



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

### **DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL:**

### **Contributos para uma nova visão estratégica a partir das perceções dos atletas**

Gonçalo André Marques Diogo

Orientação:

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Professor Doutor José Manuel Leal Saragoça

Co-orientação:

Mestre Pedro Gonçalo Matias Frazão

**Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

---

**ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

**DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL:  
Contributos para uma nova visão estratégica a partir das  
perceções dos atletas**

Gonçalo André Marques Diogo

Orientação:

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Professor Doutor José Manuel Leal Saragoça

Co-orientação:

Mestre Pedro Gonçalo Matias Frazão

**Júri**

Presidente do júri: Armando Manuel Mendonça Raimundo

Orientador: Mário Rui Coelho Teixeira

Arguente: Jorge Duarte dos Santos Bravo

**Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**

Dissertação

Évora, 2018

## **Agradecimentos**

É com um enorme prazer que apresento a presente dissertação, pois é, sem quaisquer dúvidas, um marco importante na minha vida, mas acima de tudo a conclusão de um objetivo pessoal e fundamental para a prossecução da minha vida pessoal.

Deixo os meus primeiros agradecimentos para os meus pais, Jorge Diogo e Maria João Marques, por serem pilares fundamentais da e na minha vida. Sem dúvida, os principais responsáveis para a conclusão desta etapa, pela sua persistência e alguma paciência, pelo respeito que têm por mim e por todo o apoio incondicional. Sem vocês isto não seria possível.

À minha esposa e amiga Yousra Elmir, pela sua amizade, apoio, carinho e amor que até hoje me foi dado. Pela sua capacidade de nunca me fazer desistir deste documento. E um grande obrigado por seres quem és e o que fazes por mim todos os dias.

Um grande obrigado à minha irmã, Beatriz. Embora teimosa, é sangue do meu sangue. A ela lhe desejo uma feliz vida académica a todos os níveis.

Aos meus avós, que me demonstram todos os dias que a vida faz sentido.

À minha orientação, composta pelo Professor Doutor Mário Teixeira, Professor Doutor José Saragoça e Mestre Pedro Frazão, pela sua orientação, disponibilidade, apoio e encaminhamento deste tema.

Ao meu grupo de amigos "10 de Espadas" da minha terra natal, Abrantes, pela sua amizade e disponibilidade. Obrigado por me ajudarem nos momentos mais difíceis. Obrigado por serem verdadeiros amigos e me "levantarem" nos momentos em que me sinto mais em baixo. Obrigado por serem quem são.

Um enorme obrigado aos meus "manos" da vida académica, em especial ao Diogo, Filipe e Pedro, por todas as vivências e momentos partilhados que vou levar pela minha vida fora. Sem vocês esta etapa nem sequer seria possível e só sabendo isso, está tudo dito.

Especial agradecimento ao Coronel José Contramestre, presidente da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, pela enormíssima disponibilidade. Sem si, a minha recolha de dados seria realmente complicada.

Agradecer às Forças Armadas, Exército e Marinha e às Forças de Segurança, GNR e PSP, por toda a sua colaboração e contribuição na recolha de dados possíveis.

A todos os outros que, de uma forma ou outra, contribuíram para a conclusão desta etapa, o meu obrigado.

## **Resumo**

O presente documento procura abordar o Desporto Militar em Portugal e dar a esta estrutura, às Forças Armadas e Forças de Segurança um conteúdo relevante e informativo acerca da prática desportiva de alguns dos seus subordinados. O Desporto Militar é o conjunto das várias atividades desportivas praticadas essencialmente pelas Forças Armadas (Exército, Força Aérea e Marinha) e as Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública). Este estudo procura identificar a situação atual do Desporto Militar, saber a opinião dos seus atletas em relação à sua prática desportiva e ainda, fazer uma análise global do subsistema Desporto Militar. Para este estudo foi feita uma pesquisa documental e transversal, foram utilizados métodos de natureza qualitativa e quantitativa e foi feita uma análise de dados com vista na criação de estratégias futuras que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento do Desporto Militar a nível nacional. Para a recolha de dados foram criados contatos com os demais responsáveis pelo Desporto Militar em Portugal e foi realizado e divulgado um inquérito por questionário, o qual foi aplicado presencialmente e *online*. Como resultado foi possível perceber que o número de praticantes de Desporto Militar em Portugal tem diminuído ano após ano e que os militares atletas que foram inquiridos não demonstraram estar muito satisfeitos com o subsistema Desporto Militar nomeadamente pelas condições que lhes são oferecidas e pelas inúmeras dificuldades na prática desportiva. Estima-se que o Desporto Militar possa contribuir para o desenvolvimento do desporto e da sociedade nacional, através da promoção dos atletas militares e das demais estruturas. Assim, devem ser criadas oportunidades para uma maior abertura aos demais interessados do Desporto Militar de forma a otimizar e rentabilizar todas as suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Desporto; Gestão do Desporto; Forças Armadas; Estratégia; Perceções dos Atletas

**MILITARY SPORTS IN PORTUGAL: Contributions to a new strategic vision from the perception of the athletes**

---

**Abstract**

The present dissertation seeks to approach the military sport in Portugal in order to give to this structure and to Portuguese Armed Forces and Security Forces a relevant content and information about sports practice of some of their subordinates. Military Sports is the set of various sports activities practiced essentially by the Armed Forces (Army, Air Force and Navy) and the Security Forces (Republican National Guard and Public Security Police). This study seeks to identify the current situation of the Portuguese Military Sport and wants to know the opinion of their athletes in relation to their practice and also to make an overall analysis of the Military Sports subsystem. For this study a documentary and cross-sectional research was done, qualitative, quantitative methods were used, and data analysis was done with a view to creating future strategies that contribute to the knowledge and development of military sport at a national level. In order to collect data, contacts were established with the other Military Sports officials in Portugal, and a questionnaire survey was conducted and disseminated, which was applied face-to-face and online. As a result, it was possible to perceive that the number of military sport practitioners in Portugal has declined year after year and that the military athletes who were interviewed did not show much satisfaction with the military sport subsystem, namely the conditions offered to them and the numerous difficulties in sports practice. It is estimated that military sport can contribute to the development of sport and national society through the promotion of military athletes and other structures. Thus, opportunities must be created for greater openness to other military sports stakeholders in order to optimize and monetize their full potential.

**Keywords:** Sport; Sports Management; Armed Forces; Strategy; Perceptions of Athletes

## **ÍNDICE GERAL**

<b>Agradecimentos</b>	iii
<b>Resumo</b>	v
<b>Abstract</b>	vi
<b>Índice de Figuras</b>	x
<b>Índice de Tabelas</b>	xi
<b>Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos</b>	xiii
<b>PARTE I - Introdução</b>	1
<b>PARTE II - Revisão da Literatura</b>	3
<b>CAPÍTULO I - Contextualização e conceitos fundamentais</b>	3
1. Conceitos de atividade física, exercício físico e desporto	3
2. Desporto	5
2.1. Desporto em Portugal	8
2.1.1. Desporto Militar em Portugal	11
2.1.2. Desporto Militar na sociedade portuguesa	14
3. Perceções da prática desportiva	18
3.1. Motivação da prática desportiva	19
3.2. Satisfação da prática desportiva	22
<b>CAPÍTULO II - Desporto, Forças Armadas e Forças de Segurança</b>	24
1. Desporto Militar em Portugal e no mundo	24
2. Conselho Internacional do Desporto Militar	30
2.1. Países associados ao CISM	33
<b>CAPÍTULO III - Desporto Militar em Portugal</b>	35
1. A importância do Desporto Militar	35
2. Ministério da Defesa Nacional	37
2.1. Comissão de Educação Física e Desporto Militar	38
3. Marinha	41
3.1. Desporto na Marinha	45

4. Força Aérea	48
5. Exército	49
5.1. Desporto no Exército	52
6. Polícia de Segurança Pública	53
6.1. Desporto na Polícia de Segurança Pública	56
7. Guarda Nacional Republicana	57
7.1. Desporto na Guarda Nacional Republicana	59
8. Competições Desportivas Militares Portuguesas	60
<b>PARTE III - Modelo de Análise</b>	61
1. Introdução	61
2. Pergunta de partida	62
2.1. Perguntas derivadas	63
3. Objetivos	63
4. Hipóteses de estudo	64
<b>PARTE IV - Enquadramento Metodológico</b>	65
<b>CAPÍTULO I - Metodologia</b>	65
1. Universo e amostra	65
2. Procedimentos e instrumentos	65
3. Técnicas de tratamento estatístico	68
<b>Capítulo II - Análise e discussão de resultados</b>	69
1. Desporto Militar no mundo	69
1.1. Desporto Militar português no campo internacional	81
2. Panorama do Desporto Militar português	83
3. Desporto Militar segundo opinião dos atletas	96
4. Verificação das Hipóteses de estudo	130
5. Análise SWOT	132
6. Conclusões	132

<b>Capítulo III - Considerações Finais</b>	135
1. Recomendações, limitações e extensões de estudo	135
<b>Capítulo IV - Referências Bibliográficas</b>	139
<b>Apêndices</b>	151

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1 - PRINCIPAIS EVENTOS DO CISM</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 2 - ORGANOGRAMA DO CISM</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 3 - ORGANOGRAMA MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL</b>	<b>38</b>
<b>FIGURA 4 - MISSÃO DA MARINHA PORTUGUESA</b>	<b>42</b>
<b>FIGURA 5 - ORGANOGRAMA MARINHA PORTUGUESA</b>	<b>44</b>
<b>FIGURA 6 - TORNEIOS NA MARINHA</b>	<b>47</b>
<b>FIGURA 7 - CAMPEONATOS DA MARINHA</b>	<b>47</b>
<b>FIGURA 8 - ORGANOGRAMA EXÉRCITO PORTUGUÊS</b>	<b>51</b>
<b>FIGURA 9 - ESTRUTURA GERAL DA PSP</b>	<b>55</b>
<b>FIGURA 10 - ÁREAS DE ATUAÇÃO DA GNR</b>	<b>58</b>
<b>FIGURA 11- CISM: TAÇA DE FUTSAL PELA PAZ</b>	<b>78</b>
<b>FIGURA 12 - CISM: CORRIDA PELA PAZ - NÚMERO PAÍSES PARTICIPANTES</b>	<b>79</b>
<b>FIGURA 13 - CISM: CORRIDA PELA PAZ - NÚMERO DE ATLETAS</b>	<b>80</b>
<b>FIGURA 14 - PAÍSES ORGANIZADORES DOS JOGOS MUNDIAIS MILITARES</b>	<b>81</b>
<b>FIGURA 15 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 1</b>	<b>97</b>
<b>FIGURA 16 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 2</b>	<b>99</b>
<b>FIGURA 17 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 3</b>	<b>100</b>
<b>FIGURA 18 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 7</b>	<b>106</b>
<b>FIGURA 19 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 9</b>	<b>111</b>
<b>FIGURA 20 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 11</b>	<b>115</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - JOGOS MUNDIAIS DE VERÃO	70
TABELA 2 - ESTATÍSTICAS GERAIS DOS JMV	71
TABELA 3 - JOGOS MUNDIAIS DE INVERNO	72
TABELA 4 - ESTATÍSTICAS GERAIS JMI	74
TABELA 5 - JOGOS MUNDIAIS DE CADETES	75
TABELA 6 - ESTATÍSTICAS GERAIS JMC	76
TABELA 7 - CISM: CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL	77
TABELA 8 - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NOS JOGOS MUNDIAIS MILITARES	82
TABELA 9 - EXÉRCITO: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2011-2014)	84
TABELA 10 - EXÉRCITO: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2015-2017)	85
TABELA 11 - EXÉRCITO: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES	86
TABELA 12 - FORÇA AÉREA: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2010- 2016)	87
TABELA 13 - FORÇA AÉREA: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES 2016	88
TABELA 14 - FORÇA AÉREA: ESTATÍSTICAS DESPORTIVAS	88
TABELA 15 - MARINHA: ESTATÍSTICAS DESPORTIVAS	89
TABELA 16 - MARINHA: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2003-2010)	90
TABELA 17 - MARINHA: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2011-2017)	91
TABELA 18 - MARINHA: ESTATÍSTICAS CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES	92
TABELA 19 - MARINHA: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES (2013-2017)	93
TABELA 20 - GNR: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES	94
TABELA 21 - PSP: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES	95
TABELA 22 - PSP: PARTICIPANTES NAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS	96
TABELA 23 - ESTATÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA	97
TABELA 24 - ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA	98
TABELA 25 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 2	99
TABELA 26 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 3	100
TABELA 27 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 4	101
TABELA 28 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 4 (Continuação)	102
TABELA 29 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 5	103
TABELA 30- QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 6	104
TABELA 31 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 7	105
TABELA 32 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 9	110
TABELA 33 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 11	114
TABELA 34 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 12	116

<b>TABELA 35 - QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 13</b>	<b>117</b>
<b>TABELA 36 - COMPARAÇÃO</b>	<b>118</b>
<b>TABELA 37 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.1</b>	<b>120</b>
<b>TABELA 38 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.2</b>	<b>121</b>
<b>TABELA 39 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.3</b>	<b>122</b>
<b>TABELA 40 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.4</b>	<b>123</b>
<b>TABELA 41 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.5</b>	<b>124</b>
<b>TABELA 42 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.6</b>	<b>125</b>
<b>TABELA 43 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.7</b>	<b>126</b>
<b>TABELA 44 - QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.8</b>	<b>127</b>
<b>TABELA 45 - COMPARAÇÃO DE OPINIÕES</b>	<b>129</b>
<b>TABELA 46 - ANÁLISE SWOT</b>	<b>132</b>

## **LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

- **AMN** - Autoridade Marítima Nacional
- **AM** - Academia Militar
- **BNL** - Base Naval de Lisboa
- **CDF** - Comando de Doutrina e Formação
- **CDM** - Competições Desportivas Militares
- **CEFA** - Centro de Educação Física da Armada
- **CEFDM** - Comissão de Educação Física e Desporto Militar
- **CF** - Corpo de Fuzileiros
- **CI** - Corpo de Intervenção
- **CIEXSS** - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo
- **CISM** - Conselho Internacional do Desporto Militar
- **CMN** - Centro de Medicina Naval
- **CNM** - Campeonato Nacional Militar
- **COI** - Comité Olímpico Internacional
- **CSP** - Corpo de Segurança Pessoal
- **DF** - Departamento de Formação
- **EE** - Estabelecimentos de Ensino Policial
- **EN** - Escola Naval
- **EPP** - Escola Prática de Polícia
- **ETNA** - Escola de Tecnologias Navais
- **FA** - Forças Armadas
- **FAP** - Força Aérea Portuguesa
- **FSeg** - Forças de Segurança
- **GNR** - Guarda Nacional Republicana
- **GOC** - Grupo Operacional Cinotécnico
- **GOE** - Grupo de Operações Especiais
- **INEF** - Instituto Nacional de Educação Física
- **ISCPSI** - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

- **JMC** - Jogos Mundiais de Cadetes
- **JMI** - Jogos Mundiais de Inverno
- **JMV** -Jogos Mundiais de Verão
- **LOBOFA** - Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas
- **MDN** - Ministério da Defesa Nacional
- **MP** - Mocidade Portuguesa
- **ONU** - Nações Unidas
- **PAF** - Plano Anual de Formação
- **PSP** - Polícia de Segurança Pública
- **SBSM** - Serviço de Busca e Salvamento Marítimo
- **SFPM** - Sistema de Formação Profissional da Marinha
- **UAICM** - Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha
- **UEP** - Unidades Especiais de Polícia

## **PARTE I**

### **1. Introdução**

O Desporto Militar é o conjunto das várias atividades desportivas praticadas essencialmente por militares. No Desporto Militar estão compreendidas as Forças Armadas (Exército, Força Aérea e Marinha) e as Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública). Esta estrutura desportiva embora salvguarde as atividades desportivas específicas do meio, procura também dinamizá-las e articulá-las com o sistema desportivo da sociedade, englobando outras atividades desportivas ditas civis.

O Desporto Militar é um tema bastante complexo devido à excessiva confidencialidade existente no meio militar. Este tema caracteriza-se fundamentalmente pela sua escassez de informação e de conteúdos relevantes. Embora seja pouco abordado, o seu estudo pode contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional e internacional, aproximando assim o meio militar com a sociedade civil.

Como referido no *Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 de Setembro* "a prática da educação física e do desporto tem tradição enraizada na instituição militar, sendo estimulada como forma de manter a preparação física dos militares e de fomentar o bem-estar e o culto da camaradagem, do espírito de equipa e da disciplina". Posto isto, é evidente que a prática desportiva é um pilar fundamental na preparação dos militares, preparando-os a nível físico, comportamental e organizacional, e estimulando a amizade e a capacidade de liderança.

A vida militar requer demandas físicas e psicológicas essenciais no trabalho individual e em grupo (Pedro, 2004). O desporto é uma adição necessária para a vida militar, servindo como suporte para os valores e padrões enquanto militar das Forças Armadas ou Forças de Segurança, uma vez que a vertente física é um requerimento básico neste âmbito. Com a contribuição do Desporto Militar é possível garantir o

desenvolvimento pessoal e a eficácia operacional do militar, sendo de grande importância no seu quotidiano e em muitas outras instâncias (*Regulamento das competições desportivas militares nacionais*).

O militar deve garantir uma boa forma física e intelectual de forma a estar sempre apto para o serviço e principalmente para a defesa da Pátria (artigo 14.º da *Lei Orgânica n.º 2/2009*). Embora Portugal não esteja envolvido em guerras, esta lei pretende e permite que os militares se mantenham saudáveis, através da prática desportiva. É pertinente que esta faça parte do seu quotidiano pelo que devem ser fomentados hábitos regulares. Como tal, os militares têm ao seu dispor diversas atividades desportivas, individuais ou coletivas, que lhes permite satisfazer e manter essa prática. São as próprias instituições militares que proporcionam esta experiência desportiva, através das suas próprias instalações e no âmbito do Desporto Militar em Portugal.

As instituições militares têm visto a sua imagem ser associada à prática do desporto, de tal maneira que são 136 os países que englobam e apoiam o Desporto Militar.

Nesse sentido e dando continuidade a uma linha de investigação iniciada anteriormente por Frazão (2015), neste mesmo mestrado, procuramos atualizar a oferta desportiva no meio militar em Portugal. Assim, pretende-se agrupar um conjunto de dados sobre a estrutura do Desporto Militar nacional e internacional e fazer um levantamento das opiniões dos atletas militares nacionais acerca da sua prática desportiva no meio. Para tal, cremos que seja necessário, verificar distintas opiniões referentes às expectativas dos atletas militares em relação à sua prática desportiva, com o intuito de conhecer os seus hábitos desportivos. Desta forma será possível analisar e comparar a sua opinião com a dos gestores desportivos, compreender a sua motivação e satisfação e ainda, antecipar cenários de futuro. Para além disso, permite-nos conhecer as atividades e modalidades praticadas, assim como os seus participantes.

Deste modo, a oferta desportiva pode ser reforçada, possibilitando uma relação paralela para com a comunidade nacional e a um aumento da visibilidade desportiva.

## **PARTE II - Revisão da literatura**

### **CAPÍTULO I - Contextualização e conceitos fundamentais**

A recolha de dados sobre o objeto de estudo não foi fácil, uma vez conhecida a escassez de informação existente acerca do mesmo. Por isso foi necessária uma vasta pesquisa nas mais variadas bases de dados eletrónicas, nomeadamente a Biblioteca do Conhecimento Online<sup>1</sup>, e documentais, em visitas constantes à biblioteca da Universidade de Évora ou outras bibliotecas municipais.

#### **1. Conceitos de atividade física, exercício físico e desporto**

As transformações ocorridas em território nacional nos últimos tempos, vieram criar condições para uma maior adesão da população a todo o tipo de práticas desportivas, "mas é no desporto de excelência que o confronto se apresenta mais desfavorável" (Comité Olímpico de Portugal, 2015<sup>2</sup>). O aumento do sedentarismo e consequente agravamento da saúde vieram condicionar a relevância da prática desportiva, contudo criaram as condições necessárias para uma prática regular, pois a sociedade finalmente começa a entender a importância do desporto (Ferreira, M. & Najjar, A., 2005). Ao demonstrar os benefícios do desporto para com a sociedade, as repercussões na dinâmica social dos cidadãos foram tais, que influenciaram outras áreas nomeadamente as económicas, culturais ou comerciais. Estes e outros fatores obrigaram à criação de mais e melhores condições para a prática desportiva e a uma maior promoção dessa prática (Marivoet, S., 2000).

---

<sup>1</sup>Biblioteca do Conhecimento Online. Disponível em: <https://www.b-on.pt/>

<sup>2</sup>Comité Olímpico de Portugal. Acedido em dezembro 20, 2017 em: <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/04/Documento-Orientador-do-COP-sobre-a-situa%C3%A7%C3%A3o-desportiva-Nacional-VF.pdf>

No entanto, para que seja possível esta aproximação do desporto com a sociedade, é fundamental a colaboração de todo o sistema desportivo.

Esta prática desportiva pode ser iniciada através do incremento de atividade física no seu quotidiano, da prática regular de exercício físico ou ainda através do envolvimento da sociedade no desporto. Embora estejam relacionados, cremos ser necessário conceituar o desporto, mas também a atividade física e o exercício físico.

Caspersen, Powell, & Christenson (1985) citados por Freire, Lélis, Filho, Nepomuceno, & Silveira (2014) definem a atividade física como qualquer movimento corporal intencional realizado pelos músculos esqueléticos, que requer um gasto de energia acima dos níveis de repouso. A prática de atividade física é fundamental em qualquer faixa etária, sendo considerada um meio de preservar e melhorar a saúde e a qualidade de vida do ser humano (Caspersen, Powell, & Christenson, 1985) citados por (Freire, Lélis, Filho, Nepomuceno, & Silveira, 2014).

Posto isto, podemos afirmar que o conceito de atividade física não contextualiza nem atribui qualquer significado aos gastos de energia, uma vez se trata de um processo biológico. Desse modo, é bastante importante definirmos outro conceito relacionado e com uma relação bastante próxima, o exercício físico. A World Health Organization (2007) citados por (Rodrigues, 2012, p.18) classificam o exercício físico como um conceito menos abrangente, sendo este "definido por movimentos corporais planeados, organizados e repetidos com o objetivo de manter ou melhorar uma ou mais componentes da aptidão física". Uma vez que o exercício físico "constitui o conjunto de atributos, adquiridos ou desenvolvidos, que habilitam para a realização da atividade física", devemos encará-lo como um estímulo para uma atitude mais ativa e vigorosa, de forma a atingirmos os benefícios já comprovados.

O desporto é um dos fenómenos sociais com maior impacto na vida do ser humano. Embora complexo, o artigo 2.º, alínea a) da Carta Europeia do Desporto

(1992) entende o desporto como "todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis". Com a sociedade em constante mudança, também o desporto tem vindo a sofrer determinadas alterações, consoante as necessidades sociais existentes. No entanto, é um facto que o desporto, merece especial atenção e destaque na forma como valoriza não só as pessoas, mas também a sua qualidade de vida, constituindo-se como um direito fundamental para toda a sociedade civil.

## **2. Desporto**

Desde os primórdios da humanidade que o desporto está inserido no nosso quotidiano. Farias (2005, p.18) refere que o desporto esteve sempre presente no decorrer da história da humanidade "desde as antigas civilizações", embora não seja possível precisar estes registos. No entanto, existem determinados vestígios, "evidências importantes da cultura e tradições destas determinadas civilizações", capazes de corroborar a existência do desporto.

Numa época em que nem sequer se perspetivava ser o desporto, Almeida, Almeida, & Gomes (2000, p.41) dão ênfase à forma inconsciente de como eram processadas tais "práticas desportivas", principalmente porque à data, o principal objetivo do ser humano consistia apenas na sua própria sobrevivência. Este tinha de lidar com as demais adversidades do seu quotidiano, nomeadamente os "animais predadores, bem como os da sua própria espécie". Assim, foi possível ao ser humano garantir uma condição física excecional.

Já Melo (2010, p.51) relata que "os povos da Antiguidade tinham um conjunto de práticas corporais, com algum grau de institucionalização", porém bem distintas das que conhecemos atualmente. Embora não possamos denominar essas práticas como desporto, alguns dos seus conceitos, foram-se propagando "por gerações e/ou

mobilizado em certas ocasiões", manifestando assim um determinado tipo de atividade física. De acordo com Carroll (2000) citado por Lombardo (2012, p.3) "apesar do seu diferente foco, o desporto teve as suas origens na forma como o Homem desenvolveu e praticou as suas qualidades na caça", assim como o treino para eventuais confrontos. O desporto foi capaz de proporcionar inúmeros acontecimentos, "inclusive provocam períodos de tréguas entre guerras" na realização dos Jogos Olímpicos da altura (Farias, 2005, p.18).

Também na Idade Média o desporto estava presente, sendo este mais expressivo "para a preparação militar", através do uso do cavaleiro que era um exímio responsável por diversas práticas, onde na "sua preparação incluía a prática de esgrima, o manejo de arco e flecha, as marchas, a corrida a pé, a equitação e os jogos", entre outros (Capinussú, 2005, p.54). Nas palavras de Capinussú (2005, p.54) "o torneio era, por excelência, o desporto que na Idade Média se praticou com maior entusiasmo e o quem atraiu maior número de espectadores".

É evidente que o desporto sofreu diversas e graduais adaptações, onde se foi adaptando em conformação com as tendências da sociedade. Como afirma Farias (2005), o conceito de desporto destas épocas históricas não condiz com o fenómeno atual, confirmando assim as constantes transformações no campo desportivo até à sua institucionalização.

De acordo com J. Santos (2015, p.98) o "desporto atravessa as sociedades hodiernas com um lastro transformador que vai muito além do seu campo específico e direto de intervenção". Embora existam evidências do fenómeno desportivo, a sua integração foi feita inconsciente e naturalmente pelas mais diversas classes sociais, como uma forma de dinamizarem a sua vida social, não nos permitindo precisar uma data para tal acontecimento.

Crê-se que o conceito de desporto como hoje o conhecemos, tem registos iniciais na Inglaterra, sendo este país um dos principais impulsionadores para o enorme

desenvolvimento da estrutura desportiva até aos dias de hoje. Na sociedade inglesa, já desde o século XVIII que existe a convicção de mudança das práticas desportivas e já desde essa época, algumas mudanças foram introduzidas (Videira, 2008, p.5). Contudo, apenas no final do século XIX é que as demais práticas desportivas se tornaram realmente desporto, "com a perda de parte das suas características lúdicas em razão da inclusão de regras e sistematização das atividades" (Almeida & Júnior, 2015, p.497). Embora na época ainda existisse muita escassez de informação, estas mudanças foram possíveis, pois a Inglaterra possuía as características geográficas e sociais necessárias e específicas para esta mudança (Almeida & Júnior, 2015, p.497).

As constantes transformações na sua prática e a complexidade do seu conceito, trouxe-nos uma nova ótica de desporto, que se difundiu pelo mundo de forma individual e/ou coletiva. Perante uma evidente quebra nas suas características primordiais, o desporto passou a ser um meio de propagação a nível sociocultural e histórico, de certa forma qualificado para se ocupar em definitivo na sociedade (Videira, 2008). Segundo (Proni, 2005, p.3) a dinâmica de transformação da sociedade em geral, que apesar de possuir determinadas "bases sociais e ideológicas que as precedem, as acompanham e as sucedem", foi coagida a expandir os demais atributos que o desporto administra, o que levou a uma significativa revigoração social. Tudo isto fez parte de um longo processo, logicamente moroso, que influenciou as demais estruturas sociais, nos mais diferentes níveis da sociedade global. À medida que os tempos foram avançando, o desporto começou a ter tal manifestação que foi capaz de ampliar os hábitos e mentalidades das mais diversas culturas mundiais.

Segundo Marques (2006) o desporto é, hoje em dia, considerado um fenómeno global, por tudo aquilo que mobiliza, por toda a sua dimensão na sociedade mundial, por representar um verdadeiro símbolo de paz em todo o mundo, enfim, por inúmeras razões. As suas características são tão complexas, que se tornam únicas e independentes, pela forma como engloba tudo em seu redor. De acordo com McComb (2001) o constante desenvolvimento do desporto levou a que este se eleva-se a um nível

tão superior, a ponto do seu papel na sociedade ser inquestionável. Contudo, é uma das temáticas mais discutidas, porém controversas, no âmbito mundial.

## **2.1. Desporto em Portugal**

Em Portugal o desporto é visto como algo revolucionário e não se pode falar do mesmo, sem falar também na educação física. No início do conceito de desporto como o conhecemos hoje, Portugal em relação a outros países europeus, era um dos menos evoluídos nesta temática, um país incapaz de se desligar dos seus padrões e ideais ainda primitivos, um país cujo seu resgate necessitava do desporto - conceito este que surgiu indubitavelmente tarde.

Ainda hoje, o conceito de desporto não é totalmente unânime. De facto, o desporto esteve sempre presente, nas mais variadas formas, nas sociedades, juntamente com a evolução dos tempos, mas nem sempre foi corretamente conceptualizado. Serrado (2014) afirma que desde pelo menos o século XVI já existiam algumas contribuições para a forma como hoje abordamos o desporto, no entanto, não suficientes para contextualizar o conceito atual.

Só após a consciencialização de que no nosso país eram claros os inúmeros problemas de diferentes ordens e "perante este cenário pintado de fome, de doenças, de miséria e de definhamento físico, as autoridades, mas também os eruditos, vão tentar impor medidas reformadoras" capazes de contribuir, através do ensino da educação física (Serrado, 2014, p.3). A aposta na educação maioritariamente intelectual não fazia entender como é que Portugal era o país com a maior percentagem de analfabetos na Europa (Gonçalves, 2010).

Neste sentido, Serrado (2014, p.4) defende que foi através da valorização do corpo que outrora era "secundarizado e até mal tratado", mas também através da aposta (ainda que parcialmente manipuladora) no ensino da educação física, que a palavra "desporto" começa a surgir na sociedade portuguesa. Foi sem dúvida essencial melhorar

o défice a nível físico vivido no país que, através do desenvolvimento da educação física e de novas modalidades desportivas, passou a ser significativa no âmbito de uma vida saudável.

A educação física, inicialmente entendida como restrita para a maioria, começa a expressar-se, suscitando cada vez mais interesse aos demais. Dos principais divulgadores da educação física, destacam-se os médicos e a instituição militar. Esta última, através da "instrução de Educação Física nas suas unidades" teve um papel preponderante no seu desenvolvimento, pois "sempre se preocupou e dedicou com a formação de pessoal", através desta (Pereira, 2001, p.21). Nesse sentido, foram criadas a Escola de Esgrima no Exército, a Escola de Educação Física da Armada e a Comissão Superior de Educação Física do Exército. Algumas destas estruturas acabaram mais tarde por ser extintas, dando origem a novas estruturas desportivas (Pereira, 2001).

Embora a clara demonstração de poder por parte do Estado português, para além da sua bulastenia e/ou incapacidade de progresso ao nível desportivo, começam a surgir ligeiras melhorias no campo desportivo, em detrimento do intelectual. No entanto, e apesar da nova aposta desportiva, segundo (Crespo, 1978) citado por (Gonçalves, 2010, p.24) a maioria das instituições criadas no âmbito desportivo não tinham "como objetivo primário as atividades corporais dos indivíduos, mas sim inseri-las na estrutura social em construção". Ou seja, o país foi sempre influenciado, essencialmente pelo fator político e conforme salienta (Pereira, 2001, p.3) "não foi conferida ao desporto a atenção que mereceu".

De acordo com Neves (2009), em Portugal, o desporto era visto como algo não apropriado para os interesses nacionais, sendo alvo de inúmeras críticas impostas pela maioria da sociedade. A aposta no desporto era meramente de interesse comercial e era totalmente desprezada a sua finalidade. O desporto era portanto, um meio para atingir determinados fins idealizados pela estrutura governamental do nosso país. Era tido como algo inútil, que em nada influenciava o desenvolvimento de cada cidadão. Era expetável uma mudança sólida a nível desportivo, tendo em conta o conjunto de

tentativas na consolidação a nível desportivo, no entanto essa ideia acabou por perder algum espaço, uma vez que era o desporto era considerado "um meio de deformação física" como afirma (Amado, 2002, p.21) citado por (Neves, 2009, p.3).

Embora com uma carente comunidade desportiva, Portugal procurou criar diversas organizações capazes de atuar diretamente a este nível. Destacam-se as seguintes: Direção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a Mocidade Portuguesa (MP), os ramos das Forças Armadas, o Instituto Nacional de Educação Física (INEF) e vários conselhos desportivos nas colónias portuguesas. Todas estas estruturas foram responsáveis pela promoção do desporto.

Segundo Sousa (1988) citado por Marivoet (2000, p.6) antes da instauração da democracia em Portugal, os valores culturais a nível da prática de desporto eram maioritariamente expressivos nos "clubes ou escolas, dirigida aos escalões mais novos". Quer isto dizer que, "as gerações mais velhas não foram socializadas nos novos valores da cultura física, nem mesmo (...) tiveram a oportunidade de experimentar", muito por culpa das "características socioeconómicas e o baixo nível de escolaridade da população portuguesa", da mentalidade única e exclusiva da época, concentrada maioritariamente no intelectual e ainda devido ao preconceito ao género feminino (Marivoet, 2000, p.6).

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, Portugal ainda não se encontrava desportivamente desenvolvido, sendo necessário delinear determinados aspetos relacionados com o desporto. Por isso, "os responsáveis pelo desporto em Portugal foram procurar apoios e exemplos a países com ideologias políticas com as quais se identificavam", com o intuito de preparar o sistema desportivo para toda a sociedade portuguesa (Pereira, 2001, p.67). Com a aposta desportiva patente no nosso país, o desporto passou a ser um dos assuntos mais discutidos, desde as "pequenas aldeias e bairros pobres" até às classes mais avantajadas, tornando-se assim um "desporto para todos" (Pereira, 2001, p.67).

Conhecida a importância do desporto no nosso país, foi criada a *Lei de Bases do Sistema Desportivo*, que "estabelece o quadro geral do sistema desportivo e tem por objetivo promover e orientar a generalização da atividade desportiva, como fator cultural indispensável na formação plena da pessoa humana e no desenvolvimento da sociedade" *Lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei n.º 1/90 de 13 de janeiro)*. Infelizmente, este importante marco no desporto nacional não foi suficiente. Existindo dúvidas, falta de condições e intervenções no âmbito desportivo, mas principalmente a carência de apoio no meio, são claras as dificuldades para se dinamizar o desporto nacional.

Com a entrada de Portugal para a Comunidade Europeia começa-se a sentir alguma estabilidade política, razão pela são permitidas as mais diversas transformações e remodelações nos mais variados níveis. O desporto começa a evoluir de tal forma que se torna "difícil a avaliação do impacto", uma vez que "não encontra comparação com qualquer outra prática social" (Pereira, 2001, p.67). Como tal, foram surgindo os mais diversos organismos e criadas leis desportivas.

Esta mudança não foi em termos temporais a ideal, uma vez que existiu uma demora na resposta da resistência que a sociedade portuguesa oferecia na prática desportiva. Hoje, o conceito de desporto originou tais transformações no dia-a-dia de cada cidadão que protagonizou uma série de novos hábitos que foram gradualmente inculcados, criando assim uma "nova espécie" de sociedade em todas as suas áreas. Ainda assim, a população em geral ainda demonstra alguma dificuldade em moldar-se no âmbito desportivo.

### **2.1.1. Desporto Militar em Portugal**

O desporto tem tido um papel fundamental no mundo, merecedor de atenção. Na instituição militar "remontam à Grécia Antiga, os primeiros registos claramente sintomáticos de se pretender colocar a atividade física como instrumento com finalidade militar" (Pedro, 2004, p.5).

Desde que em Portugal se iniciou um novo rumo em relação às práticas desportivas que a instituição militar "já há muito incluía nas suas atividades a instrução de determinadas modalidades, como o tiro, a esgrima ou a equitação, além de exercícios de ginástica" (Domingos, 2014, p.21). Esta considerada "como um dos centros da evolução e disseminação de um pensamento sobre a educação do corpo", foi uma das principais razões para o desenvolvimento do desporto em Portugal, através dos seus militares (Domingos, 2014, p.22).

De acordo com o *Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 de setembro*, a "prática da educação física e do desporto tem tradição enraizada na instituição militar, sendo estimulada como forma de manter a preparação física dos militares e de fomentar o bem-estar e o culto da camaradagem, do espírito de equipa e da disciplina".

A estimulação desportiva neste meio, pretende oferecer e melhorar o desenvolvimento pessoal e social aos demais envolvidos, que praticam as modalidades que lhes interessam ou, muitas vezes, conforme a tradição dos seus aquartelados. De facto "é sabido que a prática da educação física e do desporto (...) na instituição militar" é "inerente à condição de militar e agente de segurança, desenvolvendo a preparação física, psíquica, cultural e o espírito de sacrifício dos militares" (Marques, 2012, p.15).

A tradição do desporto já há muito enraizada no meio militar, permitiu a Portugal, tornar-se "membro do Conselho Internacional do Desporto Militar (CISM)", em 1956. Com isto, o país ficou possibilitado "de participar nas competições desportivas organizadas" pelo CISM, proporcionando assim "um melhor conhecimento e desenvolvimento de relações de amizade entre as forças armadas dos países membros" *Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 de setembro*. Portugal, uma vez representante, pôde então a partir desta data, representar o seu país no mundo, nas mais diversas modalidades englobadas nesta organização.

Deste modo, em novembro de 1965 foi criada em Portugal uma comissão destinada à orientação e coordenação das mais diversas atividades e competições na instituição militar. De acordo com o artigo 1.º do *Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 de setembro*, a hoje denominada Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM) "é um órgão do Ministério da Defesa Nacional que funciona, com carácter permanente, na dependência da Direcção-Geral de Pessoal e que tem como missão estudar e propor medidas de política de educação física nas Forças Armadas (FA) e coordenar as atividades desportivas em que participem os ramos das FA entre si ou entre estes e as forças de segurança ou outros organismos nacionais, internacionais ou estrangeiros".

Inserido no sistema desportivo nacional, o Desporto Militar, constitui assim um fator de elevada importância no desporto nacional, uma vez que é detentor de determinados privilégios que permitem a formação de novos talentos e/ou atletas de renome. Para tal, é sem dúvida essencial a cooperação entre as diferentes entidades desportivas, de forma a dignificar o desporto nacional e internacionalmente. Tal facto pode ser comprovado na medida em que foi pela mão de atletas militares que, Portugal trouxe em 1924, a primeira medalha nos Jogos Olímpicos (Diário de Notícias, 2009).

A CEFDM, seguindo o *regulamento estipulado pela Portaria n.º 260/98 (2.ª série)*, de 17 de fevereiro deve oferecer aos demais envolvidos nas competições desportivas militares (CDM), o seguinte:

- ⇒ Estímulo pela prática das atividades desportivas;
- ⇒ Culto da camaradagem entre os elementos que servem nos ramos das Forças Armadas e nas forças de segurança e, simultaneamente, contribuir para enaltecer e prestigiar estas entidades;
- ⇒ Contribuir para o desenvolvimento das capacidades psicomotoras do pessoal;
- ⇒ Selecionar os elementos que integram as seleções nacionais militares.

No início de cada ano civil é estabelecido o calendário das competições e cabe à entidade previamente designada, a organização das diversas CDM, sendo elas:

- Campeonato Nacional Militar (CNM)
  - Campeonato Nacional referente à força
  
- Torneio Nacional Militar
  - Torneios Internos
  - Torneios Abertos
  
- Jogos Nacionais Militares

De acordo com o *Regulamento das CDM, estipulado pela Portaria n.º 260/98 (2.ª série), de 17 de fevereiro de 1998* podem participar nas CDM todos os militares das FA e elementos das Forças de Segurança no ativo, sem restrições de idade e género, sendo eles agrupados por escalões. Nestas competições, uma vez de carácter militar, é ainda importante não esquecer as distintas cerimónias (de abertura e encerramento) - nas quais é obrigatório a formatura geral das entidades participativas -, as demais declarações, os respetivos uniformes e ainda, a respetiva confraternização entre todos os representantes.

### **2.1.2. Desporto Militar na sociedade portuguesa**

Para melhor compreender a importância do Desporto Militar na sociedade é fundamental ter em atenção a antiga relação entre o desporto e o meio militar, patente nas seguintes citações:

"Platão e Aristóteles dedicaram extensas páginas das suas obras ao exercício físico, salientando permanentemente a sua finalidade militar" (Pedro, 2004, p.5)

"Basta nos lembrarmos de Esparta, cidade-estado grega que treinava os seus jovens dos 7 aos 21 anos para o serviço militar e dominou os Jogos Olímpicos Gregos" (Mostaro, 2012, p.96)

"O trabalho com o corpo e os militares sempre tiveram relação próxima devido às características dessa carreira" (Mota, Pereira & Teixeira, 2006, p.8)

O direito ao exercício físico é também um direito dos militares. Sujeitos à prática desportiva, os militares tal como os civis, são sujeitos a todos vínculos da sociedade em geral. É por isso que o Desporto Militar é inerente e fundamental neste meio.

Aos militares citando o artigo 11.º da *Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 de julho* é lhes devido "em todas as circunstâncias, pautar o seu procedimento pelos princípios da ética e da honra, conformando os seus atos pela obrigação de guardar e fazer guardar a Constituição e a lei, pela sujeição à condição militar e pela obrigação de assegurar a dignidade e o prestígio das Forças Armadas, aceitando, se necessário com sacrifício da própria vida, os riscos decorrentes das suas missões de serviço.". No que concerne à área desportiva, os militares, segundo o artigo 17.º da *Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 de julho* devem demonstrar a sua "dedicação integral e permanente ao serviço, no conhecimento das leis, regulamentos e instruções aplicáveis e no aperfeiçoamento dos conhecimentos, através de um processo de formação contínua, por forma a melhorar o desempenho das Forças Armadas no cumprimento das missões que lhes forem cometidas". Posto isto, cabe aos militares garantirem as condições inerentes às suas funções, sendo uma delas a preparação física como descreve o artigo 14.º da *Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 de julho* "conservar-se pronto e apto, física e intelectualmente, para o serviço, nomeadamente abstenendo-se do consumo excessivo de álcool, bem como do consumo de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, salvo por prescrição médica".

Os militares, devido às características das suas funções remontam ao antigamente, onde se privilegiava o corpo, formando "soldados corajosos, fortes e obedientes à lei, devotos à pátria, e que no plano moral, procurava formar o carácter do cidadão" (Saavedra, n.d) citado por (Rosa, 2009, p.5). Já Machado (2006, p.80) dá grande ênfase há "necessidade de haver homens capazes de defender a sua cidade, ampliando o valor da imagem do homem guerreiro". Na sua maioria e embora não podendo comparar situações de confronto com o desporto em si, são representações como estas que são consideradas capazes de demonstrar o desenvolvimento da técnica militar ao longo dos anos, enquanto atividade física.

Desde sempre que os militares e o desporto estão interligados e por isso, foram utilizados como ferramentas na sociedade. São várias as provas em como o desporto sempre se identificou com o meio militar ao longo dos tempos. Baumann (1988) citado por Cancelli (2013, p.6) salienta a época em que foi instaurado o serviço militar obrigatório na antiga União Soviética, onde "os chamados "tiros de ginástica" passaram a ser fortemente estimulados pelo governo como instrumento para formar competências para bons soldados" ou ainda, quando a Alemanha através do seu poder militar, usou os seus atletas nos Jogos Olímpicos de 1936 com o objetivo de demonstrar a sua suposta superioridade racial, mas sobretudo, para se demonstrar renascida aos demais (Mostaro, 2012).

Como podemos constatar, o desporto é uma representação da área militar em algumas das suas modalidades, especialmente nas modalidades que exigem os princípios da preparação física militar. A sociedade, o desporto e o meio militar relacionam-se entre si, uma vez que se desenvolveram em conjunto ao longo dos tempos. Com o avanço tecnológico atual, podemos confirmar que essas ditas representações físicas são hoje modalidades desportivas consagradas que nasceram desta relação. São exemplos disso o atletismo e a equitação: "diferente do hipismo, o atletismo oferecia maiores possibilidades de participação de diferentes grupos sociais, pois exigia equipamentos de menor investimento financeiro", pois nesta altura a

equitação era tratada como uma modalidade aristocrática e portanto, não acessível a todos (Kyle, 2007, pp. 213-215) citado por (Lessa, 2008, p.73).

Tanto o desporto como o meio militar disseminaram-se de tal forma pelo mundo que hoje são considerados símbolos de cada nação. O desporto contribui de forma importante para a coesão económica e social para uma maior integração na sociedade, promovendo e estimulando o desenvolvimento das relações sociais entre todos os cidadãos (Comissão, 2007). Apesar de relacionadas, são duas diferentes áreas, cada uma com as suas bases e estrutura na sociedade. A inserção de práticas desportivas no seio dos militares é hoje fundamental no desporto e manifesta-se através do Desporto Militar.

O desporto é bastante importante para a preparação do cidadão que cada vez mais tem consciência na realização de exercício físico. Para além de se desenvolver pessoalmente, é capaz promover os seus princípios éticos. Por isso, o número de praticantes tem aumentado, qualquer que seja o nível (Mota, 2001).

O Desporto Militar apresenta-se como uma atividade praticada essencialmente por militares que pretendam realizar atividades de intercâmbio com as forças armadas de outros países em matéria de educação física e desporto. Uma vez relatada a importância do desporto na sociedade, torna-se necessário regular as atividades de educação física e Desporto Militar, por forma a conferir-lhes maior dinamismo, articulação e coerência com o sistema global do desporto nacional.

Em Portugal, "o Estado atribui ao desporto um papel relevante na promoção do desenvolvimento humano e social, entendendo-o não apenas como atividade recreativa ou espaço de competição, mas também e sobretudo, como vetor fundamental da educação integral do indivíduo. Por via disso, o governo dá ao desporto nas forças armadas uma especial atenção, pelas potencialidades específicas que a instituição militar detém, tanto no plano das infraestruturas para a prática do desporto, como no

domínio da formação de novos talentos" (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2012).

Para uma maior e melhor aproximação do desporto com o meio militar e consequentemente com a sociedade em geral, foi criado em 1948 o Conselho Internacional do Desporto Militar. Esta organização foi a principal responsável pela evolução no Desporto Militar, albergando militares de todo o mundo, que passaram a encontrar o seu "campo de batalha" nas competições organizadas pela mesma. Além de impulsionadora, foi mais uma forma estruturada de alcançar o objetivo de desporto para todos e aproximar a sociedade. O sucesso do desporto é expressado no desenvolvimento de cada um dos sistemas desportivos nacionais.

### **3. Perceções da prática desportiva**

A prática de exercício físico destaca-se por toda a sociedade civil pela sua preponderância na qualidade de vida dos seus praticantes. Embora a prática desportiva seja um fenómeno intencional, tem imensos benefícios, nomeadamente a nível físico, mental, social e psicológico. Esta deve ser adaptada a cada indivíduo, não existindo limites para a sua prática e por isso, não deve ser menosprezada.

No âmbito militar, esta prática deve fazer parte do seu quotidiano, pois como referido anteriormente, para além de ser uma tradição enraizada nas diferentes instituições militares, proporciona a manutenção e preparação física dos militares, que devem estar sempre aptos para o serviço.

A motivação e a satisfação são dois fatores que assumem especial interesse e importância para estas instituições, uma vez que potenciam o desempenho dos seus militares.

### **3.1. Motivação da prática desportiva**

São vários os fatores que motivam as pessoas para determinadas ações do seu quotidiano. No âmbito desportivo, está comprovada a necessidade de uma prática desportiva regular e diária, daí ser extremamente importante motivar as pessoas nesse sentido.

Hoje em dia ainda não existe um consenso acerca desta temática. Existem diversas definições, teorias e abordagens acerca deste tema, mas todas elas apresentam uma base em comum: o comportamento da pessoa. De acordo com Martinez (2016, p.6) a "motivação que dita o comportamento de um indivíduo deriva das suas necessidades individuais e não da vontade dos restantes, pelo que a resolução pessoal vai ditar o quão motivado está para o desempenho de uma determinada tarefa".

Embora seja um fenómeno bastante complexo e difícil de definir, a motivação é sem dúvida, uma das variáveis fundamentais para se tentar compreender a prática regular de qualquer atividade física. A procura de um objetivo proporciona ao atleta quer o aumento, quer a diminuição da sua motivação e conseqüentemente a sua envolvimento no âmbito desportivo (Oliveira, 2010).

De acordo com Mulan & Markland (1997) citados por Araújo (2015, p.11) a "motivação é de extrema importância para a atividade física, uma vez que o sucesso dos indivíduos que praticam está relacionado com a disposição que têm pela e para a mesma". Embora exista motivação, esta não garante um desempenho eficaz, porém é "mais facilmente alcançável" (Mulan & Markland, 1997) citados por (Araújo, 2015, p.11).

Samulski (1995) citado por Oliveira (2010, p.8) define a motivação "como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)". Ryan & Deci (2000) citados por Costa (2012, p.5) referem que o fator pessoal depende do próprio indivíduo e "está

orientado para a satisfação de necessidades psicológicas inatas". Por sua vez é, derivado a fatores ambientais quando os indivíduos procuram satisfazer as suas necessidades indiretamente, ou seja, "através de recompensas materiais ou monetárias" (Osterloh et al., 2002) citado por (Costa, 2012, p.5).

Já Coimbra et al. (2013) dão ênfase à Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985), que procura explorar o atleta, ao nível das suas competências, relacionamentos e da sua autonomia. Esta teoria divide a motivação em três tipos: intrínseca, extrínseca e desmotivação. Se a motivação é intrínseca podemos dividi-la em três diferentes níveis: de conhecimento, de realização e de estimulação. Isto é, quando sentem prazer e tentam realizar novos conhecimentos, quando o que experimentam os realiza e quando existem novas sensações dessas experiências, respetivamente (Fernandes & Vasconcelos-Raposo, 2005; Murcia & Coll, 2006; Murcia, Gimeno, et al., 2007; Nuñez, Martín-Balbo, Navarro, & González, 2006; Pelletier et al., 1995; Perreault & Vallerand, 2007; Ryan & Deci, 2000; Vallerand et al., 1992) citados por (Coimbra et al., 2013, p.65). Já a motivação extrínseca, divide-se hierarquicamente por quatro tipos de regulação: integrada, identificada, interiorizada e externa. A motivação extrínseca é regulada de forma integrada quando os motivos são organizados de acordo com as necessidades; identificada quando não existe "satisfação inerente" da atividade, embora exista intenção por parte do praticante; interiorizada quando através de regras se procura evitar sentimentos capazes de afetar o atleta; e externa quando se procura "incentivos externos à prática" (Deci e Ryan, 1985) citados por (Coimbra et al., 2013, pp.65-66). Quando existe, por parte do indivíduo, uma clara perda de controlo nas suas ações e "um sentimento de incompetência", podemos considerar que existe desmotivação. (Fernandes & Vasconcelos-Raposo, 2005; Murcia & Coll, 2006; Murcia, Gimeno, et al., 2007; Nuñez, Martín-Balbo, Navarro, & González, 2006; Pelletier et al., 1995; Perreault & Vallerand, 2007; Ryan & Deci, 2000; Vallerand et al., 1992) citados por (Coimbra et al., 2013, p.66).

Miranda (2008) entende que a motivação, no âmbito desportivo, é preponderante, pois funciona como um processo que pode despertar ou sustentar uma ação.

Posto isto, podemos afirmar que, de acordo com cada atleta, a motivação tem um papel propulsor no desporto, na medida em que compreende o porquê da sua prática. Yannick et. al. (2010) citados por (Araújo, 2015, p.19) confirmam a afirmação anterior, referindo que "a prática de atividade física e a permanência na mesma podem estar associadas a diferentes razões, isto é, diferentes motivações podem conduzir ao mesmo resultado para pessoas diferentes".

Um estudo efetuado na Academia Militar (AM) que aborda as perceções de motivação e empenho dos alunos desta Academia, cujo objetivo é “caracterizar o nível ou padrão de motivação relativamente à prática desportiva na Academia Militar”, mostra-nos as diferentes motivações dos alunos dos diferentes anos académicos em relação à sua prática desportiva (Miranda, 2008). Miranda (2008) mostra-nos que existem diferenças entre os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ano, principalmente na definição dos objetivos. A prioridade da AM é que todos os seus alunos sejam capazes de garantir uma prática de atividade física continuada e, desde o momento que entram na AM, os alunos procuram centrar-se na tarefa. No entanto, os alunos do 2.º e 3.º ano e os alunos finalistas dispõem de outra orientação, o ego. Estes últimos, contrariam em parte o objetivo da AM que se concentra na obtenção de rendimento. Embora existam diferentes níveis de motivação de acordo com o indivíduo e o ano académico, os resultados sugerem existir uma relação entre a motivação para a prática desportiva e os resultados que os acompanham a nível académico, sendo neste caso o 3.º ano aquele que melhores resultados apresenta (Miranda, 2008). Este mesmo estudo refere que os alunos que apresentam menor motivação e simultaneamente apresentam baixos níveis de prática de atividade física, são aqueles que menor perceção têm de saúde e que apresentam um menor gosto pela disciplina de educação física se comparados com os alunos que apresentam elevados níveis de motivação. Os alunos que se caracterizam por estar sem motivação têm “uma perceção de força abaixo da média”, consideram-se

“pouco competentes”, atribuem pouca importância relativamente à sua forma física e tendem em ser menos desafiadores (Miranda, 2008). Para além disto, os menos motivados dão preferência a treinos sem acompanhamento, no tempo pré-estabelecido e com uma orientação centrada no ego, o que pode levar a uma quebra a nível motivacional. Assim concluímos que quanto mais os alunos estiverem motivados para a prática de atividade física, mais percepção têm de si próprio, seja a nível desportivo, académico, atlético, físico ou mesmo relativamente à sua saúde (Miranda, 2008).

### **3.2. Satisfação da prática desportiva**

Chelladurai & Riemer (1997) citados por (Gomes & Paiva, 2010, p.236) caracterizam a satisfação no âmbito desportivo como "um estado afetivo positivo que resulta de uma avaliação dos atletas acerca das estruturas, processos e resultados obtidos na atividade atlética". Para complementar, C. Santos (2010, pp.30-31) refere-se ao estado afetivo como a "diferença entre o que é procurado e a percepção do que é conseguido nos domínios psicológico, físico e social, sendo logicamente influenciado pelas atribuições associadas aos resultados, bem como pela realidade social envolvente". Para C. Santos (2010) existe também a necessidade da satisfação mesmo em períodos de não competição, uma vez que a experiência desportiva é igualmente importante.

Chelladurai & Riemer (1997) e Riemer & Chelladurai (1998) citados por Junior, Vieira, Souza & Vieira (2011, p.139) caracterizam a satisfação como uma "uma condição afetiva positiva determinada por uma avaliação complexa das estruturas, processos e resultados relacionados com a experiência desportiva, além de estar associada com a qualidade de vida ou à maneira como o atleta percebe e administra sua carreira desportiva".

Uma vez que estamos a discutir a satisfação da prática de desporto nas instituições militares, é importante relembrar o artigo 57.º da *Lei de Bases do Desporto*, que refere que "durante a prestação do serviço militar devem ser fomentadas as

atividades desportivas que tenham como finalidade criar hábitos de prática desportiva que facilitem a integração social e cultural". Tratando-se de instituições militares, sabe-se que estas são caracterizadas por fatores peculiares que, de certa forma, condicionam o comportamento do indivíduo. Posto isto, devem promover a satisfação dos seus militares, garantindo atitudes positivas relacionadas com a situação real dos mesmos, não só como atletas, mas também como indivíduos normais da sociedade.

As instituições militares estão repletas de grandes grupos, muitos deles associados à prática desportiva no meio militar, principalmente pela tradição enraizada. Embora deva abordar a satisfação da prática desportiva, penso ser também importante abordar a satisfação relacionando-a com o serviço dos militares, uma vez que de acordo com os artigos 14.º e 17.º da *Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 julho* já referidos anteriormente, o militar deve uma "dedicação integral" e "conservar-se pronto e apto, física e intelectualmente, para o serviço". De forma a cumprirem estes deveres é importante que os militares saibam fazer uma avaliação da sua satisfação relacionada também com o seu serviço, uma vez que não existindo a devida avaliação, podem existir consequências não só para o militar, neste caso, em outros aspetos que possam influenciar o seu desempenho para com a sua instituição (Cassundé et al., 2015). O investimento nesta temática permite "elevar a autoestima e bem estar" de forma a garantir um aumento do nível de satisfação, não só de um indivíduo, mas de grupos. (Cassundé et al., 2015, p.154). Consequentemente permite "uma máxima eficiência", para as instituições militares enquanto organizações, que devem garantir prazer e satisfação em todas as atividades (Cassundé et al., 2015, p.154). Ou seja, se o militar cumprir sempre o seu dever, que é garantir um serviço eficaz para com a sua instituição, deve encontrar-se permanentemente pronto e apto a nível físico, o que sugere estar sempre em contacto com a prática desportiva.

É claro que estas instituições têm vários programas desportivos e neles, embora não deixem de cumprir os seus deveres enquanto militares, dão uma maior ênfase ao interesse dos militares, privilegiando também o interesse do seu grupo. Nas mais diversas modalidades praticadas nas instituições militares "os resultados da participação

do atleta devem ser vistos pela perspectiva da equipa e do atleta. Isto é, um atleta individualmente pode ser satisfeito diferencialmente com os resultados da equipa como um todo e com os resultados atribuídos a si próprio" (Santos, A., 2004, p.36). Concluindo, podemos afirmar que "o que cada um dos elementos da equipa sente, seja o treinador ou cada um dos atletas, é fundamental para que o grupo tenha boas percepções relativas ao seu rendimento e satisfação" (Santos, A., 2004, p.138).

## **CAPÍTULO II - Desporto, Forças Armadas e Forças de Segurança**

### **1. Desporto Militar em Portugal e no mundo**

O Desporto Militar está cada vez mais integrado na sociedade. A prática desportiva no seio dos militares visa preparar o militar fisicamente. Para além do aperfeiçoamento físico do militar, o desporto constitui ainda uma importante via para o acesso aos diferentes deveres e valores, que devem ser seguidos na rotina militar. Como podemos constatar, o desporto está mais que incutido neste meio e são longos os anos desta relação: "historicamente (...) os militares tendem a ver as experiências desportivas como um meio de preparação valioso para a guerra"<sup>3</sup> (Giulianotti & Armstrong, 2011, p.389).

Quando falamos de Desporto Militar no mundo, falamos essencialmente do Desporto Militar praticado entre os militares das forças armadas e forças de segurança, dos mais diversos países. Por esta razão, o desporto é uma ferramenta fundamental no meio militar, uma vez que em todas as forças armadas dos países, os seus militares devem estar constantemente prontos para o serviço. Para o cumprimento da missão, o desporto é fundamental no melhoramento das suas capacidades e competências. Para além disso, o desporto é também uma ferramenta para a educação e, para além de promover a amizade entre todos, é responsável para propagação da paz (Tkavc, S.,

---

<sup>3</sup>Tradução livre do original: "Historically, as we have seen, the military have tended to view sporting experiences as valuable in providing a sense of preparedness for battle" (Giulianotti & Armstrong, 2011, p.389)

2012, como referido em Nindl et al., 2012). Está claro que a prática desportiva neste meio deve ser inculcada como hábito regular dos demais militares, uma vez que a "preparação dos militares é uma condição imposta pelas instituições militares e que não deve ser descurada e sim aproveitada para fins que tragam ao país outras vitórias" (Frazão, 2015, p.107).

É por isso que, nas mais diversas forças armadas e forças de segurança um dos métodos de seleção é precisamente através de provas físicas, para além das provas de aptidão física nas respetivas entidades durante o seu percurso enquanto militar. Os militares dispõem de um verdadeiro sistema desportivo dentro do seu meio e contam com as mais diversas atividades desportivas. Mas, assim como na sociedade global, no meio militar nem todos os indivíduos têm ou pretendem atingir o mesmo objetivo. Apesar de existirem diferenças entre as forças armadas e forças de segurança, que passam pelos seus organismos, departamentos, serviços e unidades militares, militarizadas e civis, o objetivo da prática do desporto é o mesmo (Frazão, 2015). São as próprias entidades as responsáveis pela forma como se pratica desporto na mesma, criando objetivos e propósitos específicos, sempre de acordo com as características dos seus atletas.

Em ambas as forças, o desporto já faz parte das suas estruturas. No entanto, as forças dinamizam de forma autónoma as suas modalidades desportivas e apesar de existirem modalidades convergentes entre as forças, cada uma tem a liberdade de promover as que no seu entender são as mais viáveis e com maior interesse para a sua força (Frazão, 2015). Apesar de todas as competições existentes neste sistema desportivo, nem todos os militares participam diretamente no Desporto Militar, uma vez que o desporto no meio militar também existe em forma de lazer. Na forma recreativa e/ou na de competição, está clara a importância do desporto uma vez que influencia a condição física, alternando consequentemente o nível de atividade física do de cada indivíduo. Esse adapta-se da sua maneira, mas todos sem exceção devem permanecer saudáveis e em condições para serem eficazes na persecução da sua profissão. O

desporto permite o desenvolvimento integrado e adequado enquanto militar capaz de executar as suas tarefas, mas também enquanto atleta.

É importante que cada militar, se sinta apto para superar os seus desafios, problemas e tarefas do dia-a-dia. Nos últimos anos, com as especializações dos militares, a prática de desporto tem vindo a diminuir e por isso é sem dúvida fundamental inculcar esta prática, para que não existam quaisquer impactos negativos no desempenho das suas funções (Pedro, 2004).

Em Portugal, segundo o artigo 79.º, cultura física e desporto, do *Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10*:

"Todos têm direito à cultura física e ao desporto"

"Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto"

Assim como na sociedade em geral, a prática de desporto no meio militar foi também fomentada no nosso país. Nas nossas forças armadas e forças de segurança "durante a prestação do serviço militar devem ser fomentadas as atividades desportivas que tenham como finalidade criar hábitos de prática desportiva que facilitem a integração social e cultural". Neste mesmo âmbito, "o desporto organiza-se autonomamente, de acordo com os parâmetros para o mesmo definidos pelas entidades competentes" (*Lei de Bases do Desporto - Artigo 57.º*).

Portugal é um país membro assíduo no Desporto Militar, mas nos últimos anos a participação de atletas portugueses tem vindo a reduzir, muito por culpa da má distribuição do financiamento dedicado ao mesmo (Frazão, 2015). Esta diminuição exhibe-se a nível nacional e internacional, o que provoca clara instabilidade na obtenção de resultados. (Frazão, 2015). Recorde-se, Portugal é membro do CISM desde 1956 e tem a sua própria comissão de Educação Física e Desporto Militar, sendo capaz desde

então, de participar nas mais diversas competições desportivas organizadas por estas entidades.

No Brasil, desde o século XIX que o desporto se foi intensificando no seio dos militares. Desde então que os militares estão possibilitados de desenvolverem as suas capacidades fundamentais para o exercício militar através de diferentes modalidades, na forma de lazer ou competição. Esta preocupação foi inicialmente ligada ao treino do indivíduo enquanto militar, mas gradualmente a prática de desporto foi sendo incutida, sendo o Brasil hoje em dia um dos principais países em destaque no Desporto Militar global (Cancelli, 2013). No país sente-se claramente a importância que o Desporto Militar tem, onde atua em várias frentes no sistema desportivo, em parceria com o ministério da defesa e do desporto brasileiro, através do projeto atletas de alto rendimento (Comissão de Desportos do Exército Brasileiro, 2017). Este projeto foi aprovado em 2009 devido à ausência de atletas de alto rendimento e tem como objetivo "representar o Exército Brasileiro em competições nacionais e internacionais, motivar e transferir conhecimento, reforçar a imagem da Força no país e no exterior, e contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional" ("Comissão de Desportos do Exército Brasileiro", 2017). O projeto representa um marco histórico para o Brasil no Desporto Militar, onde conquistou o pódio nos V Jogos Mundiais Militares. Não é por acaso que nos Jogos Olímpicos de 2016, organizados neste mesmo país que, 68% das medalhas foram ganhas por atletas militares, que representavam cerca de 30% da comitiva (Ministério da Defesa Brasileiro, 2016). Através da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), o Brasil conta com um calendário vasto de modalidades e ainda, diferentes apoios e projetos neste âmbito.

Em alguns países como é o caso Botswana, os seus militares estão constantemente destacados para a defesa das fronteiras e na prevenção da paz, mais especificamente a nível territorial. Independentemente do ambiente em que se encontram, o uso do desporto é automático, uma vez que faz parte do seu dia-a-dia. Também no Botswana foram introduzidos programas cujo objetivo é proporcionar aos militares, uma oportunidade de relaxar e rejuvenescer, de forma a não se porem em

risco a si e ao coletivo. Ao contrário do que acontece com a maioria dos civis, os militares do Botswana têm a oportunidade de praticar desporto em infraestruturas adequadas (Young, Goslin, Potgieter, Nthangeni, & Modise, 2011).

No Reino Unido, também é um facto que o desporto no meio militar contribuiu em muito para o desenvolvimento do desporto nesse país. No entanto, a expansão do desporto no meio militar deste país, foi bastante complicado, devido à problemática das diferenças hierárquicas nas competições. O culto ao amadorismo presente no país era também um dos entraves e por isso o desporto no meio militar era suscetível de grandes dúvidas. Questões hierárquias e financeiras - o Desporto Militar era inicialmente financiado através de rendimentos privados dos militares - e ainda a ganância de vitória, foram também grandes obstáculos nesta implementação. Só mais tarde o Desporto Militar foi sustentado pelo governo. Porém, a estrutura do Desporto Militar foi evoluindo, integrando-se de vez no sistema militar, com o auxílio das autoridades competentes (Williams, 2012).

Também nas antigas colónias o Desporto Militar foi fundamental. Foi pela mão de militares da marinha que surgiram as primeiras aparições do desporto como o conhecemos hoje. Os antigos colonos do Congo Belga, eram maioritariamente militares com treino físico adequado que viviam em comunidade com as suas famílias e eram praticantes dos mais variados desportos como o atletismo, a ginástica ou o futebol e ainda outros de carácter recreativo. Muitos deles levaram a sua participação a um nível mundial, distinguindo-se dos demais e mostrando a importância do desporto a nível colonial. Com a consciência do potencial dos seus atletas militares foi sugerido a sua participação numa competição do CISM. Esta ideia não recebeu inicialmente parecer favorável e apesar de concretizada mais tarde, os atletas foram reconhecidos não como atletas da antiga colónia, mas como atletas belgas. Por mão de militares e também de outros missionários, o desporto permitiu a criação de diferentes infraestruturas, organizações e competições desportivas. No entanto e após a independência, as infraestruturas militares diminuíram a sua participação no desporto e só mais tarde pela mão de ex-militares existiu um reajuste (Vanmeerbeek & Delheye, 2013).

Nos Estados Unidos da América, os militares foram sempre bastante influentes no desporto, especialmente no futebol americano a nível universitário, uma vez que esta modalidade está relacionada com o meio militar devido ao uso constante do contacto físico. O crescente interesse no futebol americano foi culpa dos militares e das suas inovações, especialmente a partir do recrutamento para as grandes guerras com o objetivo de demonstrar a sua força. Existindo claras semelhanças entre o desporto e o meio militar percebe-se o porquê de se familiarizarem - não é por nada que durante algum tempo as equipas militares foram de facto invictas. Porém, a sua influência foi diminuindo com a evolução do tempo, mas ainda permaneceu desenvolvendo outros desportos, como as competições equestres, o biatlo e ainda nos desportos de inverno (Vasquez III, 2012).

Na China, desde as antigas guerras, que um dos principais objetivos era a preparação de militares chineses através do desenvolvimento do Desporto Militar. Foi promovido desde cedo o contacto com o sistema desportivo para preparar os militares para a guerra, através de modalidades que ainda hoje existem no sistema desportivo mundial. Apesar de este ser um chamamento para a guerra era uma forma de "encorajar" os demais cidadãos, que passavam a ter oportunidade de praticar modalidades como o tiro, a natação, escalada ou artes marciais. É claro, que todo este empenho no recrutamento tinha um objetivo bem clarificado: a defesa nacional (The International Journal of the History of Sport, 2012). Hoje sabe-se que os VII Jogos mundiais Militares de Verão irão realizar-se na China em 2019 (Ministério da Defesa Nacional da República Popular da China, 2017).

O Desporto Militar está presente de forma efetiva no sistema desporto mundial. A prática de desporto neste meio varia consoante o país, a sua cultura, os seus objetivos e a sua constituição. Estes objetivos podem ir desde a defesa do seu país ou na manutenção de paz. No entanto, quaisquer que sejam os objetivos, o Desporto Militar pode garantir um papel preponderante no desenvolvimento do atleta e contribuir para a melhoria do desporto nacional e conseqüentemente para uma visão mais ampla desse

país no mundo, aproximando-o com o desporto dito civil. Por todas estas razões existe atualmente um conselho internacional de Desporto Militar que é responsável pelo mesmo no âmbito internacional.

## **2. Conselho Internacional do Desporto militar**

O Conselho Internacional do Desporto Militar foi fundado a 18 de fevereiro de 1948 em França, sendo este um dos países fundadores em conjunto com a Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo e Holanda (Kyröläinen & Urbancq, 2017). Expandiu-se de forma gradual pelo mundo, sempre transmitindo as suas características militares.

O CISM é hoje considerado uma organização multidisciplinar em todo o mundo (Kyröläinen, 2017). O CISM em conjunto com os países membros, organiza os vários eventos desportivos no âmbito das forças armadas e forças de segurança, reconhecidas pelas Nações Unidas (ONU), sendo uma das organizações desportivas atuais que mais modalidades albergam (Kyröläinen & Urbancq, 2017).

Graças ao desenvolvimento tecnológico esta comissão contribui efetivamente no desenvolvimento do indivíduo enquanto atleta e também no exercício da sua profissão (Kyröläinen & Urbancq, 2017). É também fundamental no desenvolvimento de modalidades consideradas militares, como o pentatlo militar, o tiro ou a orientação (Kyröläinen & Urbancq, 2017). Atualmente, conta com uma comissão dedicada exclusivamente dedicada às ciências do desporto que, em conjunto com os países membros, pretende promover e suportar os mais diversos eventos científicos e ainda partilhar as mais diversas experiências a nível militar (Kyröläinen & Urbancq, 2017).

Consecutivamente vários estudos foram efetuados através desta comissão e através deles foi possível avaliar diferentes níveis no âmbito do Desporto Militar. Um dos estudos, cujo objetivo era avaliar a aptidão psicofisiológica e a prontidão para o serviço do militar, mostra-nos as diferenças entre os sistemas de sensores utilizados em

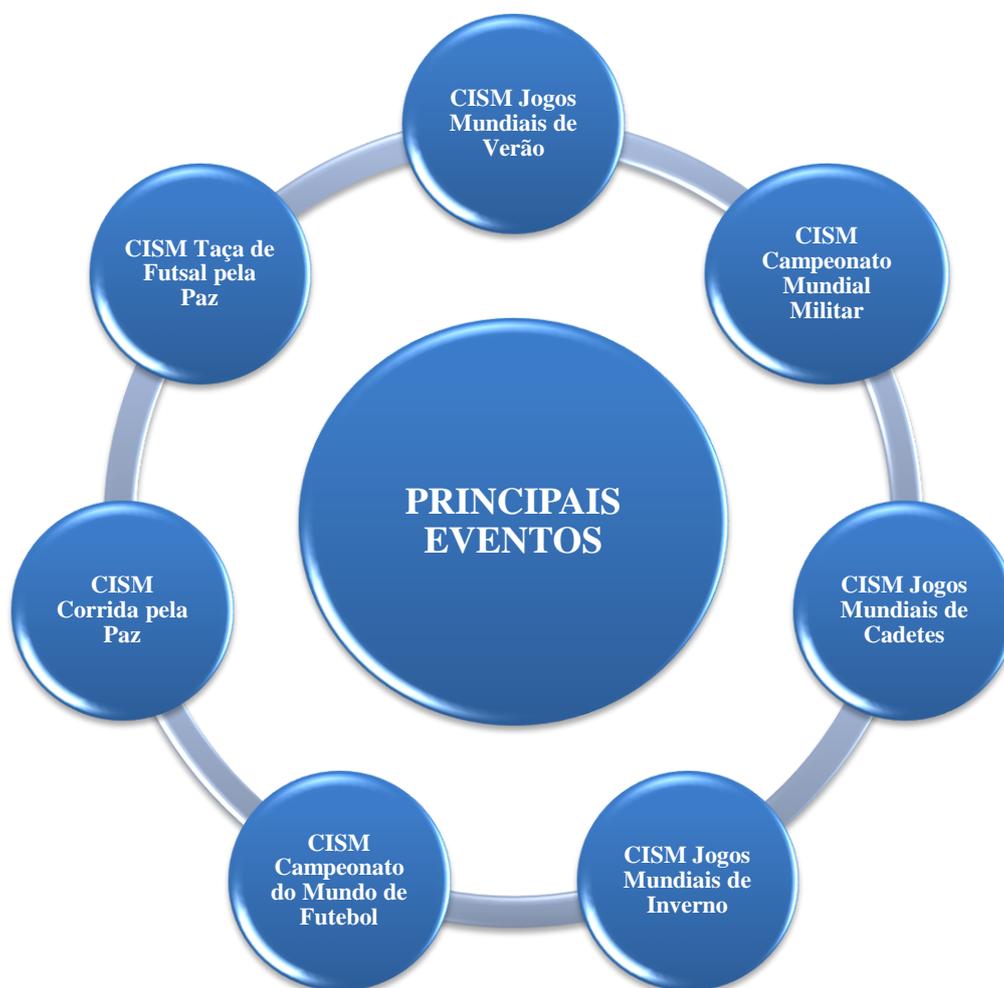
diferentes países na avaliação da quantidade de energia gasta, mais especificamente na modalidade de marcha militar. Segundo este mesmo estudo, são necessárias melhorias e uma mais aprofundada exploração do âmbito militar (Nadja et al., 2017). O mais recente estudo desta comissão teve como objetivo comparar a produção de força explosiva entre géneros no pentatlo militar, através da prova de corrida de obstáculos. Foi possível concluir que, embora os resultados favorecessem mais o género masculino, era no género feminino que a produção de força explosiva mais influenciava o desempenho do atleta (Neves, 2018).

De seu lema "Friendship through Sport", este Conselho contribui bastante para o estabelecimento da amizade, da solidariedade e da paz, através do desporto. Atualmente, o CISM organiza inúmeras competições, nacionais e internacionais, ao longo de todo o ano, onde se destacam os Jogos Mundiais Militares, de Verão e Inverno e ainda, os Jogos Mundiais de Cadetes. Tal como no desporto civil, o Desporto Militar demonstra um papel preponderante no desenvolvimento de atletas de alta competição e da ciência (Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>4</sup>)

Através do mais diversos projetos e seminários ilustres, o CISM dispõe de organizações e parcerias conjuntas com o Comité Olímpico Internacional (COI), a ONU, a UNICEF e com a Comunidade Europeia e muitas outras organizações. Para além disso, foi criada a CISMING, uma agência de marketing que também patrocina os mais diversos eventos. Sendo mundialmente reconhecido, possui uma vasta rede de medias, cujo objetivo é promover a organização na sociedade civil, através de uma revista e canal próprios, anuários e ainda de um site na *internet*.

---

<sup>4</sup>Conselho Internacional de Desporto Militar (n.d.). Disponível em: <http://www.milsport.one/>

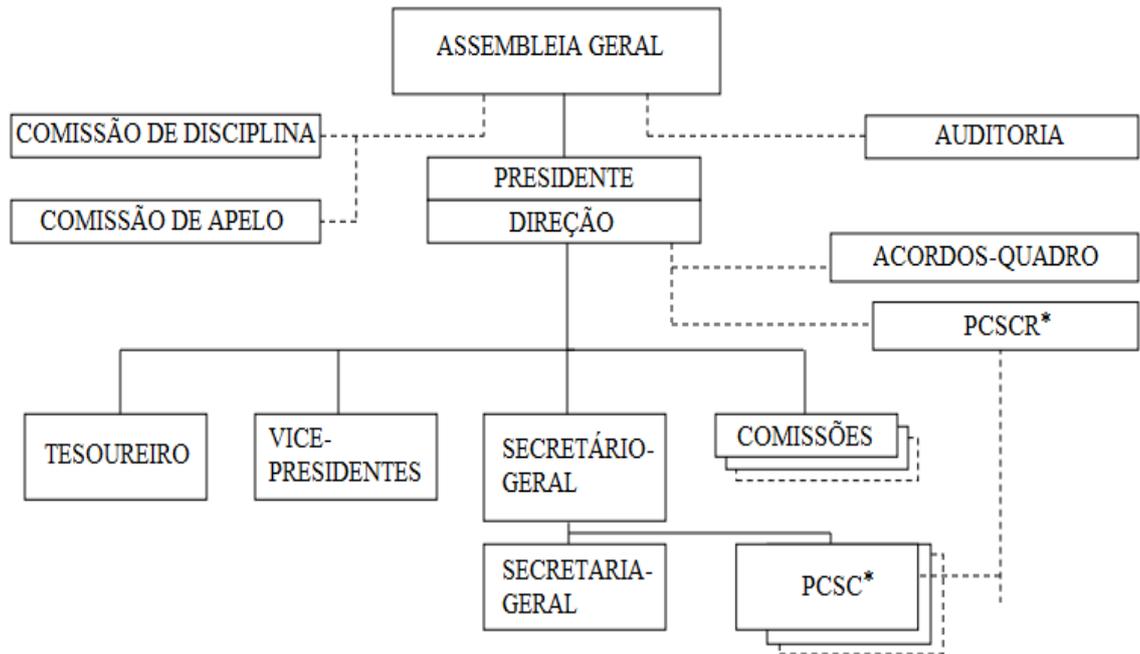


**Figura 1. PRINCIPAIS EVENTOS DO CISM**

Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "CISM Today". Acedido em fevereiro 11, 2018 em: <http://www.milsport.one/cism/cism-today>

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



\*PCSC - Presidente do Comité Desportivo do CISM

\*PCSCR - Presidentes dos Comités Desportivos do CISM

**Figura 2. ORGANOGRAMA DO CISM**

Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>6</sup>

## **2.1. Países associados ao CISM**

Atualmente são 136 os países associados ao CISM (Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>7</sup>).

Em baixo estão dispostos os respetivos países associados, organizados pelo continente ao qual pertencem.

### ÁFRICA

<sup>6</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Current Structure". Acedido em março 7, 2018 em: <http://www.milспорт.one/publicationshttp://www.milспорт.one/cism/current-structure>

<sup>7</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Members Nations". Acedido em fevereiro 15, 2018 em: <http://www.milспорт.one/cism/members-nations>

África do Sul, Argélia, Angola, Benim, Botswana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, Chade, Congo, Costa do Marfim, Djibouti, Egito, Guiné Equatorial, Eritreia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Guiné, Lesoto, Líbia, Madagáscar, Malawi, Mali, Mauritânia, Marrocos, Namíbia, Níger, Nigéria, Quênia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia, Zimbabwe.

### AMÉRICA

Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Estados Unidos da América, Equador, Guatemala, Jamaica, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trindade e Tobago, Uruguai, Venezuela.

### ÁSIA

Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrein, Bangladesh, Cazaquistão, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Iémen, Índia, Indonésia, Irão, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Mongólia, Myanmar, Omã, Paquistão, Palestina, Qatar, Quirguistão, Sri Lanka, Síria, Tailândia, Uzbequistão, Vietname.

### EUROPA

Albânia, Alemanha, Arménia, Áustria, Azerbaijão, Bielorrússia, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Mónaco, Montenegro, Noruega, Polónia, Portugal, República Checa, Roménia, Rússia, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia.

## **CAPÍTULO III - Desporto Militar em Portugal**

### **1. A importância do Desporto Militar**

De acordo com a *Lei Orgânica n.º 6/2014* "as Forças Armadas Portuguesas são um pilar essencial da defesa nacional e constituem a estrutura do Estado que tem como missão fundamental garantir a defesa militar da República". Com a consciencialização de que necessitam de cumprir as suas funções, os militares procuram estar sempre capazes de exercer as suas capacidades. Relembrando o artigo 14.º da *Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 de julho* o militar deve "conservar-se pronto e apto, física e intelectualmente, para o serviço, nomeadamente abstendo-se do consumo excessivo de álcool, bem como do consumo de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, salvo por prescrição médica". Como referido anteriormente, o militar está sujeito ao exercício físico e, portanto habilitado para praticar um desporto minimamente eficiente de forma a promover um eficiente desempenho sem quaisquer problemas.

A história das instituições militares nacionais relaciona-se com a história do desporto em Portugal, uma vez que foram os militares uns dos principais responsáveis pela manifestação do desporto nacional, potencializando-o de tal modo a tornar-se numa das estruturas atuais mais importantes para o nosso país.

Aliás, "desde 1868, que nas Forças Armadas Portuguesas, o Exercício Físico é incluído nos respetivos Programas de Instrução Militar constituindo-se assim no elemento chave da formação até aos dias de hoje, pelo contributo que este oferece para o valor global do militar. Reconhecido não só pelo desenvolvimento físico do indivíduo, como também pela formação das suas qualidades de carácter, e do seu valor moral, tornando os militares mais aptos para o desempenho das missões que lhes possam vir a ser confiadas, sendo considerado em última instância, no valor operacional de qualquer unidade" (Pires, 2006; Correia, 2006) citados por (Rosa, 2009, p.5).

Uma vez que Portugal pertence ao Conselho Internacional de Desporto Militar (CISM), está consciencializado da visão e da missão que deve seguir enquanto membro deste conselho. Ao apoiar o movimento desportivo do CISM, as instituições militares devem comprometer-se a:

- Fomentar a confiança e a coesão entre os militares;
- Motivar e manter em forma os seus militares;
- Aumentar a atratividade do serviço militar;
- Identificar, treinar e motivar talentos;
- Partilhar a experiência internacional.

A exploração destas demandas, permite ao nosso país aproximar-se com a sociedade civil em diferentes níveis, nomeadamente em questões interculturais, na utilização do desporto como um condutor para relações diplomáticas eficazes, na possibilidade de quebrar barreiras promovendo a igualdade e a paz, na partilha de conhecimentos e experiências, na solidariedade ou mesmo em aspetos políticos e muitos outros (Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>8</sup>).

Não é por menos que o Estado dá especial atenção ao Desporto Militar "pelas potencialidades específicas que a instituição militar detém, tanto no plano das infraestruturas para a prática do desporto, como no domínio da formação de novos talentos" e ainda, na "diversificação do desporto a nível nacional" (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2012)

Com a consciência de que o desporto pode potencializar a sociedade nacional, o Estado fomenta a Educação Física e Desporto Militar através de um programa anual destinado às Forças Armadas e Forças de Segurança, o qual tem determinados objetivos capazes de delinear a imagem de Portugal no espaço internacional.

---

<sup>8</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Vision and Mission". Acedido em fevereiro 15, 2018 em: <http://www.milспорт.one/cism/vision-and-mission>

## **2. Ministério da Defesa Nacional**

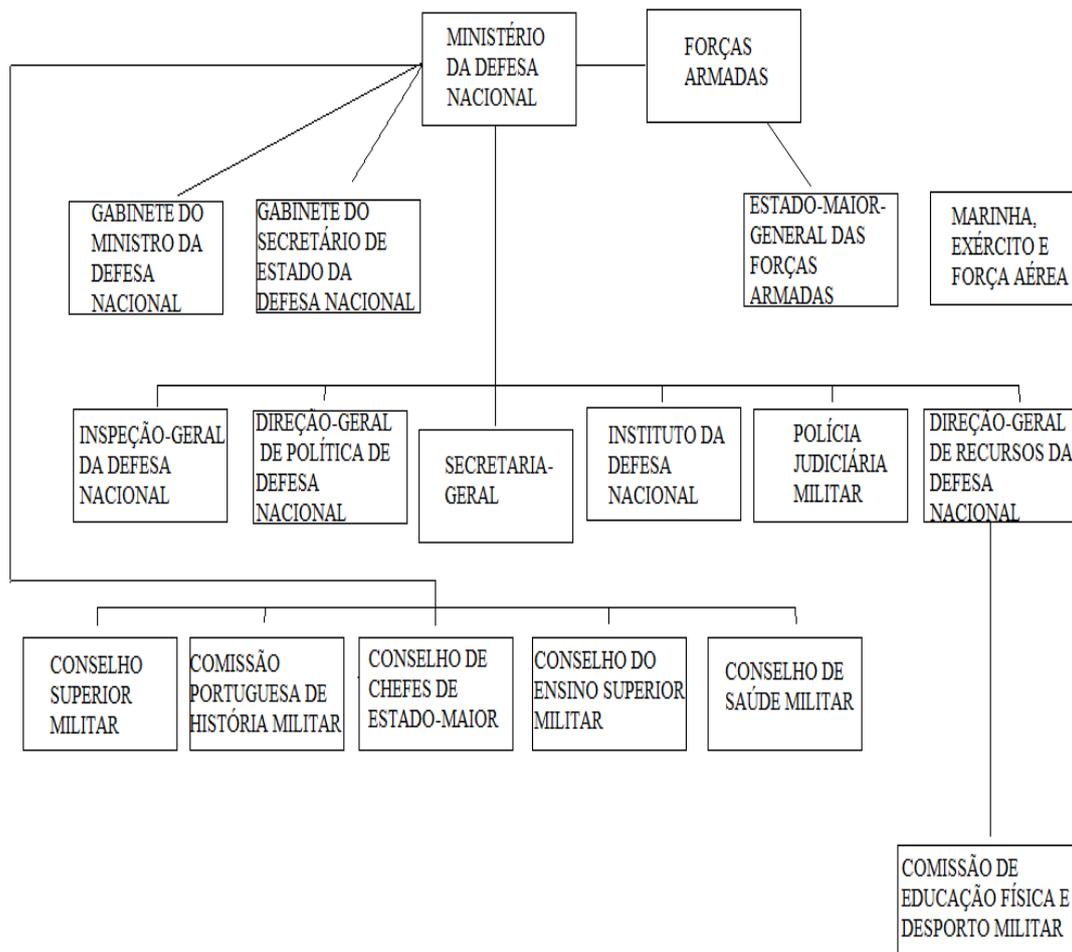
Segundo *Decreto-Lei n.º 183/2014 de 29 de dezembro*, o "Ministério da Defesa Nacional, abreviadamente designado por MDN, é o departamento governamental que tem por missão a preparação e execução da política de defesa nacional e das Forças Armadas no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela Lei de Defesa Nacional, bem como assegurar e fiscalizar a administração das Forças Armadas e dos demais serviços e organismos nele integrados".

O MDN "tem por missão formular, conduzir, executar e avaliar a política de defesa nacional no âmbito das competências que lhe são conferidas pela Lei de Defesa Nacional, bem como assegurar e fiscalizar a administração das Forças Armadas e dos demais serviços, organismos, entidades e estruturas nele integrados" (Ministério da Defesa Nacional, n.d)

Segundo a *Lei Orgânica n.º 5/2014* é o MDN quem assegura a elaboração e a execução da política de defesa nacional e das Forças Armadas e é politicamente responsável pela componente militar da defesa nacional, pelo emprego das Forças Armadas e pelas suas capacidades, meios e prontidão". Este ainda "dirige, assegura e fiscaliza a administração das Forças Armadas e dos serviços e organismos integrados no Ministério da Defesa Nacional".

No já referido *Decreto-Lei n.º 183/2014 de 29 de dezembro*, está exposto que "as Forças Armadas integram-se na administração direta do Estado, através do MDN, com a organização que consta na LOBOFA, e compreendem:

- O Estado-Maior-General das Forças Armadas;
- Os ramos das Forças Armadas: Marinha, Exército e Força Aérea.



**Figura 3. ORGANOGRAMA MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL**

Fonte: Ministério da Defesa Nacional, 2017a

### 2.1. Comissão de Educação Física e Desporto Militar

"A Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM), entidade que materializa o Desporto Militar ao nível do Ministério da Defesa Nacional, tem a sua origem nas Comissões Diretiva e Executiva de Educação Física e Desportos das Forças Armadas, criadas em 1953, na dependência do Ministro da Defesa Nacional, a fim de coordenar as atividades de educação física e desportos entre os ramos e destes com organismos civis, concorrendo assim para o desenvolvimento e a eficiência da educação física e do desporto no seio das forças armadas" (Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2017)

A CEFDM é uma estrutura minimalista que está integrada na Divisão de Recursos do Estado-Maior-General das Forças Armadas. No entanto e segundo artigo.º 14 do *Decreto Regulamentar n.º 8/2015* "até à entrada em vigor da regulamentação" do artigo 52.º do *Decreto-Lei n.º 184/2014* é da competência da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional "manter sob a sua dependência administrativa e financeira (...) a Comissão de Educação Física e Desporto Militar", estando portanto sob a égide do Ministério da Defesa Nacional. Esta entidade é a principal responsável pela coordenação das atividades desportivas que envolvem os ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança Pública, sendo estes, sem dúvida, fatores determinantes de apoio na realização e conceção dos diferentes eventos e competições, nacionais ou internacionais. Esta entidade começou a desenvolver-se em Portugal tendo como base a modalidade de futebol e foi capaz de projetar o país na sociedade mundial, através da realização dos seus eventos desportivos (Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2017)

Segundo o *Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 setembro*, diz-nos que a missão da CEFDM é "estudar e propor medidas de política de educação física nas Forças Armadas (FA) e coordenar as atividades desportivas em que participem os ramos das FA entre si ou entre estes e as forças de segurança ou outros organismos nacionais, internacionais ou estrangeiros". Destacam-se ainda outras competências como:

- Colaborar no estudo e implementação de programas que visem a manutenção da condição física, da saúde e do bem-estar dos militares;
- Propor a realização de atividades de intercâmbio com as forças armadas de outros países em matéria de educação física e Desporto Militar;
- Supervisionar a seleção das equipas militares participantes em competições nacionais e internacionais, propondo à aprovação superior a sua constituição;

- Elaborar e manter atualizado o cadastro das infraestruturas, equipamentos e pessoal ao serviço da educação física e Desporto Militar;
- Elaborar diretivas gerais, regulamentos e documentos de apoio técnico às atividades desportivas, difundindo-os, quando aprovados.

A Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional engloba um diverso conjunto de atividades e programas que contribuem para cumprimento da sua missão. No âmbito desportivo, o objetivo principal é "fomentar a Educação Física e Desporto Militar", através dos vários programas desportivos (Ministério da Defesa Nacional, 2017b). Assim, esperam-se determinados resultados nas mais diversas competições e políticas desportivas:

- **Competições Desportivas Nacionais Militares:** Fomentar a amizade, camaradagem e espírito de corpo aliados ao desenvolvimento de uma cultura desportiva. Elevado índice competitivo e técnico que permita a constituição de Seleções Nacionais Militares.
- **Competições Desportivas Mundiais de Desporto Militar:** Fomentar o espírito cooperativo e de sã convivência entre as FA dos diferentes países.
- **Conselho Internacional de Desporto Militar (CISM):** Manter a cooperação no âmbito das atribuições de um país membro do CISM.
- **Política Desportiva Militar:** Uniformidade nas políticas desportivas dos Ramos e nos regulamentos desportivos, fomentando a evolução dos quadros e a modernização do desporto, assente numa política coerente e sustentada de divulgação.

(Ministério da Defesa Nacional, 2017b)

Segundo *Decreto Regulamentar n.º31/97 de 6 setembro* a CEFDM, por lei, é composta por:

- **Um presidente**, que deverá ter no mínimo, o posto de capitão-de-mar-e-guerra ou coronel;
- **Dois vogais** que serão oficiais superiores. Estes devem ser um de cada ramo a que não pertença o presidente;
- **Dois vogais**, representantes da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da Polícia de Segurança Pública (PSP).

Segundo (Frazão, 2015, p.43) todos os militares pertencentes à comissão "deverão ser especializados em educação física".

Atualmente e segundo fontes da CEFDM, a comissão encontra-se a ser administrada apenas pelo presidente, pelo que se encontra ainda em reestruturação.

### **3. Marinha**

Portugal é um país costeiro que possui uma posição geográfica e estratégica privilegiada, estando no centro das principais rotas comerciais da Europa. Possui das maiores zona económicas exclusivas do mundo, sendo o mar um dos seus principais patrimónios (Neves, 2013; Silva, 2012) citados por (Pereira, 2016).

A história da Marinha Portuguesa, confunde-se com a história de Portugal e mantém uma relação bastante antiga, mas próxima, entre o nosso país e o mar.

"Esta realidade impôs a existência de uma força naval capaz de contribuir para a defesa integrada do território pela realização de operações navais de vigilância, controlo

e defesa, concretizável através da capacidade de reforço e intervenção rápida em qualquer área de Portugal" (Ramos, 2012, p.12).

Segundo o *Decreto-Lei n.º 185/2014* a "Marinha é um ramo das Forças Armadas, dotado de autonomia administrativa, que se integra na administração direta do Estado, através do Ministério da Defesa Nacional".

Graças à vasta área marítima a qual Portugal jurisdiciona, é necessário que o país disponha de condições necessárias para o cumprimento dos objetivos marítimos nacionais. Para tal, cabe à Marinha Portuguesa não só conhecer plenamente o mar, mas também estar em permanente vigia. A Marinha dispõe de instrumentos adequados e necessários capazes de garantir uma eficaz ação marítima e garantirem a segurança e desenvolvimento nacionais neste âmbito. Fonte: Marinhas dos países de língua portuguesa



**Figura 4. MISSÃO DA MARINHA PORTUGUESA**

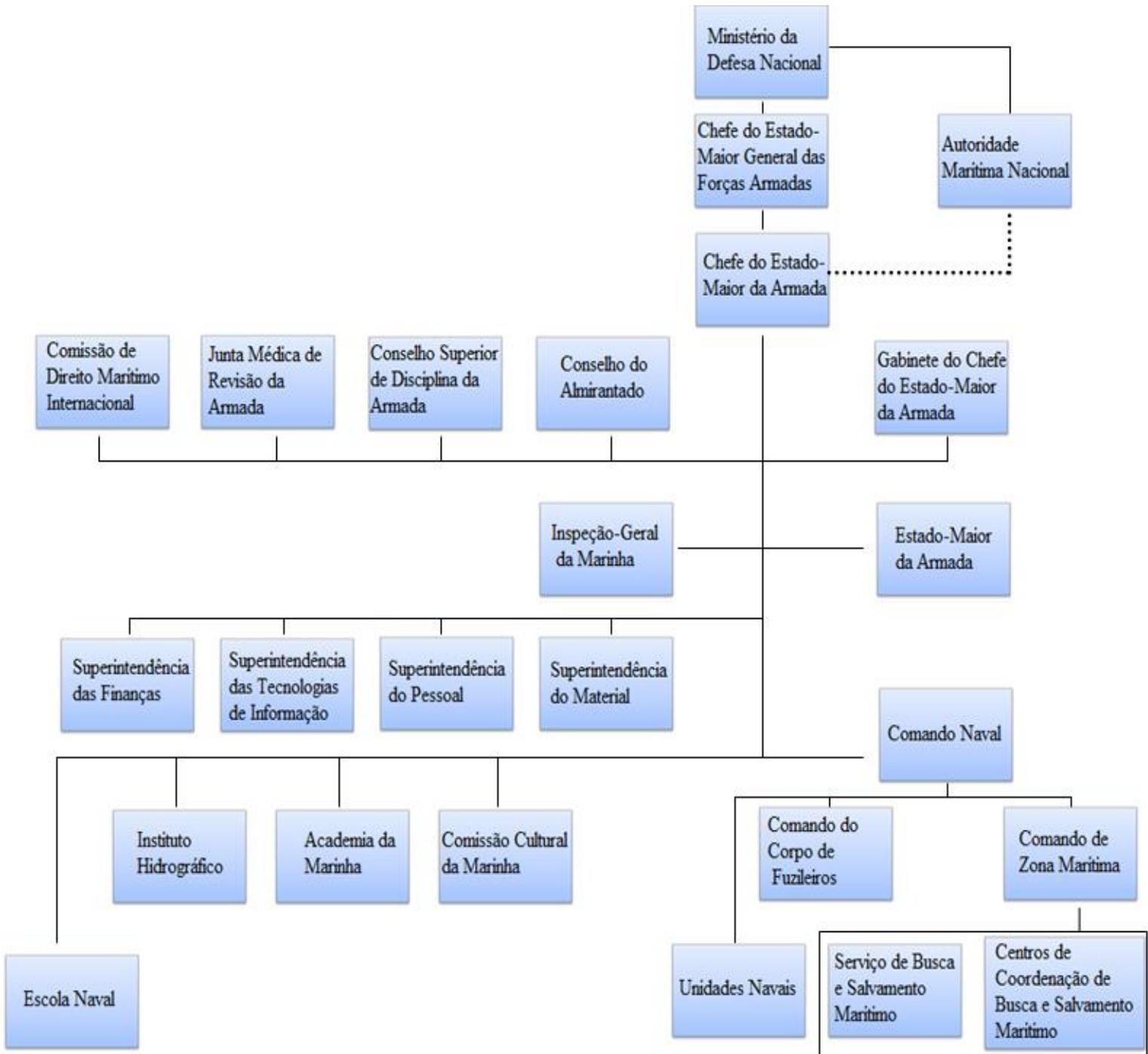
Fonte: Marinha Portuguesa, n.d

Segundo o *Decreto-Lei n.º 185/2014*:

Sob a égide do Ministério da Defesa Nacional, a Marinha é comandada pelo Chefe do Estado-Maior da Armada. Esta colabora com os outros ramos das Forças Armadas e com as forças e serviços de segurança, em todo o tipo de operações e missões, nacionais ou internacionais. A Marinha é a autoridade responsável por toda a zona marítima nacional e deve assegurar o funcionamento do Serviço de Busca e Salvamento Marítimo (SBSM) e ainda realizar operações e atividades no domínio das ciências e técnicas do mar. Deve também disponibilizar todos os recursos humanos e materiais necessários ao desempenho das competências de órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional (AMN).

A Marinha vê-se ainda envolvida na fiscalização das águas em território nacional, na fiscalização da pesca, no controlo da poluição e ainda no controlo do tráfico ilegal de drogas (Lino, 2014).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



**Figura 5. ORGANOGRAMA MARINHA PORTUGUESA**  
Fonte: Marinha Portuguesa, n.d

### **3.1. Desporto na Marinha**

"O desporto na Marinha é desenvolvido na seguinte sequência hierárquica, chefe de estado-maior da armada, superintendência do pessoal, direção de formação, centro de educação física da armada" (Frazão, 2015, p.46) e ainda os agrupamentos: Base Naval de Lisboa (BNL), Corpo de Fuzileiros (CF), Escola Naval (EN), Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha (UAICM) e Escola de Tecnologias Navais - ETNA.

De acordo com declarações do Superintendente dos Serviços do Pessoal da Marinha na *Revista da Armada n.º493*: "a prática da educação física na Marinha, para além dos benefícios inerentes à saúde, é indispensável ao desenvolvimento das capacidades físicas e psicológicas, individuais e coletivas. A realização de uma prática regular desportiva e das Provas de Aptidão Física por parte de todos os militares abrangidos pelo normativo em vigor, são fundamentais" (Marinha Portuguesa, 2015). Disse ainda que "a necessidade de se rever o modo como a Marinha assegura a adequada condição física do seu pessoal terá de merecer a sua melhor atenção, contribuindo, no âmbito das suas competências, para otimizar processos e alcançar o fim em vista" (Marinha Portuguesa, 2015).

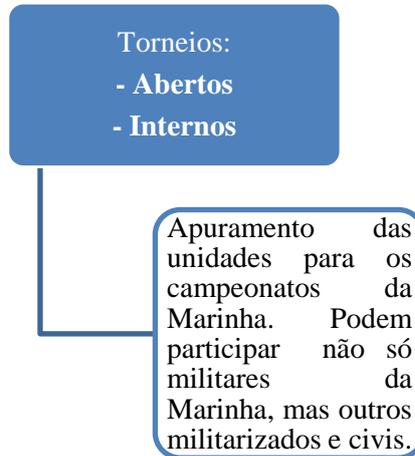
Na Marinha, o órgão responsável pelo desporto é o Centro de Educação Física da Armada, CEFA. Segundo o *Decreto Regulamentar n.º 10/2015 de 31 julho* o CEFA "é um órgão de execução de serviços, na direta dependência do Diretor de Formação, que integra o Sistema de Formação Profissional da Marinha (SFPM)". "O CEFA tem por missão assegurar e promover atividades dirigidas ao desenvolvimento e manutenção da condição física do pessoal da Marinha e garantir a formação técnica nas áreas de educação física, desporto e salvamento humano no meio aquático".

Ao CEFA compete ainda:

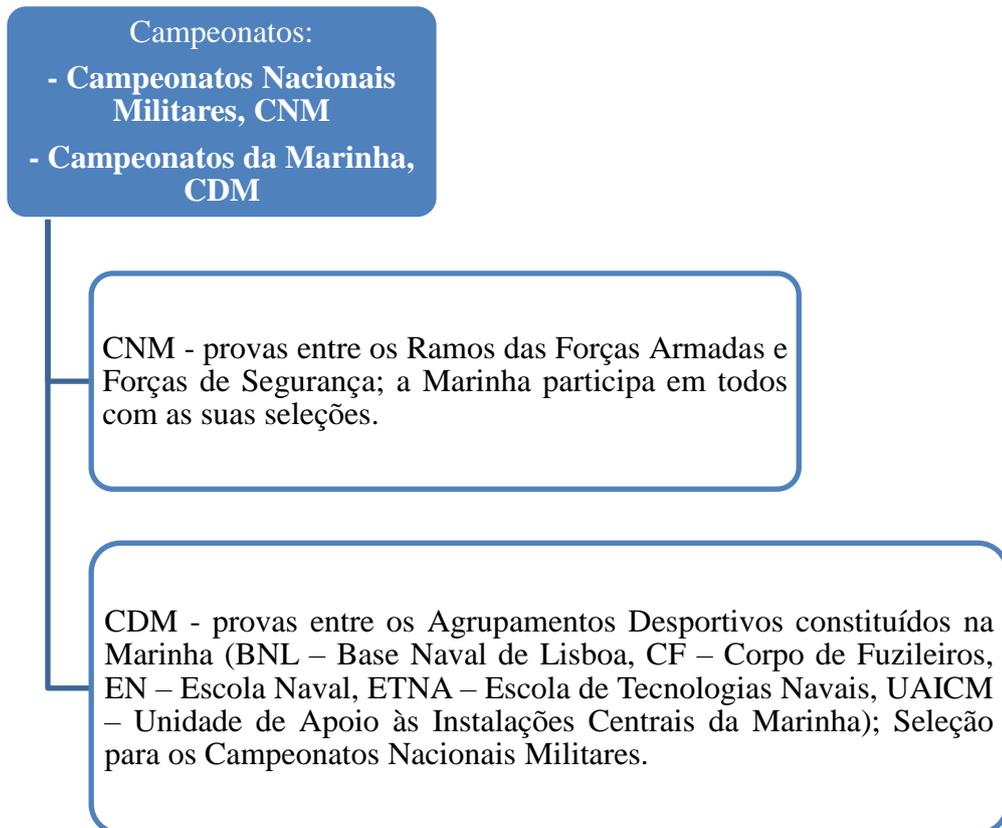
- "Assegurar a formação técnica do pessoal de educação física;
- Assegurar a formação aos militares da Marinha na área do salvamento humano no meio aquático;
- Apoiar o treino e a avaliação do desempenho físico do pessoal atribuído aos órgãos e serviços da Marinha;
- Organizar provas desportivas na Marinha e outras competições e atividades desportivas que lhe sejam superiormente cometidas;
- Assegurar a seleção e preparação das representações da Marinha;
- Apoiar o Centro de Medicina Naval (CMN) no desenvolvimento de atividades na área da medicina desportiva;
- Assessorar o Diretor de Formação, em tudo o que respeita às atividades de educação física e desporto desenvolvidas pelo pessoal da Marinha e no que se refere à elaboração e proposta de normativos neste domínio."

*(Decreto Regulamentar n.º 10/2015 de 31 julho)*

As competições e torneios atualmente desenvolvidos na Marinha são:



**Figura 6. TORNEIOS NA MARINHA**



**Figura 7. CAMPEONATOS DA MARINHA**

Os torneios pretendem selecionar os demais atletas para os Campeonatos da Marinha, que chegando a este nível tomam o perfil do CEFA, contando, contudo com as mesmas responsáveis pelos torneios. Para participarem nos CNM, os militares da Marinha são selecionados entre os demais atletas entre os seus agrupamentos, unidades e serviços.

Nos últimos anos o número de Campeonatos da Marinha tem diminuído. Atualmente as modalidades presentes nestes campeonatos são: Corrida de Estrada, Corta-Mato, Futsal, Voleibol, Tiro Pistola, Tiro Espingarda Automática G3, Orientação e Natação.

A Marinha teve a oportunidade de em 2017 organizar o Campeonato Nacional Militar de Futsal, na Base Naval de Lisboa e este ano, foram os principais responsáveis pelos I Jogos Nacionais Militares realizados de 19 a 23 de março, marcando assim um marco importante na história do Desporto Militar em Portugal.

É importante não esquecer que a Marinha colabora com as restantes Forças Armadas e de Segurança e principalmente com a Comissão de Educação Física e Desporto Militar, no desenvolvimento do Desporto Militar.

#### **4. Força Aérea**

Segundo o *Decreto-Lei n.º 187/2014* a “Força Aérea é um ramo das Forças Armadas, dotado de autonomia administrativa, que se integra na administração direta do Estado, através do Ministério da Defesa Nacional”.

A Força Aérea Portuguesa (FAP) é um ramo independente que é parte integrante do sistema de forças nacional. A FAP exerce as suas funções no espaço aéreo nacional, sendo responsável pela defesa do mesmo. Em cooperação com as restantes forças

constitui-se como mais uma força na defesa militar da República. Para além das missões nacionais, compete ainda a esta instituição exercer as suas funções internacionalmente (Força Aérea Portuguesa, n.d)

A FAP possui características capazes de reverter quaisquer situações que metam em perigo a segurança do país, através de operações aéreas. O potencial aéreo desta instituição permite criar estratégias decisivas, melhorando a força de combate e o apoio terrestre e ou naval.

## **5. Exército**

O *Decreto-Lei n.º 186/2014* afirma que o “Exército é um ramo das Forças Armadas, dotado de autonomia administrativa, que se integra na administração direta do Estado, através do Ministério da Defesa Nacional”.

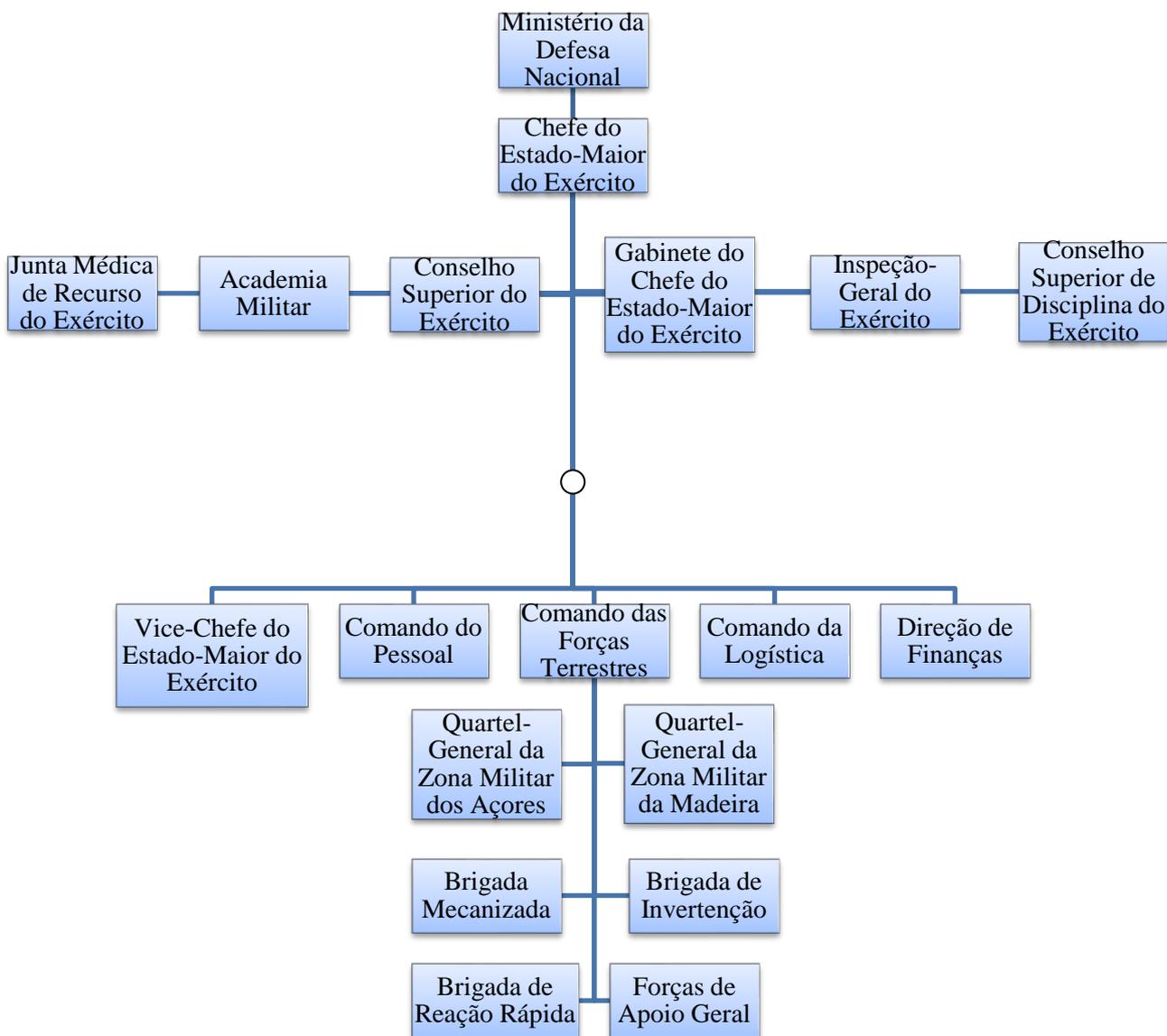
O Exército é uma força terrestre que tem a responsabilidade da defesa e segurança militar do território nacional, através de um controlo direto, permanente e eficaz. O Exército deve ser competente e mostrar-se sempre pronto e disponível. Através dos seus conceitos modernos deve manter-se sempre flexível de forma a atuar e cooperar com os outros ramos nacionais e ou internacionais (Exército Português, n.d).

Segundo o *Decreto-Lei n.º 186/2014*, ao Exército compete ainda:

- Participar nas missões militares internacionais necessárias para assegurar os compromissos internacionais do Estado no âmbito militar, incluindo missões humanitárias e de paz assumidas pelas organizações internacionais de que Portugal faça parte;
- Participar nas missões no exterior do território nacional, num quadro autónomo ou multinacional, destinadas a garantir a salvaguarda da vida e dos interesses dos portugueses;

- Executar as ações de cooperação técnico-militar nos projetos em que seja constituído como entidade primariamente responsável, conforme os respetivos programas quadro;
- Colaborar em missões de proteção civil e em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações;
- Cumprir as missões de natureza operacional que lhe sejam atribuídas pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA);
- Compete ainda ao Exército assegurar o cumprimento das missões reguladas por legislação própria;
- O Exército executa atividades no domínio da cultura, designadamente de preservação e divulgação do seu património.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



**Figura 8. ORGANOGRAMA EXÉRCITO PORTUGUÊS**  
Fonte: Exército Português, n.d

## **5.1. Desporto no Exército**

O desporto no exército é titulado pelo Comando Pessoal do Exército, através da Direção de Formação e sob a égide do Chefe do Estado-Maior do Exército. É responsável pelo âmbito desportivo a Repartição de Estudos e Planeamento do Exército, pela Secção de Planeamento de Educação Física, Desporto e Tiro Militar.

O desporto no exército é concebido por quatro fases, sendo elas:

1. Campeonatos Internos;
2. Campeonatos dos diversos Comandos, Brigadas e Zonas Militares;
3. Campeonatos Desportivos Militares;
4. Campeonatos Nacionais Militares.

Ao longo destas fases são constituídas equipas, através de selecionadores determinados para tal, de modo a participarem nos campeonatos da fase 4.

O exército para além destas competições também participa em campeonatos internacionais militares e competições civis, onde as equipas representativas desta força militar podem experienciar diferentes modalidades que não são praticadas no âmbito desportivo militar. Cabe às Unidades e alguns apoiantes fazer face ao investimento para a organização das provas e ao licenciamento de atletas junto das respetivas federações. Em 2017 coube ao Exército a responsabilidade na organização do Campeonato Nacional Militar de Corta-Mato, em Santa Margarida. Este ano serão responsáveis pelo Campeonato Nacional Militar de Orientação.

De referir que o Exército, em colaboração com as restantes Forças Armadas e de Segurança e principalmente com a Comissão de Educação Física e Desporto Militar, deve proporcionar o desenvolvimento do Desporto Militar.

## **6. Polícia de Segurança Pública**

A Polícia de Segurança Pública, PSP, é um serviço público policial, com atribuições específicas e uma orgânica própria, dotado de pessoal com funções policiais e funções não policiais, estando sujeitos à hierarquia de comando e à da função pública, por esta ordem. Esta instituição é titulada pela Administração Interna e a sua organização é única para todo o território nacional (Polícia de Segurança Pública, 2017).

A PSP é uma força de segurança, uniformizada e armada, dotada de autonomia administrativa, que tem por missão assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e o livre exercício dos direitos fundamentais dos cidadãos, bem como o normal funcionamento das instituições democráticas, nos termos da Constituição e da lei. Beneficia de recursos materiais próprios para o cumprimento da sua missão, essencialmente, no meio urbano e em proximidade com o cidadão, podendo cooperar com as demais forças de segurança e autoridades nacionais (Polícia de Segurança Pública, 2017).

Enquanto organismo de segurança interna compete à PSP garantir o exercício das suas funções, efetuando o policiamento das suas áreas de jurisdição, de forma manter a ordem pública e prevenindo o crime e outros atos ilícitos (Polícia de Segurança Pública, 2017).

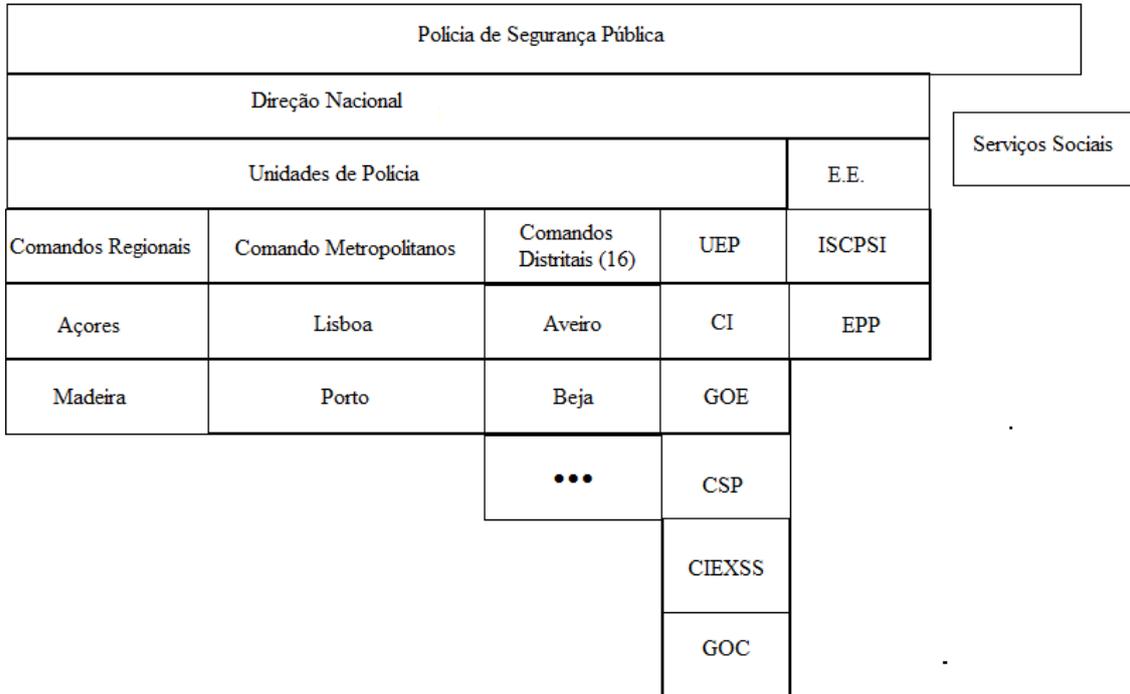
Esta instituição deve ainda:

- Licenciar, controlar e fiscalizar o fabrico, armazenamento, comercialização, uso e transporte de armas, munições e substâncias explosivas e equiparadas que não pertençam ou se destinem às Forças Armadas e demais forças e serviços de segurança, sem prejuízo das competências de fiscalização legalmente cometidas a outras entidades;

- Licenciar, controlar e fiscalizar as atividades de segurança privada e respetiva formação, em cooperação com as demais forças e serviços de segurança e com a Inspeção-Geral da Administração Interna;
- Licenciar, controlar e fiscalizar o fabrico, armazenamento, comercialização, uso e transporte de armas, munições e substâncias explosivas e equiparadas que não pertençam ou se destinem às Forças Armadas e demais forças e serviços de segurança, sem prejuízo das competências de fiscalização legalmente cometidas a outras entidades;
- Licenciar, controlar e fiscalizar as atividades de segurança privada e respetiva formação, em cooperação com as demais forças e serviços de segurança e com a Inspeção-Geral da Administração Interna;
- Garantir a segurança pessoal dos membros dos órgãos de soberania e de altas entidades nacionais ou estrangeiras, bem como de outros cidadãos, quando sujeitos a situação de ameaça relevante;
- Assegurar o ponto de contacto permanente para intercâmbio internacional de informações relativas aos fenómenos de violência associada ao desporto.

Fonte: Polícia de Segurança Pública, n.d

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**



**EE** - Estabelecimentos de Ensino Policial;

**ISCPSI** - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna;

**EPP** - Escola Prática de Polícia;

**UEP** - Unidades Especiais de Polícia;

**CI** - Corpo de Intervenção;

**GOE** - Grupo de Operações Especiais;

**CSP** - Corpo de Segurança Pessoal;

**CIEXSS** - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo;

**GOC** - Grupo Operacional Cinotécnico.

**Figura 9. ESTRUTURA GERAL DA PSP**

Fonte: Polícia de Segurança Pública, 2017

## **6.1. Desporto na Polícia de Segurança Pública**

O desporto na Polícia de Segurança Pública, a comando do Diretor Nacional-Adjunto e é titulada pela Unidade Orgânica de Recursos Humanos, onde é responsável o Departamento de Formação.

A este departamento compete "a promoção um efetivo melhor qualificado, com recurso à implementação de metodologias de trabalho inovadoras, com recursos às tecnologias de informação e comunicação, otimizando a sua utilização no âmbito da formação e ensino", assim como todos os outros objetivos estratégicos propostos (Polícia de Segurança Pública, 2017).

"A obtenção de resultados e o cumprimento bem-sucedido da sua missão estará também dependente, em elevado grau, do nível de preparação e qualificação dos seus profissionais, obtido e melhorado por via da formação profissional contínua" (Polícia de Segurança Pública, 2017). Uma vez que para a PSP é essencial a formação profissional e atendendo a um dos seus eixos de atuação, onde "manter e rejuvenescer o efetivo" é um critério, entende-se a necessidade de uma prática desportiva eficaz (Polícia de Segurança Pública, 2017). Segundo a *Lei n.º 7/90*, acerca do Regulamento Disciplinar da PSP, o agente deve "cuidar da sua boa apresentação pessoal" e "evitar atos ou comportamentos que possam prejudicar o vigor e a aptidão física ou intelectual, nomeadamente o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, bem como o consumo de quaisquer outras substâncias nocivas à saúde". Para que o militar da GNR possa cumprir o seu dever de obediência, ele "deve obediência às leis e regulamentos e obriga-se a cumprir com exatidão e oportunidade as ordens e instruções dos seus legítimos superiores relativas ao serviço", devendo optar por ter uma prática desportiva contínua, de modo a garantir um desempenho eficaz profissionalmente.

No plano desportivo "excluindo deslocações ao estrangeiro para participação em competições internacionais" e a redução de custos anteriormente declarada pelo Departamento de Formação "julga-se adequado manter a participação em competições a

realizar em território nacional, no âmbito dos campeonatos desportivos organizados sob a égide da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, em prol do reforço da imagem e do prestígio da PSP" (Polícia de Segurança Pública, 2017). Embora o Plano de Formação não contribuía para a visibilidade internacional do atleta, é através dele que existe uma das colaborações entre as Forças Armadas e Forças de Segurança, mostrando a sua relação no âmbito desportivo.

Ainda assim em 2017 a PSP, em colaboração com as restantes Forças Armadas e de Segurança, sob a égide da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, foi a organizadora de dois Campeonatos Nacionais Militares, o de Orientação e Tiro, respetivamente (Polícia de Segurança Pública, 2017). Este ano está mais uma vez prevista, a sua responsabilidade no Campeonato Nacional militar de Tiro por parte da PSP (Polícia de Segurança Pública, 2017)

## **7. Guarda Nacional Republicana**

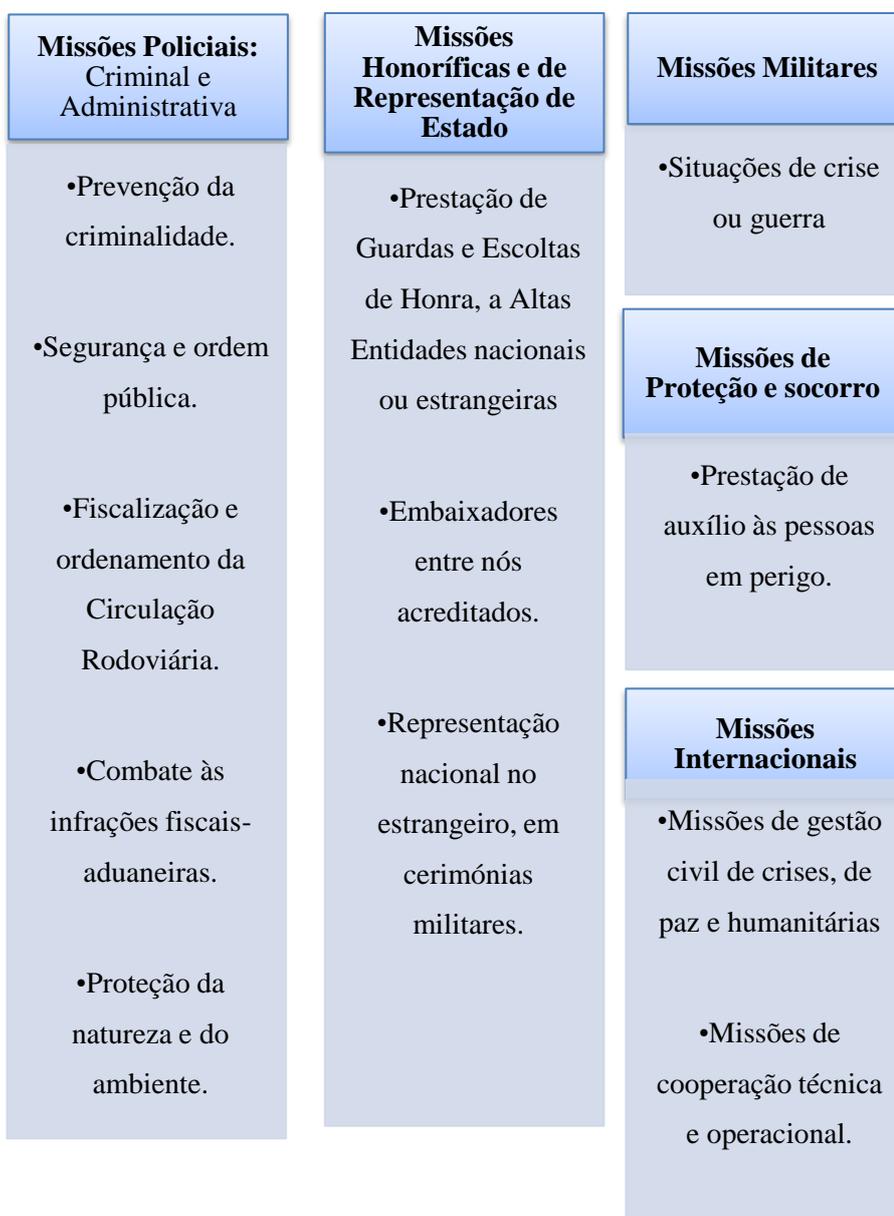
De acordo com o *Decreto-Lei n.º 63/2007*, a Guarda Nacional Republicana, GNR, é "uma força de segurança de natureza militar, constituída por militares organizados num corpo especial de tropas e dotada de autonomia administrativa".

A GNR é uma instituição polivalente ao serviço da sociedade, titulada pela Administração Interna, com jurisdição em todo o território e mar nacional. A esta instituição é lhes permitido atuar nos casos e termos previstos nas Leis de Defesa Nacional e das Forças Armadas, bem como nos casos do Regime do Estado de Sítio e Emergência. Nestes âmbitos, a instituição encontra-se na dependência operacional do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e do Ministério da Defesa Nacional, respetivamente.

Devido às suas características a GNR opera no âmbito dos sistemas nacionais de segurança e proteção de forma a assegurar a legalidade democrática, a segurança interna e os direitos dos cidadãos, bem como colaborar na execução da política de defesa

nacional, nos termos da Constituição e da Lei. Pode ainda contribuir, de forma permanente, na resolução de quaisquer conflitos e situações de paz ou de guerra existenciais, nacionais ou internacionais.

As áreas de atuação da GNR são bastante distintas:



**Figura 10. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA GNR**

Em conjunto com a PSP, são partilhadas responsabilidades de policiamento nacional, nas áreas previamente definidas por Portaria do Ministro da Tutela, e revistas periodicamente. Fora das áreas definidas, a intervenção da GNR está limitada por pedidos de outra força de segurança, ordens especiais ou de imposição legal (Guarda Nacional Republicana, 2016).

### **7.1. Desporto na Guarda Nacional Republicana**

O desporto na Guarda Nacional Republicana, GNR, é da responsabilidade do Comando de Doutrina e Formação (CDF). Através dos núcleos de Educação Física e das suas unidades, o CDF é capaz de cumprir as suas competências e assim coordenar toda a atividade no âmbito desportivo.

Individualmente, segundo o artigo 14.º da *Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002*: "todo o membro das Forças de Segurança prepara-se física, psíquica e moralmente para o exercício da sua atividade e aperfeiçoa os respetivos conhecimentos e aptidões profissionais, de forma a contribuir para uma melhoria do serviço a prestar à Comunidade". Este é um facto de que mais uma vez se confirma a tradição do desporto no meio militar, e neste caso, na GNR.

Segundo o *Decreto-Lei n.º 30/2017* que consta que a fala da prestação de serviço na reforma, em que o militar, pode ser chamado "em caso de guerra, estado de sítio ou de emergência, o militar da Guarda na situação de reforma pode, por despacho do membro do Governo responsável pela área da administração interna, sob proposta do comandante-geral, ser chamado a prestar serviço efetivo compatível com o seu posto, aptidões e estado físico e psíquico". Ora isto, é mais uma razão para que o militar da GNR deva garantir uma regular prática de desporto.

O militar da GNR dispõe ainda da Associação dos Profissionais da Guarda, que querendo lutar pela dignificação do Profissional da GNR tem na sua disposição diversos

protocolos desportivos com associações, ginásios e outros protocolos no âmbito da gestão desportiva.

A GNR em colaboração com as restantes Forças Armadas e de Segurança nos mais variados âmbitos. Em 2017, sob a égide da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, foi a organizadora do Campeonato Nacional Militar de Duetlo BTT na Escola da Guarda e este ano, serão responsáveis pelo Campeonato Nacional Militar de Corta-Mato.

## **8. Competições Desportivas Militares Portuguesas**

No *Regulamento das Competições Militares Nacionais*, a organização das competições segundo artigo 6.º, compete à entidade organizadora, seja esta das Forças Armadas ou das Forças de Segurança. Todos os encargos relativos à organização das competições são da responsabilidade da mesma. O calendário anual das competições é estabelecido no mês de janeiro e dura ao longo do ano civil. Nas competições desportivas militares, os atletas concorrem pelas Forças Armadas e ou Forças de Segurança, onde inclusive podem ser premiados ou recompensados de acordo com os critérios estabelecidos.

"Os **Campeonatos Nacionais Militares**, com uma frequência anual, assim se designarão quando participem, no mínimo, delegações de três Instituições" (Contramestre, 2018). São provas entre os Ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança, que disputam entre si a qualidade de campeão nacional militar.

Os **Campeonatos Nacionais referentes à força**, são as provas disputadas após os campeonatos internos entre os diferentes organismos constituintes da própria entidade.

"Os **Jogos Nacionais Militares**, com uma frequência de dois em dois anos, contemplam, no mínimo, duas modalidades desportivas em que participem delegações

de todas as entidades (FA e FSeg)", acrescido de, "uma modalidade desportiva realizada sob o conceito de torneio aberto, e um seminário onde se debata a temática da educação física e desporto" (Contramestre, 2018).

"Os **Torneios Nacionais Militares**, realizar-se-ão quando participem duas Instituições" (Contramestre, 2018). Estes são considerados internos se destinados ao pessoal que presta serviço nos demais departamentos, unidades e serviços, sendo estes últimos responsáveis pela organização. São considerados abertos quando não existe quaisquer restrições na participação do pessoal integrado na instituição militar à qual presta serviço. Este tipo de torneio permite aos participantes novas experiências, com a inclusão de novas modalidades.

### **PARTE III - Modelo de Análise**

#### **1. Introdução**

O presente estudo visa dar continuidade a uma linha de investigação iniciada anteriormente por Frazão (2015), no mestrado de Direção e Gestão Desportiva na Universidade de Évora.

Partimos do pressuposto de que cabe ao militar ser capaz de estar bem preparado fisicamente para melhor cumprir as regras inerentes à sua profissão. Fatores como a motivação e a satisfação são preponderantes no âmbito desportivo. Também a visibilidade, a representação pessoal, a autoestima, entre outros fatores, podem influenciar positiva ou negativamente na entrega dos militares.

Uma vez que há carência de informação do meio militar, com o intuito de angariar mais, dando ainda continuidade a uma linha de investigação já existente, procede-se a este estudo que procura explorar o Desporto Militar em Portugal e ainda, as opiniões dos militares atletas sobre a prática desportiva neste âmbito.

Procurando estudar as suas motivações e satisfações dos militares enquanto atletas de Desporto Militar, é também importante verificar se efetivamente continua a existir uma diminuição do número de atletas de Desporto Militar em Portugal ao longo dos últimos anos. Frazão (2015, p.89) destaca a "diminuição de praticantes desportivos na Marinha e na Força Aérea e que apesar do Exército e da GNR conseguirem uma ligeira subida de participantes desportivos, a representação internacional nos Jogos Mundiais do CISM sofreu uma perda considerável". Como Frazão (2015) concluiu, foi claro o desinteresse na prática desportiva do atleta no âmbito do Desporto Militar nas Forças Armadas e Forças de Segurança.

É deste modo importante, entender o panorama em que se encontram os militares e a sua opinião enquanto atletas nas diferentes competições em que participam, através da aplicação de um questionário onde se pretende perceber a sua prática desportiva.

Assim, o presente estudo é diretamente destinado a quem participa, ou seja, ao militar atleta. Pretende-se assim investigar mais aprofundadamente qual a visão do militar atleta em relação ao Desporto Militar em Portugal.

## **2. Pergunta de partida**

Com o intuito de conhecer a prática desportiva dos atletas militares nas diversas competições em que participam, foi escolhida a seguinte pergunta de partida para esta investigação: "Como é que os militares atletas caracterizam o Desporto Militar em Portugal?"

## **2.1. Perguntas derivadas**

**Pergunta Derivada 1 (PD1)** - Existem diferentes níveis de participação e representatividade por parte dos atletas militares?

**Pergunta Derivada 2 (PD2)** - O que procuram os atletas militares com a sua prática desportiva?

**Pergunta Derivada 3 (PD3)** - Qual a instituição militar que possibilita os melhores resultados desportivos?

**Pergunta Derivada 4 (PD4)** - Qual a relevância do Desporto Militar para as diferentes Forças?

**Pergunta Derivada 5 (PD5)** - Qual a relevância do Desporto Militar para a sociedade portuguesa?

**Pergunta Derivada 6 (PD6)** - Como será que os militares percecionam a prática desportiva neste subsistema?

**Pergunta Derivada 7 (PD7)** - Na opinião dos militares atletas, como antevê o futuro do Desporto Militar?

## **3. Objetivos**

Para o presente estudo definem-se os seguintes objetivos:

- Conhecer a mais atual oferta desportiva do Desporto Militar em Portugal;
- Conhecer as opiniões dos militares atletas sobre a prática desportiva no subsistema Desporto Militar;

- Análise do Desporto Militar.

#### **4. Hipóteses de estudo**

De forma a explorar este subsistema formaram-se as seguintes hipóteses:

- ⇒ **Hipótese 1 (H1)** Existem diferentes níveis de participação e representatividade por parte dos atletas militares;
- ⇒ **Hipótese 2 (H2)** Os atletas militares procuram participar no Desporto Militar com o intuito de prepararem-se fisicamente e garantirem qualidade de vida;
- ⇒ **Hipótese 3 (H3)** A Marinha é o Ramo que mais contribui no desenvolvimento do Desporto Militar;
- ⇒ **Hipótese 4 (H4)** O Desporto Militar é fundamental para a sociedade portuguesa;
- ⇒ **Hipótese 5 (H5)** Os militares identificam o Desporto Militar como uma estrutura adequada para a prática desportiva;
- ⇒ **Hipótese 6 (H6)** De acordo com os militares atletas, o futuro de curto prazo do Desporto Militar é globalmente animador.

## **PARTE IV - Enquadramento Metodológico**

### **CAPÍTULO I - Metodologia**

#### **1. Universo e amostra**

O universo desta recolha de dados caracteriza-se por todos os militares ao serviço das Forças Armadas e das Forças de Segurança Pública que praticam Desporto Militar. Para o universo escolhido procurámos que não existissem quaisquer restrições na idade, no sexo ou na entidade que o indivíduo representa.

Para recolher os dados necessários para o estudo, foi necessário o consentimento e a aprovação dos órgãos competentes de cada entidade e, só deste modo foi possível analisar uma amostra dos indivíduos que se disponibilizaram a participar no estudo. Contámos com o total de 566 indivíduos. Todos os indivíduos foram informados que a sua participação no estudo seria de forma confidencial e anónima, pelo que os resultados não permitem a identificação individual dos participantes.

#### **2. Procedimentos e instrumentos**

Para este estudo foram utilizados métodos de natureza qualitativa e quantitativa que permitem caracterizar o Desporto Militar em Portugal.

Foi fundamental criar contactos com as demais entidades e organizações responsáveis pelo desenvolvimento do Desporto Militar em Portugal com o objetivo de auxiliar na prossecução deste estudo e fornecer todo o tipo de dados essenciais, nomeadamente o número total de atletas, o número de atletas por modalidades, as modalidades presentes e as mais representadas, vários programas e regulamentos, anuários, calendário de provas ou mesmo na recolha de outros dados estatísticos. Igualmente foram feitos alguns contactos informais com diferentes pessoas ligadas ao Desporto Militar em Portugal, tendo estes sido fundamentais para o engrandecimento deste estudo.

Ao consultar dados pertinentes para desenvolver este tema, em bases de dados digitais como o Conselho Internacional de Desporto Militar e o Ministério da Defesa Nacional português ou ainda em alguns programas do Governo ou anuários e relatórios de atividades específicos, foi-nos possível reunir dados estatísticos recentes e fundamentais.

Com a colaboração da Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM) foi possível a partilha de dados e a divulgação de um inquérito por questionário pelas demais entidades. Esta funcionou como uma ligação entre as entidades e mostrou-se sempre disponível, tendo sido responsável por dados determinantes para o estudo. São exemplos disso, os programas do Campeonatos Nacionais Militares e respetivo regulamento, calendário anual, modalidades e atividades desportivas promovidas, o Plano de Atividades relativo à fomentação do Desporto Militar e ainda o Decreto Regulamentar que define a CEFDM. A CEFDM também permitiu recolher dados relativos aos Jogos Nacionais Militares, aos Campeonatos Nacionais Militares e aos diferentes Torneios Nacionais Militares.

De modo a respondermos às perguntas de partida e às perguntas derivadas anteriormente expostas e assim caracterizar a prática desportiva dos militares neste subsistema que é o Desporto Militar, foi feita uma recolha de dados com a elaboração de um questionário composto por 14 perguntas e aplicado *online* e *in loco*. Como referido, este questionário foi aplicado presencialmente e através das plataformas *Google Docs*<sup>9</sup> e *Survio*<sup>10</sup> com o objetivo de perceber a prática desportiva dos militares das Forças Armadas e Forças de Segurança. Para facilitar o preenchimento deste questionário, o mesmo foi divulgado internamente no sistema informático das entidades que se disponibilizaram para colaborar na investigação. As respostas foram tratadas de forma confidencial e anónima e destinadas aos militares participantes no subsistema do Desporto Militar. Os dados foram recolhidos desde março de 2016 até

---

<sup>9</sup>Google Docs. Disponível em: <https://www.google.com/docs/about/>

<sup>10</sup>Survio. Disponível em: <https://www.survio.com/pt/>

abril de 2018, junto das Forças Armadas e Forças de Segurança que se mostraram disponíveis para aceitar este instrumento de recolha de dados. Infelizmente, a entidade da Força Aérea mostrou-se irredutível na comunicação do questionário apresentado. No entanto, esta forneceu alguns dados importantes para a compreensão do panorama atual do Desporto Militar em Portugal.

O questionário é constituído por 7 perguntas de escolha múltipla, 4 perguntas de opção, 1 pergunta de resposta curta e 2 perguntas de resposta aberta (Consultar Apêndice 1). Este questionário foi por nós realizado com base no anterior disponibilizado por Frazão (2015) e antes foi aceite e divulgado nas entidades que prestaram colaboração, de forma a ser facilmente identificado e inteligível pelos demais. Infelizmente, tal como referido, não foi possível contar com a colaboração da Força Aérea na aplicação deste questionário.

A pergunta 1, pergunta 2 e a pergunta 3 pretenderam identificar o perfil sociodemográfico dos inquiridos.

A pergunta 4 procurou identificar as modalidades praticadas pelos inquiridos no Desporto Militar.

Com a pergunta 5 pretendeu-se saber se existem diferentes níveis de participação e representatividade por parte dos inquiridos.

A pergunta 6 procurou identificar os motivos dos atletas militares para participarem no Desporto Militar.

As perguntas 7 e 8 estão relacionadas, uma vez que pretenderam identificar se a entidade que o inquirido representa oferece as condições necessárias para a obtenção dos melhores resultados desportivos, seguida da opinião do militar atleta.

A pergunta 9 e 10 pretenderam identificar se na opinião do inquirido a entidade que representa dá importância ao Desporto Militar, justificando a sua resposta.

A pergunta 11 teve como objetivo identificar o grau de importância do Desporto Militar tem na sociedade Portuguesa.

As perguntas 12 e 13 procuraram identificar os pontos fortes e fracos do Desporto Militar segundo os inquiridos.

Por fim, a pergunta 14 onde se perspetiva o futuro a curto prazo do Desporto Militar segundo a opinião do inquirido. Para esta pergunta utilizámos a escala de Likert, com uma escala de 1 a 5, em que 1 "Improvável" e 2 "Pouco provável" são as categorias negativas, 3 "Provável" a categoria neutra, e 4 "Muito provável" e 5 "Certo" as categorias positivas.

Procura-se, ainda, com recurso à investigação realizada por Frazão (2015), identificar se existem semelhanças em relação às opiniões dos responsáveis pela gestão desportiva nas FA e Fseg com as opiniões dos inquiridos neste estudo e ainda, a verificação das hipóteses de estudo e a análise SWOT.

### **3. Técnicas de tratamento estatístico**

Foram inquiridos 566 indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e 59 anos, uma média de idades de 37 e um desvio padrão de 9,12. Foram inquiridos neste questionário 14,80% de indivíduos do sexo feminino e 85,20% do sexo masculino, que constituem a maioria. Procuramos saber dados estatísticos referentes à opinião dos militares das entidades do Exército, Guarda Nacional Republicana, Marinha e Polícia de Segurança Pública.

Os dados recolhidos foram analisados através de técnicas de estatística descritiva com o auxílio do *Microsoft Office Excel 2007* e do *IBM SPSS*.

## **CAPÍTULO II - Análise e discussão de resultados**

Este capítulo é relativo à apresentação de todos os dados recolhidos durante a investigação, mais concretamente dos dados disponíveis pelo Conselho Internacional do Desporto Militar, dos dados fornecidos pelas Forças Armadas (FA), Forças de Segurança Pública (FSeg) e pela Comissão de Educação Física e Desporto Militar e de alguns dados informais como os programas do Governo e ainda anuários e relatórios de atividades relacionados com o Desporto Militar. Além disso, serão feitas algumas atualizações de dados e serão analisados os dados recolhidos por questionário.

### **1. Desporto Militar no mundo**

Segundo os anuários realizados pelo Conselho Internacional de Desporto Militar (CISM), podemos verificar e analisar algumas estatísticas relativas aos principais eventos organizados por este Conselho.

Apresentam-se os dados mais recentes relativos aos Jogos Mundiais de Verão (JMV), onde estão discriminados o número de países, o número de participantes e as modalidades presentes desde os 1.ºs JMV até aos últimos realizados em 2015 na Coreia do Sul.

Tabela 1  
**JOGOS MUNDIAIS DE VERÃO**

	Países	Número de atletas	Modalidades
Itália 1995	93	4017	17
Croácia 1999	82	6734	20
Itália 2003	87	4000	11
Índia 2007	101	4738	14
Brasil 2011	110	7000	23
Coreia do Sul 2015	117	7437	24

*Nota.* Jogos Mundiais de Verão. Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>11</sup>

A Tabela 1 mostra os dados relativos dos JMV até à atualidade. Como podemos verificar existiu uma quebra dos 2.ºs para os 3.ºs JMV relativamente ao número de atletas e modalidades, embora tenha existido um aumento em relação ao número de países.

Relativamente aos países participantes nos JMV, verificámos que existiu apenas uma quebra entre os JMV de 1995 e os de 1999. Desde então este número tem vindo sempre a aumentar.

Podemos ainda verificar uma evolução relativa ao número de atletas nos JMV. Embora de 2011 para 2015 tenha havido um aumento percentual de apenas 6%, destaca-se o aumento de 3437 atletas desde 2003, o que corresponde a 46% do número máximo de atletas presentes em todos os eventos. Em termos percentuais, existiu um aumento de 86%. Constata-se que em 50% dos eventos o número de atletas não ultrapassou a média e que os eventos com maior índice de participação são os mais recentes, 2011 e 2015 com 7000 e 7437 respetivamente.

---

<sup>11</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar Acedido em março 1, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

Em relação às modalidades, o evento que contou com o menor número de modalidades presentes foi o ano respetivo a 2003. Constatou-se que o maior número de modalidades registou-se no evento mais atual, em 2015. Desde o decréscimo registado em 2003, o número de modalidades aumentou para 24, mais 13 modalidades que do que em Itália 2003 que representa o valor mais baixo, existindo portanto um aumento de cerca de 54% do número máximo de modalidades. Em termos percentuais houve um aumento percentual de cerca de 118%.

Tabela 2  
**ESTATÍSTICAS GERAIS DOS JMV**

	Países	Número de atletas	Modalidades
<b>N</b>	6	6	6
<b>Média</b>	98,33	5654,33	18,17
<b>Mediana</b>	97	5736	18,50
<b>Desvio Padrão</b>	13,53	1575,55	5,12
<b>Intervalo</b>	35	3437	13
<b>Mínimo</b>	82	4000	11
<b>Máximo</b>	117	7437	24

Neste evento participaram em média 98 países. O evento onde menos países participaram foi em 1999 com o total de 82 países, embora se tenham registado o 3.º maior número de participantes até à data; o evento onde mais países estiveram presentes foi o mais recente em 2015 na Coreia do Sul com o total de 117 países, onde também se atingiram os números máximos relativamente ao número de atletas e modalidades.

Em média participaram cerca de 5654 atletas. O menor número de atletas registou-se em Itália 2003 com o total de 4000 atletas e o número máximo de atletas registou-se na Coreia do Sul 2015 com o total de 7437 atletas.

Existem em média 18 modalidades em que os atletas podem concorrer. Verificou-se que o evento de Itália 2003 foi aquele que contou com o menor número de modalidades, no total de 11 e o último evento dos JMV na Coreia do Sul 2015 aquele que mais modalidades albergou, com o total de 24.

Embora se trate de um ciclo de 4 anos por cada JMV e uma vez que o número de países associados ao CISM aumentou, espera-se que os números relativos aos próximos JMV também aumentem, confirmando assim o crescente aumento desde 2003 a todos os níveis. Até hoje participaram 33926 atletas nos JMV.

De seguida, são apresentados os dados mais recentes relativos aos Jogos Mundiais de Inverno (JMV). Os Jogos Mundiais de Inverno (JMI) é um evento mais recente, começando a sua tradição em 2010. Neste são disputados os desportos de invernos, representados pelas modalidades de biatlo, esqui alpino, esqui cross-country, escalada, pista curta e orientação, disputadas no gelo e na neve.

Tabela 3  
**JOGOS MUNDIAIS DE INVERNO**

	Países	Número de atletas	Modalidades
Itália 2010	40	562	8
França 2013	40	554	7
Rússia 2017	25	384	7

Nota. Jogos Mundiais de Inverno. Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>12</sup>

A Tabela 3 mostra-nos os dados relativos aos JMI desde a sua recente criação, em 2010. Embora sejam aproximadamente 8 os anos que separam esta data desde a sua criação, este evento nos primeiros 2 anos conseguiu manter os níveis de países, atletas e modalidades presentes, existindo apenas uma quebra em 2013, possivelmente por neste

---

<sup>12</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

ano existir menos uma modalidade. Contudo, o ciclo de 4 anos de 2013 para 2017 sofreu uma grande alteração a todos os níveis, reduzindo em quase metade o número de países participantes e conseqüentemente, o número de atletas.

A última edição deste evento, foi aquela em que participaram menos países, tendo-se registado uma diminuição percentual de cerca 37,50%. Desde a criação deste evento registou-se uma diminuição de 15 países, o correspondente a 62,50% do número máximo de países. Com o número de países associados ao CISM a aumentar e embora as razões possam ser inúmeras, uma das razões para esta diminuição poderá ser por estas modalidades serem consideradas de *elite*.

Relativamente ao número de atletas presentes nos JMI, verificamos que o mesmo diminuiu desde a primeira edição deste evento até à última edição. Esta diminuição corresponde a menos 178 atletas, ou seja, 32% do número máximo de atletas.

Podemos constatar que o número de modalidades presentes nos JMI apenas sofreu alterações de 2010 para 2013, em apenas uma modalidade. Isto corresponde a uma diminuição percentual de 12,50%. Desde então, até ao evento mais recente na Rússia, o número mantém-se.

Participaram até hoje cerca de 2500 atletas nos JMI.

Tabela 4  
**ESTATÍSTICAS GERAIS JMI**

	Países	Número de atletas	Modalidades
N	3	3	3
Média	35	500	7,33
Mediana	40	554	7
Desvio Padrão	8,67	100,54	0,60
Variância	75	10108	0,33
Mínimo	25	384	7
Máximo	40	562	8

Neste evento participaram em média 35 países. Embora só tenham existido 3 edições deste evento, podemos constatar que em relação aos JMV, este evento carece bastante de números relativos aos atletas, países e modalidades, possivelmente pela natureza e ambiente deste evento. Ao contrário do que acontece nos JMV, o evento mais atual dos JMI foi aquele com os piores resultados nos diferentes números analisados. Curiosamente, foi o evento inaugurador que obteve os melhores resultados.

Participaram em média 500 atletas, 35 países e existiram em média 7 modalidades.

Em relação aos Jogos Mundiais de Cadetes (JMC), os dados mantêm-se inalterados, uma vez que os 3.ºs Jogos Mundiais de Cadetes, que estariam previamente programados para 28 de abril a 6 de maio, foram cancelados (Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>13</sup>). Os 2.ºs Jogos Mundiais de Cadetes foram premiados pelo presença da modalidade de Natação, que entra assim na história dos jogos mundiais de cadetes.

---

<sup>13</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/news/news-post/218-february-2018/3rd-world-cadet-games-2018-cancelled>

Tabela 5  
**JOGOS MUNDIAIS DE CADETES**

	Países	Número de atletas	Modalidades
Turquia 2010	22	600	5
Equador 2014	25	750	6

*Nota.* Jogos Mundiais de Cadetes. Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>14</sup>

A Tabela 5 mostra-nos os dados relativos aos JMC. Verifica-se um aumento do número de modalidades e do número de modalidade. Até 2014 participaram cerca de 1350 atletas.

O número de países participantes aumentou em 3, tendo registado um aumento percentual de cerca de 14%. Uma vez que os valores analisados não dispersam muito, a amostra é quase homogénea.

O número de atletas participantes aumentou em 150, ou seja, um aumento percentual de 25% a este nível. Em 2014 houve um aumento de 20% no número máximo de atletas presentes. O evento que registou o maior número de atletas foi o de 2014 no Equador.

Relativamente às modalidades presentes nestes JMC não existiram grandes alterações, tendo aumentado apenas em 1 que corresponde a um aumento percentual de 20%.

---

<sup>14</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

Tabela 6  
**ESTATÍSTICAS GERAIS JMC**

	Países	Número de atletas	Modalidades
<b>N</b>	2	2	2
<b>Média</b>	23,50	675	5,50
<b>Mediana</b>	23,50	675	5,50
<b>Desvio Padrão</b>	2,12	106,10	0,71
<b>Mínimo</b>	22	600	5
<b>Máximo</b>	25	750	6

Foram em média, 23 os países que participaram nos JMC. O evento que registou os piores números em relação ao número de países, atletas e modalidades foi a primeira edição em 2010. Ao contrário, surgem os JMC em 2014.

Embora só existam 2 edições dos JMC e a diferença nas modalidades seja apenas 1, o número de atletas aumentou juntamente com a adição de uma nova modalidade.

Participaram em média 675 atletas, que puderam participar numa média de 5 modalidades.

De seguida apresentam-se os dados relativos ao Campeonato do Mundo de Futebol do CISM, que contou apenas com 2 edições uma em 2013 e outra em 2017. Por cada edição dos Jogos Mundiais de Verão, haverá uma edição do Campeonato do Mundo de Futebol do CISM.

Tabela 7  
**CISM: CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL**

<b>CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL</b>					
<b>Azerbaijão 2013</b>	<b>4 Grupos</b>				<b>Vencedor</b>
	<b>16 EQUIPAS</b>				
	Azerbaijão	Algéria	Alemanha	Brasil	<b>Iraque</b>
	Canadá	Bahrein	Costa do Marfim	Camarões	
	Iraque	França	Estados Unidos da América	Holanda	
<b>Omã 2017</b>	Mali	Quénia	Estados Unidos da América	Qatar	
	<b>4 GRUPOS</b>				
	<b>16 EQUIPAS</b>				
	Bahrein	Alemanha	Estados Unidos da América	Canadá	<b>Omã</b>
	França	Algéria	Irlanda	Egito	
	Guiné	Coreia do Norte	Polónia		
	Omã	Irão	Síria		
		Mali			
		Qatar			

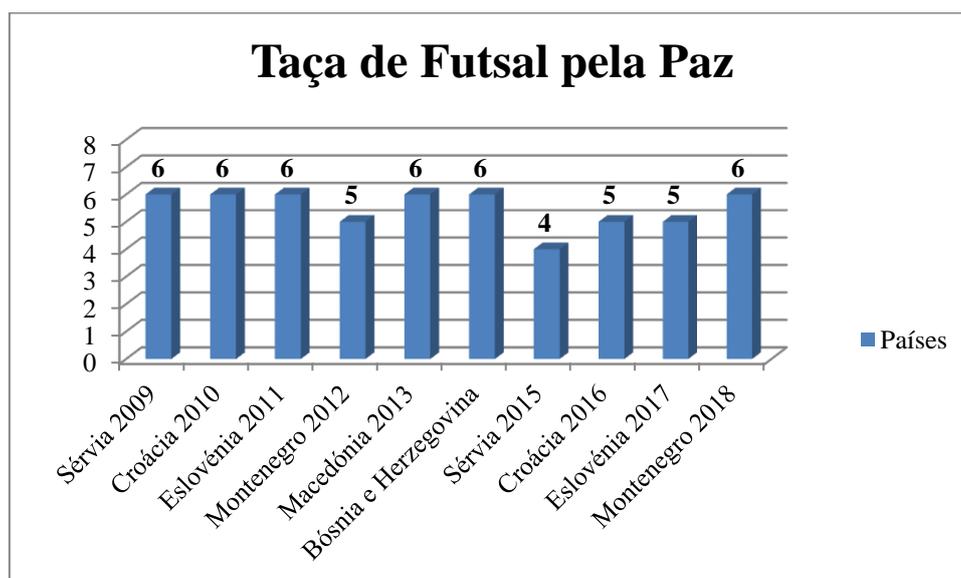
*Nota.* Campeonato do Mundo de Futebol do CISM. Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>15</sup>

Este evento manteve as suas características desde a sua criação, ou seja, 16 equipas divididas em 4 grupos. Como podemos verificar, apenas a constituição dos grupos e os países participantes alteraram-se. Em 2017, o país anfitrião do evento sagrou-se vitorioso neste evento.

A Taça de Futsal pela paz tem como objetivo manter as relações diplomáticas entre os países da já extinta Jugoslávia. Os países que participam neste evento são:

<sup>15</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovénia, Macedónia, Montenegro e Sérvia. Este evento contribuiu ainda para a preservação da amizade entre as Forças Armadas dos países referidos anteriormente.



**Figura 11. CISM: TAÇA DE FUTSAL PELA PAZ**  
Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>16</sup>

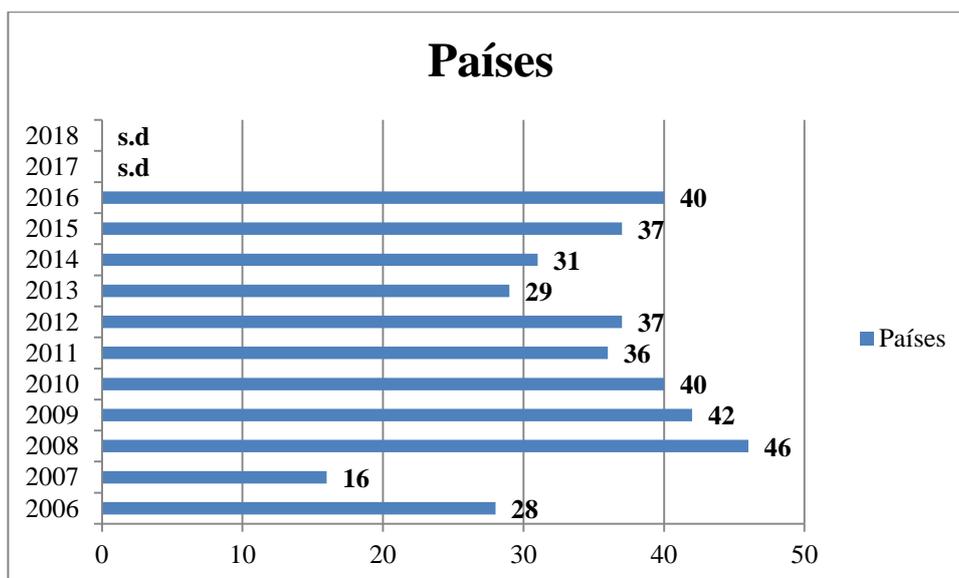
Atualmente, este evento é um projeto de oito anos, baseado no princípio do entendimento mútuo e destinado a melhorar o esforço de restauração da paz entre os seis países envolvidos (Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>17</sup>).

O dia destinado à paz é celebrado a cada dia 18 de fevereiro com uma corrida organizado pelos países associados ao CISM. Com este dia, o CISM pretende celebrar o seu aniversário e relembrar a data da sua criação. Este evento pretende promover a prática de desporto, civil e militar e ainda contribuir com uma relação estreita entre as demais organizações desportivas e o contato com a defesa nacional e as Forças Armadas de cada país. Independentemente da aptidão física, habilidades desportivas, condições

<sup>16</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

<sup>17</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/sport-and-peace/cism-futsal-cup-for-peace>

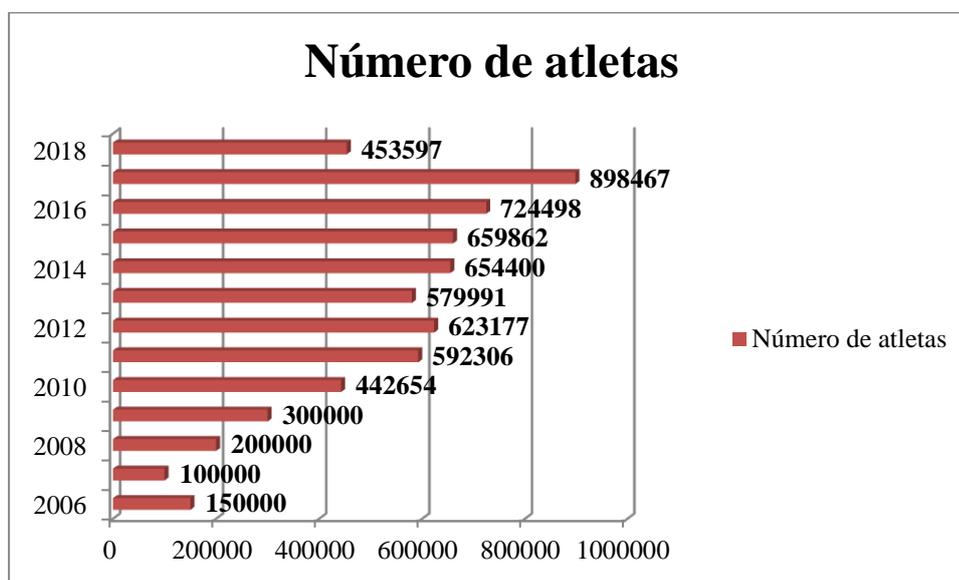
sociais, classificações, género ou idade, este evento pretende também contribuir na promoção da paz mundial (Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>18</sup>).



**Figura 12. CISM: CORRIDA PELA PAZ - NÚMERO PAÍSES PARTICIPANTES**  
Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>19</sup>

<sup>18</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/sport-and-peace/cism-futsal-cup-for-peace>

<sup>19</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>



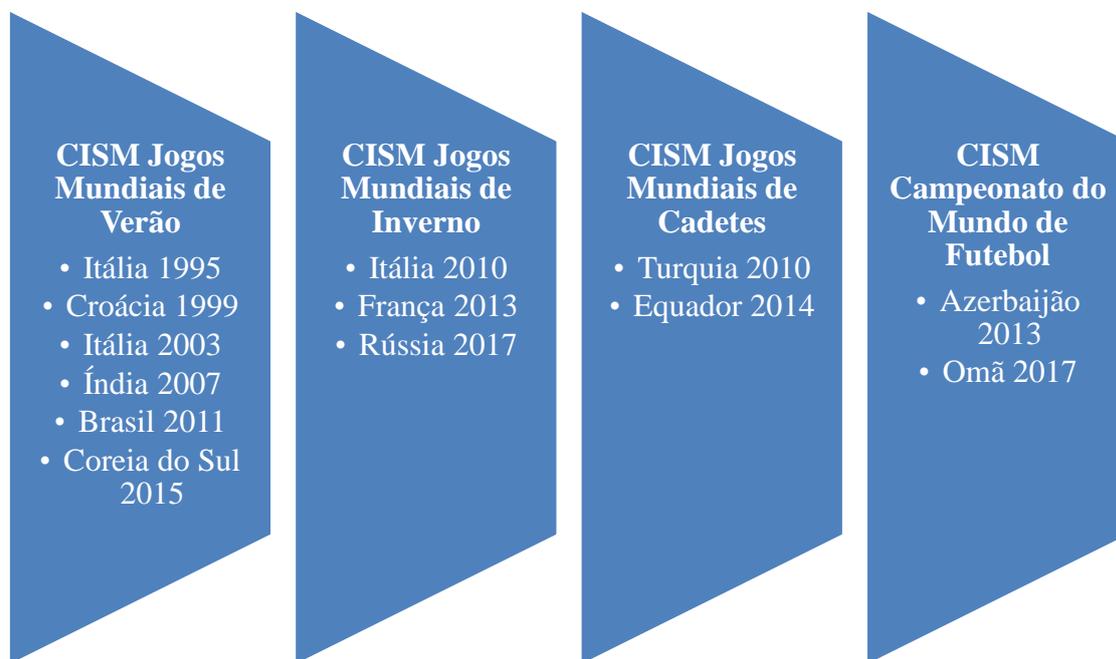
**Figura 13. CISM: CORRIDA PELA PAZ - NÚMERO DE ATLETAS**  
Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>20</sup>

O dia da Corrida pela Paz do CISM inclui várias modalidades, como corridas de curta ou longa distância, caminhadas ou mesmo esqui e pretende reunir os militares de todos os países associados. A Corrida pela Paz é organizada pelos vários membros do CISM que demonstrem a sua intenção de organizar e promover este evento.

Os dados relativos a este evento dependem dos relatórios enviados pelos países organizadores. Uma vez que ainda não existe o anuário relativo a 2018 não foi possível referir todos estes dados. Podemos confirmar que, desde a sua criação, a Corrida pela Paz tem tido um constante aumento do número de atletas, mostrando um aumento percentual de quase 800% num espaço de 10 anos. A partir de 2011 esse aumento percentual diminuiu, no entanto chegou a aumentar para mais do dobro, 52% respetivamente. Em relação ao número máximo de atletas presentes, houve um aumento de 89% desde 2007.

<sup>20</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

A Figura 14 representa os países organizadores dos Jogos Mundiais Militares.



**Figura 14. PAÍSES ORGANIZADORES DOS JOGOS MUNDIAIS MILITARES**

Fonte: Conselho Internacional do Desporto Militar<sup>21</sup>)

### 1.1. Desporto Militar português no campo internacional

A Tabela 8 representa a imagem de Portugal no mundo, mais concretamente nos Jogos Mundiais organizados pelo CISM. Desde 1999 até 2011, Portugal fez-se representar com 85 atletas nos Jogos Mundiais Militares do CISM. Tendo uma média de 4 participantes nos últimos 3 anos em que participou, 2003, 2007 e 2011 respetivamente, é sugerido que o problema pode estar na distribuição das verbas do orçamento de estado para a Defesa Nacional (Frazão, 2015).

---

<sup>21</sup>Conselho Internacional do Desporto Militar. Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milsport.one/publications>

Tabela 8

**PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NOS JOGOS MUNDIAIS MILITARES**

<b>Atividades do CISM</b>	<b>Participantes</b>
<b>1999 - Jogos Mundiais de Verão, Croácia</b>	74
<b>2003 - Jogos Mundiais de Verão, Itália</b>	3
<b>2007 - Jogos Mundiais de Verão, Índia</b>	5
<b>2010 - Jogos Mundiais de Inverno Itália</b>	0
<b>2011 - Jogos Mundiais de Verão, Brasil</b>	3
<b>2013 - Jogos Mundiais de Inverno</b>	0
<b>2014 - Campeonato Mundial de Tiro</b>	1
<b>2015 - Jogos Mundiais de Verão, Coreia do Sul</b>	0
<b>2016 - 49.º Campeonato Mundial Militar de Tiro, Qatar</b>	3
<b>2017 - 50.º Campeonato Mundial de Orientação 2017, Finlândia</b>	
<b>- Jogos Mundiais de Inverno, Rússia</b>	4
	0

*Nota.* Representação portuguesa nos Jogos Mundiais Militares. Fonte: Comissão de Educação Física e Desporto Militar

De acordo com a Tabela 8, após os JMV do Brasil, Portugal contou com o total de 9 participantes em eventos do CISM. Foram necessários 3 anos para que uma comitiva de atletas portuguesa voltasse a participar num evento desportivo mundial organizado pelo CISM. Embora esta participação não tenha sido nos Jogos Mundiais Militares, os militares portugueses conseguiram participar em 2014, no Campeonato Mundial de Tiro com a participação de 1 atleta da Força Aérea, em 2016 no 49.º Campeonato Mundial Militar de Tiro no Qatar fez-se representar por 3 atletas, do Exército, Força Aérea e PSP e em 2017, constituíram a seleção para o 50.º Campeonato Mundial de Orientação na Finlândia, 4 atletas.

Apesar de não serem consideradas as principais provas do CISM, Portugal garantiu por este meio a presença em eventos internacionais, mantendo a mesma média de participação nos Jogos Mundiais Militares, ou seja, 4 atletas por cada atividade desportiva.

Em 2016, o 48º Campeonato Mundial Militar de Tiro contou com a participação da seleção nacional militar, constituída por 4 elementos: 2 do Exército, 1 da Força Aérea e 1 da Polícia de Segurança Pública. Em 2017, Portugal participou no 50º Campeonato Mundial de Orientação na Finlândia e contou com a presença de 4 atletas, que atingiram o 24.º lugar por equipas.

Para o ano de 2018 esperava-se a participação portuguesa nos 3º Jogos Mundiais de Cadetes que iria realizar na Indonésia. Contudo esse mesmo evento acabou por ser cancelado.

Como foi analisado, desde 2011 que Portugal não participa nos Jogos Mundiais Militares, tendo apenas participado nos campeonatos mundiais militares. Segundo Frazão (2015) os valores do orçamento para a Defesa Nacional encontravam-se em crescente aumento até 2015, não se justificando a fraca participação portuguesa no espaço internacional. Podemos hoje afirmar que as fontes de Frazão (2015) estavam corretas, uma vez que não se verificou a participação portuguesa nos Jogos Mundiais de Verão em 2015.

## **2. Panorama do Desporto Militar português**

Para melhor conhecermos a mais atual oferta desportiva das Forças Armadas e Forças de Segurança, foram solicitados às diferentes entidades - Exército, Força Aérea, GNR, Marinha e PSP - dados que nos permitam caracterizar essa mesma oferta. Com esta recolha, foi possível conhecer as modalidades praticadas atualmente, as modalidades mais praticadas e as preferências dos militares de cada entidade.

As modalidades presentes e mais representadas no Exército atualmente são:

- Corta-Mato;
- Duatlo-BTT (ou apenas BTT)
- Equitação;
- Esgrima;
- Orientação;
- Paraquedismo;
- Pentatlo Militar;
- Tiro.

Em relação às competições desportivas no Exército foram recolhidos os seguintes dados:

Tabela 9

**EXÉRCITO: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2011-2014)**

MODALIDADE	PARTICIPANTES			
	2011	2012	2013	2014
<b>BTT</b>			<b>66</b>	<b>61</b>
<b>Corrida Aventura</b>			<b>13</b>	
<b>Corta-Mato</b>	<b>157</b>		<b>156</b>	<b>134</b>
<b>Duatlo-BTT</b>		<b>31</b>	<b>54</b>	<b>58</b>
<b>Equitação</b>			<b>14</b>	<b>16</b>
<b>Esgrima</b>			<b>3</b>	<b>4</b>
<b>Orientação</b>	<b>137</b>	<b>102</b>	<b>128</b>	<b>134</b>
<b>Paraquedismo</b>			<b>16</b>	<b>16</b>
<b>Pentatlo Militar</b>	<b>65</b>			
<b>Tiro</b>	<b>128</b>	<b>75</b>	<b>109</b>	<b>80</b>
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>208</b>	<b>559</b>	<b>503</b>

*Nota.* Competições desportivas no Exército: 2011 a 2014. Fonte: Frazão, 2015

Tabela 10  
**EXÉRCITO: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2015-2017)**

MODALIDADE	2015 a 2017	
	N.º Provas/ano	N.º (média) Atletas/prova
<b>Corta-Mato</b>	<b>1</b>	<b>150</b>
<b>Duatlo-BTT</b>	<b>1</b>	<b>40</b>
<b>Equitação</b>	<b>1</b>	<b>N.A</b>
<b>Esgrima</b>	<b>1</b>	<b>N.A</b>
<b>Orientação</b>	<b>1</b>	<b>140</b>
<b>Paraquedismo</b>	<b>1</b>	<b>15</b>
<b>Pentatlo Militar</b>	<b>1</b>	<b>45</b>
<b>Tiro</b>	<b>1</b>	<b>80</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>470</b>

*Nota.* Competições desportivas no Exército: 2015 a 2017. Fonte: Secção de Planeamento de Educação Física, Desporto e Tiro Militar do Exército, comunicação pessoal, abril 23, 2018

Os dados recolhidos constam no período de 2011 a 2017, embora de 2015 a 2017 apenas nos tenha sido fornecido a média de participantes por prova. No entanto, podemos constatar que a modalidade mais representada pelos militares do Exército desde 2011 até à data continua a ser modalidade de Orientação. Apesar dos dados recolhidos relativos a 2015, 2016 e 2017 sejam a média de atletas por prova, podemos estimar a participação de cerca de 921 atletas na modalidade de Orientação. No período de 2015 a 2017, em média, 40% dos atletas, em cada modalidade, são do sexo feminino.

Tabela 11

**EXÉRCITO: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES**

MODALIDADE	2015 a 2017	
	N.º Provas/ano	N.º (média) Atletas/prova
<b>Corta-Mato</b>	<b>1</b>	<b>30</b>
<b>Duatlo-BTT</b>	<b>1</b>	<b>16</b>
<b>Orientação</b>	<b>1</b>	<b>25</b>
<b>Tiro</b>	<b>1</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>89</b>

*Nota.* Participação do Exército nos Campeonatos Nacionais Militares: 2015 a 2017. Fonte: Secção de Planeamento de Educação Física, Desporto e Tiro Militar do Exército, comunicação pessoal, abril 23, 2018

O Exército no âmbito das Forças Armadas e Forças de Segurança, participa em 4 modalidades, sendo o Corta-Mato a modalidade com a melhor média de atletas por prova.

Para além dos Campeonatos do Exército e dos Campeonatos Nacionais Militares, o Exército tem também participado em Campeonatos Internacionais Militares e em Competições Civas, nas modalidades de Corrida e Aventura, Triatlo, Equitação, Paraquedismo, Balonismo e Tiro Desportivo.

Na Força Aérea, são analisados os dados relativos ao período de 2010 a 2016.

Tabela 12  
**FORÇA AÉREA: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2010-2016)**

MODALIDADE	PARTICIPANTES						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Badminton</b>	<b>37</b>	<b>29</b>					
<b>BTT</b>	<b>109</b>	<b>121</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>70</b>		
<b>Challenger Aventura</b>	<b>105</b>	<b>54</b>					
<b>Corta-Mato</b>	<b>93</b>	<b>46</b>	<b>101</b>	<b>61</b>	<b>80</b>	<b>81</b>	<b>72</b>
<b>Corrida de Estrada</b>	<b>67</b>	<b>111</b>	<b>104</b>	<b>89</b>	<b>69</b>	<b>56</b>	<b>48</b>
<b>Duatlo-BTT</b>	<b>71</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>53</b>	
<b>Futebol 7</b>				<b>231</b>	<b>74</b>		
<b>Futsal</b>	<b>404</b>	<b>454</b>	<b>426</b>	<b>343</b>	<b>304</b>	<b>239</b>	<b>289</b>
<b>Natação</b>	<b>22</b>	<b>23</b>					
<b>Orientação</b>	<b>76</b>	<b>78</b>		<b>31</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	
<b>Tiro</b>	<b>57</b>	<b>55</b>		<b>12</b>	<b>12</b>	<b>33</b>	<b>47</b>
<b>Voleibol</b>	<b>183</b>	<b>205</b>				<b>30</b>	<b>28</b>
<b>Voleibol-praia</b>	<b>52</b>	<b>36</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>34</b>		<b>10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1276</b>	<b>1258</b>	<b>742</b>	<b>890</b>	<b>707</b>	<b>524</b>	<b>494</b>

*Nota.* Competições desportivas na Força Aérea: 2010 a 2016. Fonte: Direção de Instrução - Repartição de Educação Física e Desportos da F.A, comunicação pessoal, 2017

Segundo a Tabela 12, constatamos que a modalidade mais representada na Força Aérea até 2016 é o Futsal, com o total de 2459 atletas. Estes valores são expectáveis, uma vez que se trata de uma modalidade coletiva. Em termos individuais, a modalidade mais representada na Força Aérea até 2016, é a Corrida de Estrada, com o total de 554 participantes, embora esta tenha sofrido uma diminuição percentual de cerca de 30%.

Desde 2010 até 2012 verifica-se uma diminuição do número de atletas. De 2012 para 2013 o número de atletas volta a aumentar, mas desde então verificámos que o número de atletas tem diminuído de ano para ano.

Tabela 13  
**FORÇA AÉREA: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES 2016**

<b>MODALIDADE</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
<b>Corrida de Estrada</b>	<b>29</b>
<b>Corta-Mato</b>	<b>33</b>
<b>Orientação</b>	<b>19</b>
<b>Tiro</b>	<b>18</b>
<b>Voleibol-Praia</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>

*Nota.* Participação da Força Aérea nos Campeonatos Nacionais Militares 2016. Fonte: Direção de Instrução - Repartição de Educação Física e Desportos da F.A, comunicação pessoal, abril 20, 2017

No âmbito das Forças Armadas e Forças de Segurança, como podemos verificar pela Tabela 13, a Força Aérea contou em 2016 com presença de 117 atletas nos Campeonatos Nacionais Militares, nas modalidades de Corrida de Estrada, Corta-Mato, Orientação, Tiro e Voleibol de Praia.

Tabela 14  
**FORÇA AÉREA: ESTATÍSTICAS DESPORTIVAS**

<b>Participantes</b>	
<b>N</b>	7
<b>Média</b>	841,57
<b>Mínimo</b>	494
<b>Máximo</b>	1276

De 2010 até 2016 participaram, em média, cerca de 841 atletas nas competições desportivas dinamizadas pela Força Aérea, como podemos constatar na Tabela 14. O ano onde participaram menos atletas foi o ano de 2016 com 494 atletas. O ano de 2010 foi aquele com o maior número de atletas presentes nas competições desportivas, contabilizando o total de 1276.

Seguem-se os dados relativos à Marinha, que nos permitem avaliar esta entidade no âmbito desportivo. Foram analisados 15 anos de desporto na Marinha, o que nos irá permitir efetuar uma avaliação das tendências desportivas nesta instituição militar.

Tabela 15  
**MARINHA: ESTATÍSTICAS DESPORTIVAS**

Participantes	
<b>Média</b>	1489,73
<b>Desvio Padrão</b>	928,30
<b>Mínimo</b>	481
<b>Máximo</b>	3981

A Marinha em todas as suas competições contou com uma média de 1489 participantes. O ano em que obteve a menor presença de atletas foi o de 2017, curiosamente o mais recente, o que sugere um atual desinteresse por parte dos militares no âmbito desportivo. Desde 2003 até 2017, houve um desvio padrão de 928, o que revela uma grande discrepância no número de participantes.

A Tabela 16 e a Tabela 17 mostram os números relativos aos participantes e também às modalidades mais praticadas nesta entidade, entre 2003 e 2017. Os campeonatos da Marinha são as provas entre as seleções dos Agrupamentos Desportivos constituídos na Marinha (BNL – Base Naval de Lisboa, CF – Corpo de Fuzileiros, EN – Escola Naval, ETNA – Escola de Tecnologias Navais, UAICM – Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha). Como podemos constatar, o número de Campeonatos da Marinha tem diminuído nos últimos anos. Atualmente as modalidades dinamizadas

são a Corrida de Estrada, Corta-Mato, Futsal, Natação, Orientação, Voleibol, Tiro Pistola e Tiro Espingarda Automática G3.

Tabela 16  
**MARINHA: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2013-2010)**

MODALIDADE	PARTICIPANTES							
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Andebol</b>	<b>112</b>	<b>277</b>	<b>94</b>	<b>58</b>	<b>75</b>	<b>90</b>	<b>72</b>	<b>72</b>
<b>Atletismo de pista</b>	<b>47</b>	<b>96</b>	<b>63</b>	<b>52</b>	<b>53</b>	<b>67</b>	<b>71</b>	<b>27</b>
<b>Basquetebol</b>	<b>163</b>	<b>467</b>	<b>85</b>	<b>150</b>	<b>179</b>	<b>55</b>	<b>72</b>	<b>83</b>
<b>BTT</b>								
<b>Corrida de Estrada</b>		<b>723</b>	<b>55</b>	<b>56</b>	<b>48</b>	<b>41</b>	<b>72</b>	<b>58</b>
<b>Corta-Mato</b>	<b>43</b>	<b>212</b>	<b>73</b>	<b>43</b>	<b>83</b>		<b>64</b>	<b>30</b>
<b>Duatlo</b>	<b>8</b>	<b>2</b>						<b>26</b>
<b>Duatlo-BTT</b>								
<b>Futebol 7</b>				<b>270</b>	<b>340</b>	<b>340</b>	<b>154</b>	
<b>Futebol 11</b>	<b>428</b>	<b>296</b>	<b>108</b>	<b>167</b>	<b>128</b>	<b>120</b>	<b>135</b>	<b>113</b>
<b>Futsal</b>	<b>174</b>	<b>984</b>	<b>391</b>	<b>167</b>	<b>473</b>	<b>583</b>	<b>335</b>	<b>246</b>
<b>Judo</b>	<b>20</b>	<b>44</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>47</b>	<b>45</b>	<b>17</b>	<b>39</b>
<b>Natação</b>	<b>126</b>	<b>119</b>	<b>109</b>	<b>76</b>	<b>270</b>	<b>63</b>	<b>51</b>	<b>55</b>
<b>Orientação</b>	<b>168</b>	<b>287</b>	<b>228</b>	<b>20</b>	<b>157</b>	<b>296</b>	<b>176</b>	<b>130</b>
<b>Squash</b>	<b>140</b>	<b>24</b>	<b>16</b>					
<b>Ténis</b>	<b>53</b>	<b>30</b>	<b>14</b>					
<b>Tiro</b>	<b>127</b>	<b>143</b>	<b>26</b>	<b>63</b>	<b>129</b>	<b>121</b>	<b>114</b>	<b>235</b>
<b>Triatlo</b>		<b>29</b>	<b>39</b>					
<b>Vela</b>	<b>15</b>							
<b>Voleibol</b>	<b>224</b>	<b>248</b>	<b>150</b>	<b>205</b>	<b>179</b>	<b>70</b>	<b>146</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>1848</b>	<b>3981</b>	<b>1481</b>	<b>1360</b>	<b>2161</b>	<b>1891</b>	<b>1479</b>	<b>1114</b>

Nota. Competições desportivas na Marinha: 2003 a 2010. Fonte: (Frazão, 2015)

Tabela 17  
MARINHA: COMPETIÇÕES DESPORTIVAS (2011-2017)

MODALIDADE	PARTICIPANTES						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Andebol	93	329	82				
Atletismo de pista	46	94					
Basquetebol	45	79	36				
BTT	45	33	28				
Corrida de Estrada	37		39		92	146	97
Corta-Mato	57	61	37	85	77	70	88
Duatlo	23						
Duatlo-BTT							
Futebol 7	420		231	74			
Futebol 11	95	27					
Futsal	301	47	180	186	190	211	110
Judo	35	36					
Natação	111	60	49	26		41	40
Orientação	480	267		87	61	56	46
Squash							
Ténis							
Tiro	534	102	29	36	44	30	43
Triatlo							
Vela							
Voleibol	177	352	96	73	81	91	57
<b>TOTAL</b>	2499	1487	807	567	545	645	481

Nota. Competições desportivas na Marinha: 2011 a 2017. Fontes: Frazão, 2015; Centro de Educação Física da Armada - Gabinete de Atividades Físicas e Desportivas, comunicação pessoal, abril 24, 2018)

A Tabela 16 e a Tabela 17 indicam-nos que as modalidades mais representadas na Marinha são o futsal e a orientação. A modalidade coletiva conta com 4404 atletas ao longo de 15 anos e a individual com 2459 atletas. Desde 2015 houve, na modalidade de orientação, um aumento percentual de cerca de 7% no total de participantes.

Como podemos constatar, houve uma diminuição no número de participantes nas competições desportivas realizadas na Marinha, o que de facto é expetável tendo em conta o prestável serviço do Centro de Educação Física da Armada. O ano com o maior número de atletas foi o ano de 2004 com 3981 atletas e só passados 8 anos, em 2011, voltaram a aparecer números semelhantes, ainda assim 37% menores. Desde 2011 até à data a Marinha assistiu a uma diminuição de 81% no número de participantes.

Tabela 18

**MARINHA: ESTATÍSTICAS CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES**

Participantes	
<b>N</b>	5
<b>Média</b>	128,20
<b>Desvio Padrão</b>	19,189
<b>Mínimo</b>	100
<b>Máximo</b>	146

No âmbito das Forças Armadas e Forças de Segurança, a Marinha contou em média com 128 atletas desde 2013, como relata a Tabela 21. Pela Marinha, o menor número de atletas que participaram nos Campeonatos Nacionais Militares foram 100 e o máximo de atletas foram de 146.

Tabela 19  
**MARINHA: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES (2013-2017)**

MODALIDADE	PARTICIPANTES					
	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
<b>Corrida de Estrada</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>117</b>
<b>Corta-Mato</b>	<b>24</b>	<b>25</b>		<b>26</b>	<b>23</b>	<b>98</b>
<b>Duatlo-BTT</b>	<b>10</b>		<b>13</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>39</b>
<b>Futsal</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>36</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>179</b>
<b>Orientação</b>		<b>32</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>88</b>
<b>Tiro</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>54</b>
<b>Voleibol-Praia</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>66</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>140</b>	<b>117</b>	<b>146</b>	<b>138</b>	<b>641</b>

*Nota.* Participação da Marinha nos Campeonatos Nacionais Militares: 2013 a 2017 (Frazão 2015; Centro de Educação Física da Armada - Gabinete de Atividades Físicas e Desportivas, comunicação pessoal, abril 24, 2018)

A Marinha participa com as suas seleções em todas as modalidades dos Campeonatos Nacionais Militares, como podemos verificar na Tabela 19. A modalidade mais representada torna ser o futsal como modalidade coletiva e ao contrário das competições da Marinha, consta a corrida de estrada como a modalidade individual mais representada.

Em seguida, segue-se os dados relativos à participação para 2017/2018 da GNR, no âmbito das Forças Armadas e Forças de Segurança. Conta com o total de 140 atletas, nas modalidades de BTT, corrida de estrada, corta-mato, orientação e tiro, como relata a Tabela 20.

Tabela 20

**GNR: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES**

<b>MODALIDADE</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
<b>Corrida de Estrada</b>	35
<b>Corta-Mato</b>	35
<b>Duatlo-BTT</b>	20
<b>Orientação</b>	30
<b>Tiro</b>	20
<b>TOTAL</b>	140

*Nota.* Participação da GNR nos Campeonatos Nacionais Militares. Fonte: Comando da Doutrina e Formação da GNR, comunicação pessoal, março 12, 2018

No âmbito das Forças Armadas e Forças de Segurança, surgem os dados relativos à PSP para os anos de 2016 e também uma previsão para 2017 (a PSP prevê o mesmo número de participantes face ao número máximo de vagas disponibilizadas previstas no Regulamento dos Campeonatos Nacionais Militares) como demonstra a Tabela 21. Esta entidade participa em 8 modalidades, sejam elas coletivas e/ou individuais. Destacam-se as modalidades de corrida de estrada, corta-mato e futsal, que contam com o maior número de participantes.

Tabela 21  
**PSP: CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES**

<b>CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES 2016 (e previsão 2017)</b>			
<b>MODALIDADE</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>TOTAIS</b>
<b>Corrida de Estrada</b>	6	31	37
<b>Corta-Mato</b>	10	25	35
<b>Duatlo-BTT</b>	0	8	8
<b>Futsal</b>	13	26	39
<b>Orientação</b>	2	14	16
<b>Tiro</b>	8	10	18
<b>Voleibol-Praia</b>	8	11	19
<b>TOTAIS</b>	<b>39</b>	<b>72</b>	<b>111</b>

*Nota.* Participação da PSP nos Campeonatos Nacionais Militares (2016-2017). Fonte: Departamento de Formação da PSP, comunicação pessoal, junho 5, 2017)

Segundo a Tabela 21, podemos verificar que a PSP tem ao seu dispor para os anos de 2017/2018 um vasto conjunto de modalidades, contabilizando um total de 212 atletas. As atletas femininas representam cerca de 28% dos participantes e os atletas masculinos aproximadamente 72%.

Tabela 22

**PSP: PARTICIPANTES NAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS**

2017/2018			
MODALIDADE	Femininos	Masculinos	TOTAIS
<b>BTT</b>	1	15	16
<b>Corrida de Estrada</b>	8	23	31
<b>Corta-Mato</b>	10	24	34
<b>Duatlo</b>	0	11	11
<b>Futsal</b>	12	24	36
<b>Natação</b>	0	7	7
<b>Orientação</b>	3	14	17
<b>Tiro</b>	10	14	24
<b>Voleibol-Praia</b>	16	20	36
<b>TOTAIS</b>	60	152	212

*Nota.* Competições desportivas na PSP. Fonte: Departamento de Formação da PSP, comunicação pessoal, março 21, 2018)

No âmbito das Forças Armadas e Forças de Segurança, são realizados os campeonatos nacionais militares, dos quais seleccionámos as modalidades desportivas em comum entre as os ramos Exército e Marinha e as Forças de Segurança, GNR e PSP. São elas o corta-mato, o duatlo-BTT, a orientação e o tiro.

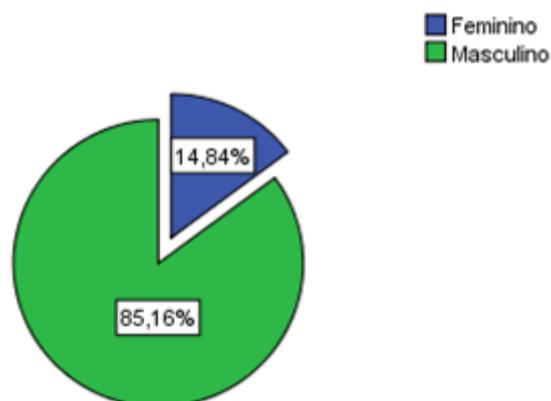
### **3. Desporto Militar segundo opinião dos atletas**

Para que possa existir um contributo essencial para uma nova visão do Desporto Militar em Portugal, procurámos saber a opinião dos militares enquanto atletas deste subsistema.

Responderam a este questionário 566 indivíduos, com idades entre os 20 anos e os 59 anos. A maioria dos inquiridos é do sexo masculino, sendo a média de idades da amostra total de 37 anos. A Marinha foi a entidade/grupo mais representada.

Tabela 23  
**ESTATÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA**

	Sexo	Idades	Instituição/grupo	Faixa Etária
<b>N</b>	566	566	566	566
<b>Média</b>	1,15	37,21	3,60	2,65
<b>Mediana</b>	1,00	36,00	4,00	3,00
<b>Moda</b>	1	34	4	2
<b>Desvio Padrão</b>	,36	9,12	1,07	,97
<b>Mínimo</b>	1	20	1	1
<b>Máximo</b>	2	59	5	5



**Figura 15. QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 1**

A pergunta 1, (Sexo), que procura identificar o perfil do inquirido, mostrou-nos que a maioria das respostas são dadas pelo sexo masculino com 85,20%, em detrimento do sexo feminino que registou 14,80% das respostas, como podemos verificar na Figura 15.

**Tabela 24**

**ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA**

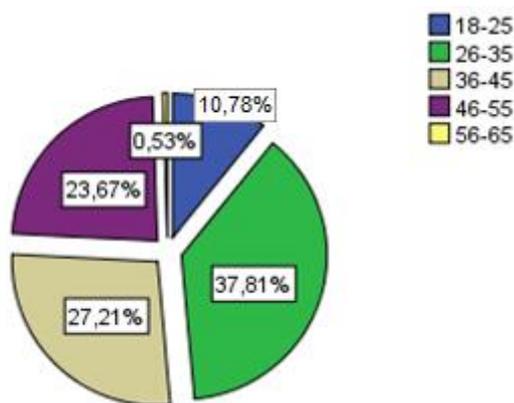
			Entidade/grupo					Total
			Exército	GNR	Grupo F	Marinha	PSP	
<b>Classe etária</b>	18-	Contagem	22	24	1	10	4	61
	25	% do Total	3,90%	4,20%	0,20%	1,80%	0,70%	10,80%
	26-	Contagem	20	19	7	149	19	214
	35	% do Total	3,50%	3,40%	1,20%	26,30%	3,40%	37,80%
	36-	Contagem	2	14	4	114	20	154
	45	% do Total	0,40%	2,50%	0,70%	20,10%	3,50%	27,20%
	46-	Contagem	0	11	2	109	12	134
	55	% do Total	0%	1,90%	0,40%	19,30%	2,10%	23,70%
	56-	Contagem	0	0	0	3	0	3
	65	% do Total	0%	0%	0%	0,50%	0%	0,50%
<b>Total</b>		Contagem	44	68	14	385	55	566
		% do Total	7,80%	12%	2,50%	68%	9,7%	100%

Quando analisamos a Tabela 24, podemos verificar que é a GNR que se faz apresentar com mais atletas na faixa etária dos 18 aos 25 anos com cerca de 4,20% do total da amostra. Nas restantes faixas etárias, isto é, 26 aos 35 anos, 36 aos 45 anos, 46 aos 55 anos e 56 aos 65 anos, é a Marinha que mais se faz representar, assim como na maioria do total da amostra, onde é representa por cerca de 68%.

Tabela 25  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 2**

Faixa Etária	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
18-25	61	10,80	10,80	10,80
26-35	214	37,80	37,80	48,60
36-45	154	27,20	27,20	75,80
46-55	134	23,70	23,70	99,50
56-65	3	,50	,50	100
<b>Total</b>	566	100	100	

A Tabela 25 representa a amostra dividida por grupos etários, para uma mais eficaz análise dos dados. Assim, esta tabela discrimina as percentagens de resposta de cada entidade ou grupo, respondendo assim à pergunta 2, (Idade).



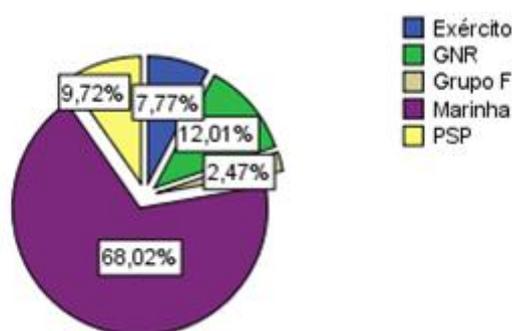
**Figura 16. QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 2**

Na Figura 16 podemos verificar que o grupo etário mais representado da amostra encontra-se entre os 26 e os 35 anos com 37,81%. Com 10,8% são representantes os indivíduos mais jovens, entre os 18 e 25 anos, 27,20% para os indivíduos entre os 36 e 45 anos, 23,70% para o grupo etário entre os 46 e 55 anos e por fim, o grupo mais envelhecido, entre os 56 e 65 anos com apenas 0,50%.

Tabela 26  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 3**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Exército	44	7,80	7,80	7,80
GNR	68	12	12	19,80
Grupo F	14	2,50	2,50	22,30
Marinha	385	68	68	90,30
PSP	55	9,70	9,70	100
<b>Total</b>	566	100	100	

A Tabela 26 representa as respostas que cada entidade ou grupo nos proporcionou. Esta tabela para além do registar o número de indivíduos por entidade ou grupo, dá-nos as percentagens correspondentes ao número total de resposta por entidade. Assim, procuramos responder à pergunta 3 do questionário (Qual a entidade que representa?).



**Figura 17. QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 3**

A Figura 17 caracteriza a Marinha como a entidade com o maior número de respostas neste questionário com 68%. De seguida encontra-se a GNR com 12%, a PSP com 9,70%, o Exército com 7,80% e ainda um grupo que denominámos como F, com 2,50%.

Tabela 27  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 4**

Modalidades	Respostas	Percentagem de respostas
	N	
Águas Abertas	1	0,20%
Andebol	14	2,50%
Atletismo	161	28,40%
Basquetebol	19	3,40%
Boxe	5	0,90%
BTT	17	3,0%
Caça Submarina	1	0,20%
Challenger Aventura	1	0,20%
Ciclismo	14	2,50%
Corrida de Estrada	75	13,30%
Futsal	55	9,70%
Esgrima	29	5,10%
Duatlo-BTT	2	0,40%
Orientação	51	9%
Corta-Mato	20	3,50%
Equitação	2	0,40%
Futebol de 7	5	0,90%
Futebol	67	11,80%
Lançamento do Dardo	1	0,20%
Ginástica Militar	1	0,20%
Golfe	1	0,20%

Tabela 28  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 4 (Continuação)**

Modalidades	Respostas	Percentagem de respostas
	N	
Jiu-Jitsu	1	0,20%
Cross-fit	1	0,20%
Karaté	1	0,20%
Lançamento do Disco	25	4,40%
Voleibol	21	3,70%
Luta Greco Romana	2	0,40%
Marcha Militar	3	0,50%
Natação	53	9,40%
Nenhuma	111	19,60%
Triatlo	12	2,10%
Pentatlo Militar	6	1,10%
Remo	3	0,50%
Rugby	4	0,70%
Ténis	4	0,70%
Judo	5	0,90%
Trail	12	2,10%
Outras	7	1,30%
Duatlo	17	3%
Vários desportos	3	0,50%
Vela	4	0,70%
Voleibol-Praia	39	6,90%
Tiro	10	1,80%

A Tabela 27 e a Tabela 28 demonstram os dados relativos à pergunta 4 do questionário: (Qual (ou quais) modalidade(s) pratica no Desporto Militar?). Segundo as respostas dos questionários foram identificadas 41 modalidades. Cerca de 0,50% afirmou praticar "Vários desportos" e outros 1,30% identificaram "Outras". Nesta última categoria encontramos exemplos como: "treino funcional", "jogging",

“estafetas”, “caminhadas” ou “pista de obstáculos”. A modalidade mais praticada é, sem dúvida, o atletismo e conta com 161 respostas, ou seja, 28,40%. De realçar o facto de que cerca de 111 indivíduos revelaram não praticar quaisquer modalidades, o que representa 19,60% da amostra.

Em resposta à pergunta 5, (Em que tipo de competição já representou a entidade a que está filiado?) e em conformidade com a PD1, apresenta-se a Tabela 29.

Tabela 29  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 5**

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
<b>Competições</b>	Torneios Internos	351	29,90%	62%
	Torneios Abertos	153	13%	27%
	Campeonato Nacional referente à força	240	20,40%	42,40%
	Campeonato Nacional Militar	200	17%	35,30%
	Eventos do CISM	58	4,90%	10,20%
	Outra	66	5,60%	11,70%
	Não respondeu	106	9%	18,70%
<b>Total</b>			100%	

Os dados mostram os diferentes níveis de representatividade dos atletas militares nas diferentes competições desportivas militares. Dos 566 indivíduos inquiridos, não responderam 106 indivíduos que corresponde a 18,70% dos casos, e 11,70% dos casos respondeu "Outra", onde foram incluídos outros eventos como meias-maratonas, campeonatos nacionais, campeonatos nacionais universitários, Taça de Portugal, campeonatos ibéricos, campeonatos da europa, campeonatos internacionais, festivais olímpicos, Jogos Olímpicos e outros eventos das Forças Armadas portuguesas e estrangeiras. As competições com o maior número de casos relatados são os "Torneios Internos", com 351 respostas, o que corresponde a 62% dos casos e o "Campeonato

Nacional referente à força" que corresponde a 42,40% dos casos. De realçar também a percentagem de casos na representação no "Campeonato Nacional Militar" de 35,50% dos casos que representa a terceira competição com o maior número de casos. Tendo em conta as características deste campeonato, é uma percentagem bastante elevada, o que sugere boa representação a nível nacional da amostra analisada.

Em resposta à pergunta 6, (Qual (ou quais) o(s) motivo(s) que o leva(m) a participar no Desporto Militar?) e em conformidade com a PD2, segue a Tabela 30.

Tabela 30  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 6**

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
<b>Motivação</b>	Preparação física	375	19,40%	66,30%
	Visibilidade	25	1,30%	4,40%
	Representação pessoal	103	5,30%	18,20%
	Autoestima	172	8,90%	30,40%
	Competição	258	13,30%	45,60%
	Diversão	306	15,80%	54,10%
	Influências de outrem	22	1,10%	3,90%
	Interação social	196	10,10%	34,60%
	Bem-estar e qualidade de vida	276	14,30%	48,80%
	Cooperação	98	5,10%	17,30%
	Outra	33	1,70%	5,80%
	Não respondeu	69	3,60%	12,20%
<b>Total</b>			100%	

A Tabela 30 procura mostrar as fontes motivação dos militares para a prática desportiva. Os militares identificaram os principais motivos para a participação no Desporto Militar como a "preparação física" com 375 respostas em 66,30% dos casos, o que corresponde a 19,40% das respostas, a "diversão" com 306 respostas e o "bem-estar e qualidade de vida" com cerca de 276 respostas. Apenas 69 dos inquiridos não

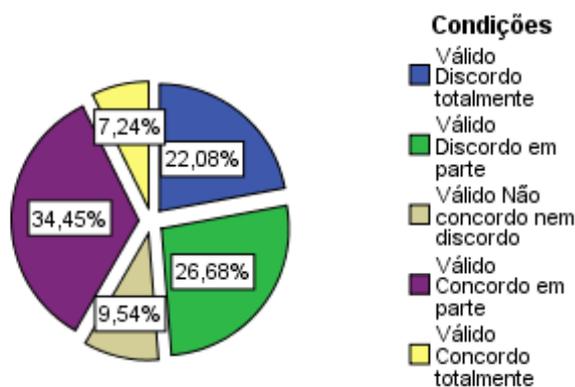
responderam a esta pergunta. Os militares identificam outros motivos para a prática de Desporto Militar, correspondendo a 5,80% dos casos, ou seja, 33 respostas. Esses outros motivos são definidos pelos inquiridos como: projeto sério, obrigação, vício, orgulho em representar a força/instituição, camaradagem, sem tempo, potencia as capacidades dos militares para o desempenho da função, vivência desportiva, saúde mental, transporte para o trabalho ou gosto pela modalidade.

Em resposta à pergunta 7, (Refira o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "A instituição oferece as condições necessárias e suficientes para obter os melhores resultados desportivos?") e em conformidade com a PD4, segue a Tabela 31 e a Figura 18 em que ambas discriminam as percentagens totais dos níveis de concordância.

Tabela 31  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 7**

Entidade/grupo		Grau de concordância					Total
		Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente	
Exército	Contagem	5	14	7	14	4	44
	% do Total	0,90%	2,50%	1,20%	2,50%	0,70%	7,80%
GNR	Contagem	17	17	7	23	4	68
	% do Total	3%	3%	1,20%	4,10%	0,70%	12%
Grupo F	Contagem	0	2	0	11	1	14
	% do Total	0%	0,40%	0%	1,90%	0,20%	2,50%
Marinha	Contagem	86	101	39	134	25	385
	% do Total	15,20%	17,80%	6,90%	23,70%	4,40%	68%
PSP	Contagem	17	17	1	13	7	55
	% do Total	3%	3%	0,20%	2,30%	1,20%	9,70%
<b>Total</b>	Contagem	125	151	54	195	41	566
	% do Total	22,10%	26,70%	9,50%	34,50%	7,20%	100%

A Tabela 31 revela os níveis de concordância por cada instituição militar ou grupo e ainda o nível de concordância de acordo com o número total de respostas. Uma vez que a Marinha é a instituição militar mais representada, procurámos fazer a proporção entre o total de inquiridos das entidades, o número de respostas por cada entidade nesta categoria e o total de respostas e verificar qual a maior percentagem nesta categoria entre as diferentes entidades, ou seja, qual tem a maior relevância nas diferentes categorias. Posto isto, na categoria de "discordo totalmente" são os militares da GNR que demonstram a maior percentagem de resposta, com cerca de 25%. Em relação à categoria "discordo em parte" são os militares do Exército aqueles que mais percentagens acumulam. A categoria neutra "não concordo nem discordo" apresenta apenas 9,50% das respostas totais. A categoria "concordo em parte" é a mais representada e de acordo com a proporção feita é o grupo F que tem a maior percentagem de cerca de 79%. A categoria positiva "concordo totalmente" é aquela que menos respostas obteve, sendo os militares da PSP aqueles que mais corroboram nessa categoria.



**Figura 18. QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 7**

A Figura 18 confirma que 34,50%, ou seja, 195 inquiridos, concordaram em parte com a afirmação. No entanto, ao somarmos as categorias negativas "discordo totalmente" e "discordo em parte" obtemos uma percentagem de 48,80%, ou seja, 276

indivíduos. Uma vez que 9,50% das respostas correspondem a uma categoria neutra, podemos afirmar que quase metade dos inquiridos respondeu negativamente a esta questão, embora 41,70% tenham respondido positivamente. Isto indica-nos que as opiniões dos inquiridos encontram-se bastante divididas e que a maioria afirma que a sua instituição não oferece as melhores condições para os melhores resultados desportivos.

Face às inúmeras respostas à pergunta 8 por parte dos inquiridos e de forma a melhorarmos a qualidade de análise das respostas, optamos pelo estabelecimento de diversas categorias que irão conter alguns excertos dos inquiridos. Assim, permite-nos uma análise mais organizada e adequada. Embora esta análise seja feita através de um método dedutivo e as opiniões sejam diversas, a maioria dos inquiridos revela não concordar com a afirmação anterior [Refira o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "A instituição oferece as condições necessárias e suficientes para obter os melhores resultados desportivos?"]], como já constatamos anteriormente.

As categorias criadas foram:

- **Apoio institucional:**

"Deveria haver um apoio mais afincado para o desporto. Mas isto é um problema tanto a nível institucional como nacional"

"A instituição incentiva a prática de desporto aos seus militares, mas não lhes dá condições para o fazer. Quer isto dizer que, não existem meios para a prática de desporto com algum nível de qualidade"

- **Autorização das chefias:**

"A prática de desporto, nem sempre é bem vista e bem aceite por parte das chefias"

"Questão cultural: nem sempre é entendido pelas chefias que a prática desportiva deve ser considerada um ato de serviço e, como tal, realizada no horário normal de trabalho, tendo em vista garantir a adequada preparação física do militar.

Muitas vezes sente-se o contrário, especialmente quando há grande falta de recursos humanos"

- **Cultura desportiva:**

"A instituição oferece as condições, contudo não pratica a cultura desportiva, nem estimula a preparação física dos militares"

"O desporto não é bem aceite. Condições existem, mas não há é autorização para praticar desporto!!!"

- **Equipas técnicas/accompanhamento técnico:**

"Ausência de um acompanhamento aos atletas"

"Embora exista o espaço físico para desenvolver várias atividades físicas, na maioria dos casos se não em todos, os resultados só depende de um esforço individual e pessoal, sem apoio, reconhecimento e acompanhamento da própria organização"

- **Infraestruturas:**

"Não existem instalações adequadas e acessíveis, nomeadamente em horários fora das horas de serviço, para a prática regular e continua de atividade física, nomeadamente, balneários"

"As infraestruturas e condições de treino são adequadas à prática desportiva"

- **Carga laboral:**

"Falta de horas para a prática de Desporto. Por vezes, é dada muito mais importância ao serviço e menos ao desporto. Ou seja o desporto não é visto pelo Comando como serviço"

"As necessidades e obrigações de serviço tornam geralmente difícil a prática de desporto sem prejuízo para a vida familiar e pessoal do praticante, apesar de trazer benefícios para o serviço e instituição militar"

"Boas instalações desportivas e disponibilidade de tempo para a prática de desporto, exceto para o pessoal embarcado"

- **Investimento:**

"Não existe um investimento real para a optimização de resultados"

"Deveria ser feito um maior investimento na área do desporto"

"Muitos dos materiais estão obsoletos ou danificados"

"Não há investimento em material"

- **Divulgação:**

" Os eventos organizados internamente são pouco difundidos. A participação com vista ao apuramento para outras provas é diminuto"

"Existem espaços adequados para a prática do desporto, com o apoio de pessoal qualificado e com dinamismo na divulgação das atividades desportivas"

- **Horário:**

" Os horários de serviço não permitem a prática desportiva e quem tenta reservar algum tempo para o desporto é, normalmente, mal visto pelos seus superiores"

"Tem boas instalações, contudo necessita de aumentar o horário de funcionamento"

- **Localização:**

"A concentração de infraestruturas na margem sul tendencialmente provoca o afastamento de uma modalidade significativa para a Marinha que se prende com a adaptação ao meio aquático/natação"

- **Oferta das condições necessárias e suficientes para obtenção dos melhores resultados desportivos:**

" As infraestruturas são totalmente adequadas"

" A minha unidade proporciona-me condições para a prática desportiva..."

"A Marinha tem boas condições para a prática de desporto e incentiva dentro das possibilidades, dispondo de bons profissionais"

"Existem boas infraestruturas e pessoal qualificado para apoiar e motivar. A maioria das unidades e dos serviços é que não disponibilizam tempo para a prática desportiva ou para treinos"

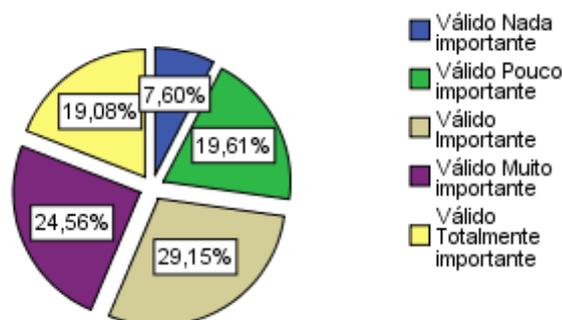
A Tabela 32 procura dar resposta à pergunta 8, (Avalie o grau de importância que o Desporto Militar tem para a sua instituição) e à PD4.

Tabela 32  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 9**

Entidade/grupo		Grau de importância					Total
		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante	
Exército	Contagem	1	3	10	14	16	44
	% do	0,20%	0,50%	1,80%	2,50%	2,80%	7,80%
	Total						
GNR	Contagem	2	10	20	15	21	68
	% do	0,40%	1,80%	3,50%	2,70%	3,70%	12%
	Total						
Grupo F	Contagem	0	0	8	6	0	14
	% do	0%	0%	1,40%	1,10%	0%	2,50%
	Total						
Marinha	Contagem	37	90	118	77	63	385
	% do	6,50%	15,90%	20,80%	13,60%	11,10%	68%
	Total						
PSP	Contagem	3	8	9	27	8	55
	% do	0,50%	1,40%	1,60%	4,80%	1,40%	9,70%
	Total						
<b>Total</b>	Contagem	43	111	165	139	108	566
	% do	7,60%	19,60%	29,20%	24,60%	19,10%	100%
	Total						

A Tabela 32 evidencia os níveis de importância que o Desporto Militar têm para cada instituição ou grupo, de acordo com a opinião do militar afiliado à mesma. Para além disso também nos possibilita analisar a relevância do Desporto Militar para as

diferentes Forças. Mais uma vez procurámos verificar qual a entidade ou grupo com maior relevância em cada categoria. No caso da categoria "nada importante" e "pouco importante" foi a Marinha que apresentou o maior número de respostas com 6,50% e 15,90% respetivamente, com cerca de 9,60% na primeira categoria e 23,40% na segunda, sendo a entidade com maior relevância em ambas as categorias. A categoria "importante" que definimos como neutra, foi aquela com o maior número de respostas (165) que corresponde a 29,20% do total de respostas, sendo o grupo F o que apresentou maior relevância na categoria, com cerca de 57,10%. No grau de importância "muito importante" foi a PSP quem apresentou maior relevância com 49,10% e por fim, na "totalmente importante" foi a entidade do Exército com cerca de 36,4%. Segundo a amostra, as Forças Armadas foram a Força que demonstrou o maior grau de importância na primeira, segunda, terceira e quinta categoria e as Forças de Segurança apresentaram o maior grau de importância na quarta categoria.



**Figura 19. QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 9**

A Figura 19 permite-nos verificar que 29,20% dos inquiridos, definiram como "importante" a importância do Desporto Militar para a sua instituição ou grupo. Não contando com a categoria neutra, verificamos que a maioria dos inquiridos, cerca de 43,70%, são da opinião que o desporto tem um papel importante para a sua instituição ou grupo, contra os 27,20% das categorias negativas "nada importante" e "pouco importante". Segundo a opinião dos inquiridos, o desporto é no mínimo importante para as instituições militares ou para o grupo F.

Aos inquiridos foi-lhes pedido para justificar a resposta à anterior pergunta [Avalie o grau de importância que o Desporto Militar tem para a sua instituição] e assim responder à pergunta 10. As inúmeras respostas foram positivas, ou seja, os inquiridos acham que o Desporto Militar tem relevância na sua instituição. Mediante a análise de respostas, verificamos a afirmação anterior, nomeadamente a nível de bem-estar e qualidade de vida, sendo este um dos principais motivos da sua participação. Podemos comprovar esta análise com os seguintes excertos:

"Corpo são, mente sã. Abaixo o sedentarismo"

"Mens sana in corpore sano". Esta antiga citação diz tudo da necessidade/utilidade do desporto na edificação e manutenção de um corpo e, por inerência, uma mente sã"

"O Desporto é importante a todos os níveis"

"Com a prática do desporto, os militares sentir-se iam melhor, e com a auto estima mais elevada"

"O desporto traz muitas vantagens, quer pessoais, quer organizacionais. Os militares que praticam desporto têm muito mais rendimento no trabalho, são muito mais produtivos do que aqueles que não o fazem"

"O desporto faz parte da condição do militar e não é por mero acaso que o militar deve encontrar-se bem preparado fisicamente. Por consequência é uma pessoa mais capaz, não só fisicamente, mas também psicologicamente. Nesta medida, e por conseguinte, haverá melhores profissionais no desempenho das suas funções"

"São efetuados testes físicos periódicos. A prática desportiva é encorajada. São disponibilizadas instalações e pessoal especializado para a prática do desporto"

"Faz parte da condição de qualquer militar a condição física. O Desporto Militar é uma forma não só de se atingir essa condição física, mas também de criar um espírito de competição e confraternização nos diferentes ramos"

No entanto, foram dadas algumas respostas negativas que passamos a citar:

"Na Marinha não existe, nem nunca existiu, o estatuto de atleta de alto rendimento, como existe noutras instituições militares"

"Apesar de existir algum incentivo por parte da minha instituição para a prática de desporto, até porque existem provas de aptidão físicas anuais, esta não apoia e destaca os militares que levam a sério o desporto, e que inclusive representam a marinha. Ao contrário de outros países..."

"Pouca aposta nas tendências e no que verdadeiramente cativa as pessoas interessadas em praticar desporto"

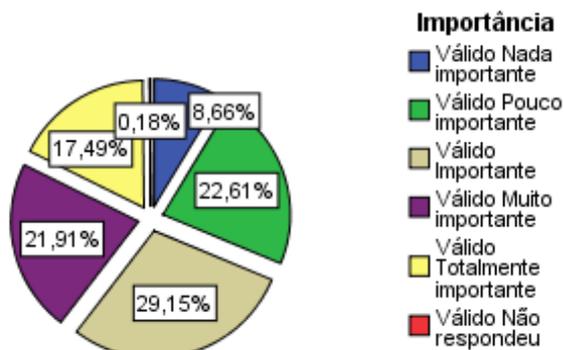
Existiram também muitos inquiridos que preferiram não transmitir a sua opinião.

A Tabela 33 apresenta os dados obtidos com a pergunta 9, (Avalie a importância que o Desporto Militar tem para a sociedade portuguesa) e a PD5.

Tabela 33  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 11**

Entidade/grupo		Importância						Total
		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante	Não respondeu	
Exército	Contagem	0	4	9	15	16	0	44
	% do	0%	0,70%	1,60%	2,70%	2,80%	0%	7,80%
	Total							
GNR	Contagem	9	21	17	10	10	1	68
	% do	1,60%	3,70%	3%	1,80%	1,80%	0,20%	12%
	Total							
Grupo F	Contagem	0	4	6	4	0	0	14
	% do	0%	0,70%	1,10%	0,70%	0%	0%	2,50%
	Total							
Marinha	Contagem	37	91	121	73	63	0	385
	% do	6,50%	16,10%	21,40%	12,90%	11,10%	0%	68%
	Total							
PSP	Contagem	3	8	12	22	10	0	55
	% do	0,50%	1,40%	2,10%	3,90%	1,80%	0%	9,70%
	Total							
<b>Total</b>	Contagem	49	128	165	124	99	1	566
	% do	8,70%	22,60%	29,20%	21,90%	17,50%	0,20%	100%
	Total							

A Tabela 33 demonstra os níveis de importância que o Desporto Militar tem para a sociedade portuguesa, segundo a opinião dos indivíduos das demais instituições ou grupo a que estão afiliados. Apenas um dos inquiridos não respondeu a esta pergunta. Nas categorias "nada importante" e "pouco importante" foi a GNR quem representou uma maior relevância com 13,20% e 30,90%. Foi o grupo F que prestou maior relevância na categoria neutra "importante", a PSP na categoria "muito importante" com 40% e por fim, o Exército com 36,40% na última categoria "totalmente importante".



**Figura 20. QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 11**

Segundo a Figura 20, podemos verificar que na opinião de 223 dos inquiridos, o Desporto Militar, representa 39,40% de um grau de importância positiva. Ainda assim cerca de 31,30% consideram o desporto com um grau de importância negativa. Assim podemos afirmar que segundo a opinião da maioria dos inquiridos, o Desporto Militar tem um grau de importância positivo.

As respostas às perguntas 12 e 13 (Enquanto atleta militar, indique as tipologias de Pontos Fortes do Desporto Militar em Portugal; Enquanto atleta militar, indique as tipologias de Pontos Fracos do Desporto Militar em Portugal) permitem-nos avaliar as opiniões dos inquiridos, responder à PD6 e ainda auxiliar-nos no preenchimento da análise SWOT.

Assim seguem a Tabela 34 e a Tabela 35, que representam os pontos fortes e os fracos, respetivamente.

Tabela 34  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 12**

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
<b>Pontos</b>	Planeamento	176	11,10%	31,10%
<b>Fortes</b>	Organização	241	15,20%	42,60%
	Liderança	113	7,10%	20%
	Controlo	95	6%	16,80%
	Divulgação	123	7,80%	21,70%
	Recursos Materiais (infraestruturas e apetrechamento)	103	6,50%	18,20%
	Recursos Humanos	174	11%	30,70%
	Recursos Financeiros	18	1,10%	3,20%
	Recursos Tecnológicos	13	0,80%	2,30%
	Recursos Informacionais/comunicacionais	24	1,50%	4,20%
	Número de Praticantes	99	6,30%	17,50%
	Preparação dos Praticantes (boas condições de treino e competição)	85	5,40%	15%
	Qualidade dos Praticantes	206	13%	36,40%
	Outra	17	1,10%	3%
	Não respondeu	96	6,10%	17%
<b>Total</b>			100%	

Tabela 35  
**QUESTIONÁRIO: PERGUNTA 13**

		Respostas		Percentagem
		N	Percentagem	de casos
<b>Pontos</b>	Planeamento	125	7%	22,10%
<b>Fracos</b>	Organização	96	5,40%	17%
	Liderança	52	2,90%	9,20%
	Controlo	58	3,30%	10,20%
	Divulgação	150	8,40%	26,50%
	Recursos Materiais (infraestruturas e apetrechamento)	181	10,20%	32%
	Recursos Humanos	104	5,90%	18,40%
	Recursos Financeiros	285	16%	50,40%
	Recursos Tecnológicos	146	8,20%	25,80%
	Recursos Informacionais/comunicacionais	85	4,80%	15%
	Número de Praticantes	173	9,70%	30,60%
	Preparação dos Praticantes (boas condições de treino e competição)	183	10,30%	32,30%
	Qualidade dos Praticantes	25	1,40%	4,40%
	Outra	25	1,40%	4,40%
	Não respondeu	89	5%	15,70%
	<b>Total</b>		1777	100%

Os pontos fortes mais identificados pelos inquiridos foram: organização, qualidade dos praticantes e planeamento.

Não responderam a esta pergunta 12 cerca de 96 indivíduos, ou seja, 17% dos inquiridos não identificaram pontos fortes. Outros 3% identificaram outros pontos fortes como: espírito competitivo dos atletas, espírito de missão, entrega total dos organizadores e participantes, locais das competições, desconhecimento do desporto militar, preparação dos militares através do desporto que permitem o desenvolvimento

das suas capacidades e valências para o desempenho das suas tarefas diárias ou não existe Desporto Militar.

Os pontos fracos mais identificados pelos inquiridos foram: recursos materiais, recursos financeiros e preparação dos praticantes.

Não responderam à pergunta 13 cerca de 89 indivíduos, ou seja, 15,70% dos inquiridos não identificaram pontos fracos. Outros 4,40% dos inquiridos identificaram outros pontos fortes como: falta de critérios definidos para representar Portugal no CISM na orientação, falta de apoio em certas modalidades, desconhecimento, falta de autorização e de apoio dos superiores para a prática de desporto, cultura desportiva de base e falta de apoio do CISM.

Fazendo uma comparação com os dados analisados por Frazão (2015) referentes aos pontos fortes e fracos identificados pelos gestores desportivos temos a Tabela 36:

Tabela 36  
**COMPARAÇÃO**

<b>DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL</b>			
<b>Frazão (2015)</b>		<b>Pesquisa atual</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
- Recursos materiais - Organização - Recursos humanos - Qualidade dos praticantes	- Divulgação - Recursos financeiros - Recursos tecnológicos - Recursos informacionais - Preparação dos praticantes - Número de praticantes	- Planeamento - Organização - Recursos humanos - Qualidade dos praticantes	- Divulgação - Recursos financeiros - Recursos tecnológicos - Preparação dos praticantes - Número de praticantes - Recursos materiais

Passados 3 anos da pesquisa de Frazão (2015) para a atual pesquisa direcionada para os participantes, ou seja, para o atleta militar, podemos verificar que quase não existem alterações. Nos pontos fortes, mantêm-se a organização, os recursos humanos e a qualidade dos praticantes, e surge o planeamento em detrimento dos recursos materiais, que aparecem como um dos pontos fracos identificados pelos inquiridos. Podemos considerar que a grande diferença para 2015 são claramente os recursos materiais, que surgem na opinião de quem lida diretamente com o desporto militar como um dos pontos fracos, o que nos permite uma informação mais aproximada com a realidade em que os atletas estão envolvidos, ao contrário dos próprios gestores que lidam com outras valências.

Em resposta à pergunta 14 (Na sua perspetiva, como antevê o Desporto Militar em 2020 em Portugal?) e à PD7, conseguimos antever determinadas ações futuras, neste caso acerca do Desporto Militar e claro, segundo as opiniões dos inquiridos. Foi utilizada uma escala de Likert com uma escala de 1 a 5, em que 1 é "improvável", 2 "pouco provável", 3 "provável", 4 "muito provável" e 5 "certo". Seguem-se as seguintes tabelas:

Tabela 37  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.1**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	94	16,60	16,60	16,60
Pouco provável	184	32,50	32,50	49,10
Provável	168	29,70	29,70	78,80
Muito provável	98	17,30	17,30	96,10
Certo	20	3,50	3,50	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

Como podemos verificar, de acordo com a Tabela 37, apenas 3,50% considerou como “Certo” a promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança na sociedade portuguesa através do Desporto Militar, o que equivale a apenas 20 indivíduos dos 566 inquiridos. Cerca de 16,60% classificou como “Improvável”, 29,70% como “Muito provável” e 0,40% não respondeu. Segundo a Tabela 43 podemos verificar que na opinião de 184 dos inquiridos que representam cerca de 32,50%, esta hipótese é “pouco provável” de acontecer, tornando esta categoria a mais representada.

Tabela 38  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.2**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	176	31,10	31,10	31,10
Pouco provável	183	32,30	32,30	63,40
Provável	113	20	20	83,40
Muito provável	73	12,90	12,90	96,30
Certo	19	3,40	3,40	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

A Tabela 38 revela que na opinião de 183 dos inquiridos que representam cerca de 32,30% da amostra, é "Pouco provável" que venha a existir um estatuto específico para os atletas militares, sendo esta categoria aquela que maior percentagem tem. Cerca de 31,10% acham mesmo "Improvável" acontecer, 20% são da opinião que é "Provável" que aconteça, 12,90% consideram ser "Muito provável" de acontecer e 3,40% consideram "Certo" vir a existir tal estatuto.

Tabela 39  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.3**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	161	28,40	28,40	28,40
Pouco provável	180	31,80	31,80	60,20
Provável	129	22,80	22,80	83
Muito provável	69	12,20	12,20	95,20
Certo	25	4,40	4,40	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

Como podemos verificar na Tabela 39, 31,80% dos inquiridos atribuíram a maior percentagem na categoria de "Pouco provável" na medida em que as Forças Armadas e as Forças de Segurança recebam nos seus quadros atletas de alto rendimento de forma a continuarem o seu percurso desportivo. Na opinião de 28,40% dos inquiridos é "Improvável" a inclusão de atletas de alto rendimento nos quadros das FA e FSeg, 22,80% considera "Provável", 12,20% tem a opinião que é muito provável e 4,40% dos inquiridos considera como "Certo".

Tabela 40  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.4**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	80	14,10	14,10	14,10
Pouco provável	170	30	30	44,20
Provável	177	31,30	31,30	75,40
Muito provável	89	15,70	15,70	91,20
Certo	48	8,50	8,50	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

Segundo a opinião de cerca de 31,30% dos inquiridos, destaca-se a categoria "Provável" como a mais representada, como podemos verificar na Tabela 40. A categoria "Improvável" é representada por cerca de 14,10% dos inquiridos, 30% é da opinião que é "Pouco provável", 15,70% considera "Muito provável" acontecer e 8,50% considera como "Certo", representando a categoria menos assinalada.

Tabela 41  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.5**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	104	18,40	18,40	18,40
Pouco provável	180	31,80	31,80	50,20
Provável	167	29,50	29,50	79,70
Muito provável	78	13,80	13,80	93,50
Certo	34	6	6	99,50
Não respondeu	3	,50	,50	100
Total	566	100	100	

Segundo a Tabela 41, na opinião dos inquiridos é “Pouco provável” que seja criada uma equipa técnica capaz de desenvolver um projeto a longo prazo para obtenção de resultados, sendo esta a categoria mais representada. Cerca de 18,40% dos atletas classificam como “Improvável”, 29,50% considera “Provável”, 13,80% é da opinião que é “Muito provável” e a categoria “Certo” aquela que menos percentagem de respostas obteve com cerca de 6%.

Tabela 42  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.6**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	97	17,10	17,10	17,10
Pouco provável	176	31,10	31,10	48,20
Provável	156	27,60	27,60	75,80
Muito provável	90	15,90	15,90	91,70
Certo	45	8,0	8	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

De acordo com a Tabela 42, foi a categoria "Pouco provável" a mais assinalada pelos inquiridos, tendo sido representada por cerca de 31,10%. A categoria "Certo" é a menos representada com cerca de 8%, seguida pelos 15,90% da categoria "Muito provável", 17,10% da categoria "Improvável" e por fim os cerca de 27,60% que são da opinião que é "Provável" que o Desporto Militar possa vir a contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional.

Tabela 43  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.7**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	190	33,60	33,60	33,60
Pouco provável	183	32,30	32,30	65,90
Provável	98	17,30	17,30	83,20
Muito provável	52	9,20	9,20	92,40
Certo	41	7,20	7,20	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

Como podemos verificar na Tabela 43, cerca de 33,60% dos inquiridos identificam como “Improvável” a hipótese de que seja criado um centro de estágio em comum às Forças, sendo esta a categoria mais representada. Para 32,30% dos inquiridos é “Pouco provável” esta hipótese, para 17,30% é “Provável”, para 9,20% “Muito provável” e por fim, cerca de 7,20% considera “Certo” esta criação.

Tabela 44  
**QUESTIONÁRIO - PERGUNTA 14.8**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Improvável	101	17,80	17,80	17,80
Pouco provável	173	30,60	30,60	48,40
Provável	177	31,30	31,30	79,70
Muito provável	70	12,40	12,40	92
Certo	43	7,60	7,60	99,60
Não respondeu	2	,40	,40	100
Total	566	100	100	

Por último temos a Tabela 44 que nos demonstra que na opinião de 31,30% dos inquiridos é "provável" a possibilidade de Portugal ter uma representação internacional digna. Surge a categoria "Pouco provável" bastante próxima com cerca de 30,60%, a categoria "Improvável" com 17,80%, "Muito provável" com 12,40% e "Certo" como a categoria menos representa com cerca de 7,60%.

Neste conjunto, verificam-se as opiniões dos inquiridos e portanto as seguintes possibilidades de evolução: "Contribuição do Desporto Militar para o desenvolvimento do desporto nacional" com cerca de 24,90% de respostas positivas; "Utilização dos atletas militares como promoção das Forças" com aproximadamente 24,20% de respostas positivas; a "Promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança através do Desporto Militar na sociedade Portuguesa" com 20,80% de respostas positivas e por último, a "Participação nos jogos mundiais (CISM) de uma comitiva portuguesa que permita uma representação digna" com 20%.

Deste modo, foi possível conhecer opinião dos inquiridos em relação ao futuro a curto prazo do Desporto Militar e perceber de que modo essas estimativas são ou não

agradáveis. Como constatado, a opinião dos inquiridos foi, no geral, negativa perante as demais possibilidades de evolução.

Embora a amostra utilizada corresponda a um universo com números bastante superiores, foi possível chegar a uma lista de cenários prováveis. Contando que as hipóteses registadas não se encontrem no mesmo número, procurámos comparar a lista de cenários mais provável registada por Frazão (2015) e verificar se existem ou não semelhanças entre a opinião dos gestores desportivos militares e dos próprios atletas. Desta feita, foram organizadas da mesma forma as possibilidades de ocorrências nas componentes: recursos organizativos, recursos humanos e infraestruturas/equipamentos e resultados diretos e indiretos do Desporto Militar. Assim, foram comparadas as maiores percentagens de resposta de cada hipótese deste estudo com as percentagens de resposta de cada hipótese registadas por Frazão (2015), como regista a Tabela 45.

Tabela 45  
**COMPARAÇÃO DE OPINIÕES**

	Opinião dos gestores desportivos registada por Frazão (2015)	Comparação das hipóteses mais prováveis	Opinião dos inquiridos neste estudo
<b>Componentes</b>	Hipóteses mais prováveis	Hipóteses mais prováveis	Hipóteses mais prováveis
<b>Recursos Organizativos</b>	H5	Com semelhanças à H6 proposta por Frazão (2015)	Contribuição do Desporto Militar para o desenvolvimento do desporto nacional
<b>Recursos humanos e infraestruturas/equipamentos</b>	H7	-	
<b>Resultados (in)diretos do Desporto Militar</b>	H1	Com semelhanças à H1 proposta por Frazão (2015)  Com semelhanças à H4 proposta por Frazão (2015)  H4	Promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança através do Desporto Militar na sociedade Portuguesa  Utilização dos atletas militares como promoção das Forças

As maiores possibilidades deste estudo são, segundo a Tabela 45, semelhantes às hipóteses H1, H4 e H6, descritas por Frazão (2015) como "promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança através do Desporto Militar na sociedade civil", "utilização dos desportistas militares como promoção das Forças" e "Criação de um equipa de investigadores, que coloque as Forças Armadas e Forças de Segurança no

caminho da investigação desportiva, contribuindo com a informação para o desenvolvimento do Desporto Nacional". Com a tabela apresentada conseguimos afirmar que existem semelhanças entre a opinião dos inquiridos e a opinião dos gestores desportivos registada por Frazão (2015) e que embora tenham papéis diferentes neste subsistema do Desporto Militar, a visão futura de ambos demonstra apenas diferença na inclusão da possibilidade de os atletas militares serem utilizados como promoção das Forças.

#### **4. Verificação das hipóteses de estudo**

De seguida serão exploradas as hipóteses com o intuito de se verificar a veracidade das mesmas:

Relativamente à H1 [Existem diferentes níveis de participação e representatividade por parte dos atletas militares] podemos corroborá-la da seguinte forma: com a análise à pergunta 5 do questionário, procedeu-se à verificação dos diferentes níveis de participação e representatividade dos inquiridos e percebemos que os inquiridos participam nas demais competições desportivas nacionais militares, mas também a nível internacional. Constatou-se que maior parte dos indivíduos tem a sua participação em provas nacionais, mais concretamente nos torneios internos e nos campeonatos nacionais referentes à força. Conclui-se que a amostra inquirida é mais desenvolvida nacionalmente que internacionalmente e que estes são níveis distintos, pois a representação internacional dos inquiridos representa níveis baixos. Ainda podemos constatar que a modalidade mais praticada é o atletismo, seguido da corrida de estrada e natação.

Podemos corroborar a H2 [Os atletas militares procuram participar no Desporto Militar com o intuito de prepararem-se fisicamente e garantirem qualidade de vida] com a resposta à pergunta 6 do questionário, onde os inquiridos identificam a "preparação

física" e o "bem-estar e qualidade de vida" como os principais motivos de participação de Desporto Militar.

Como nos demonstram os resultados obtidos, a opinião dos inquiridos é positiva relativamente à possibilidade de desenvolvimento do desporto nacional através do Desporto Militar. Tendo em conta o número de respostas e que a Marinha foi a entidade mais representada neste inquérito, podemos constatar que contribuíram para um possível desenvolvimento do Desporto Militar, na mesma medida que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, que procura fornecer um conteúdo desportivo informativo para os demais envolvidos. Assim podemos afirmar a H3 [A Marinha é o Ramo que mais contribui no desenvolvimento do Desporto Militar].

Na H4 [O Desporto Militar é fundamental para a sociedade portuguesa], verificámos que esta foi comprovada quando analisada a pergunta 9, onde constatamos um grau de importância positiva de cerca de 39,40%.

Relativamente à H5 [Os militares identificam o Desporto Militar como uma estrutura adequada para a prática desportiva], constatámos não se verificar quando analisámos que as instituições militares não oferecem as melhores condições para a prática desportiva de uma maneira geral e ainda devido aos pontos fracos identificados como os recursos materiais, recursos financeiros e a preparação dos praticantes.

Por último temos a H6 [De acordo com os militares atletas, o futuro de curto prazo do Desporto Militar é globalmente animador], que não é comprovada pela análise dos dados, uma vez que a opinião geral do inquirido não é de confiança. Embora conte com algumas possibilidades não se pode constatar esta hipótese pois as categorias negativas são superiores às positivas.

## 5. Análise SWOT

Tabela 46  
**ANÁLISE SWOT**

Matriz SWOT	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planeamento</li><li>• Organização</li><li>• Recursos humanos</li><li>• Qualidade dos praticantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgação</li><li>• Recursos financeiros</li><li>• Recursos tecnológicos</li><li>• Preparação dos praticantes</li><li>• Número de praticantes</li><li>• Recursos materiais</li></ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>• Existir um interesse desportivo comum entre os militares e a sociedade</li><li>• Protocolos de colaboração desportivos</li><li>• Atração de atletas, equipas nacionais e da população em geral na prática de modalidades tipicamente militares</li><li>• Novos projetos desportivos</li><li>• Ideias inovadores no meio</li><li>• Criação de um estatuto de atleta de alta competição</li><li>• Solidariedade interinstitucional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Restrição de mecanismos existentes para o treino do pessoal</li><li>• Falta de apoio das instituições</li><li>• Falta de reconhecimento</li><li>• Carência de infraestruturas desportivas</li><li>• Necessidade de requalificação de algumas infraestruturas, equipamentos e materiais desportivos</li><li>• Fraca representação da comitiva portuguesa no CISM</li><li>• Reestruturação da CEFDM</li></ul>

## 6. Conclusões

O número de praticantes de Desporto Militar em Portugal, tem diminuído ano após ano, em algumas das instituições referentes no estudo.

Embora os dados relativos à Força Aérea sejam relativos a 2016 e portanto não sejam os mais atuais, ao analisarmos os restantes dados, podemos caracterizar a mais atual oferta desportiva do Desporto Militar em Portugal de ambas as forças (Forças Armadas e Forças de Segurança). Assim, podemos considerar a Marinha como a entidade que mais atletas alberga nos campeonatos militares nacionais. As modalidades individuais mais representadas nas Forças Armadas e Forças de Segurança são o cortamato, a orientação, o tiro e a corrida de estrada. Nas coletivas, embora em menor número, destacam-se o futsal, o voleibol e o voleibol-praia.

Relativamente às opiniões dos militares atletas sobre a prática desportiva, os resultados mostram-nos que os indivíduos que mais praticam Desporto Militar têm idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos e que existe uma maior afluência do sexo masculino. Como era esperado, conseguimos verificar algumas semelhanças com as modalidades individuais mais representadas em ambas as forças: o atletismo, a corrida de estrada e a orientação. No que toca às modalidades coletivas, confirma-se uma maior percentagem de participação no futsal e neste caso, também no futebol. No entanto, os resultados apresentados revelam-nos uma percentagem bastante alta, mas descurada, de inquiridos que não pratica qualquer modalidade, contrastando com a necessidade destes estarem aptos, neste caso fisicamente, para o serviço. A grande maioria participou apenas em torneios internos ou referentes à sua própria força, embora haja um número significativo de inquiridos que já participaram nos mais variados campeonatos nacionais militares.

As principais fontes de motivação dos militares quando participam no Desporto Militar são a preparação física, a diversão e o bem-estar e qualidade de vida, embora existam registos significativos da necessidade de competição. Ao analisarmos estes dados podemos verificar a diferença entre o número de inquiridos que não pratica qualquer modalidade e aqueles que não responderam a esta questão, revelando alguma contrariedade.

Os militares atletas que foram inquiridos não demonstraram estar muito satisfeitos com o subsistema Desporto Militar, uma vez que não demonstraram concordar com as condições que lhes são oferecidas para a prática desportiva. Após a análise da pergunta 7 e embora não perguntemos diretamente a satisfação, dá para tirarmos elações acerca da mesma, uma vez que 48,80% dos inquiridos (quase metade da amostra!) dão justificações negativas acerca desta pergunta.

Por sua vez, verificamos que as diferentes instituições contribuem e dão importância de diferentes maneiras perante este subsistema. De acordo com a opinião dos inquiridos, constatamos que é o Exército a entidade que mais dá importância ao Desporto Militar. Embora tenham sido das entidades com menos inquiridos, são os que demonstram uma maior relevância neste ponto em relação a todos os outros. Isto é, consoante o total dos inquiridos que responderam "totalmente importante", é o exército que apresenta o maior número com cerca de 37,40%. Posto isto e segundo este estudo, são as Forças Armadas a força que mais dá importância e contribui para o desenvolvimento do desporto, uma vez que é a Marinha a entidade com o maior número de inquiridos.

Os inquiridos indicam inúmeras dificuldades para a prática de Desporto Militar. São elas: a falta de apoio a nível nacional e institucional, a falta de incentivo e interesse por parte dos superiores hierárquicos, a falta de condições para a prática, a falta de cultura e rotina desportiva presente nas instituições, a falta de equipas e técnicos capazes de acompanhar os atletas, a falta de reconhecimento, o desinvestimento e/ou melhoramento do material, o excesso de carga laboral, o desinteresse em novas ou melhoramento das infraestruturas já existentes, a escassa divulgação dos eventos desportivos, a quase inexistência de protocolos desportivos com outras instituições e ainda a localização de algumas infraestruturas desportivas. No entanto, a sua maioria vê o desporto com um elevado grau de importância na sociedade portuguesa, o que nos indica que determinados investimentos e/ou melhorias devem ser feitos a diferentes níveis para que os militares atletas possam adquirir e/ou melhores hábitos desportivos adequados e suficientes, uma vez que é um pressuposto da sua atividade profissional.

Todavia, existe ainda uma grande percentagem de militares que, segundo o estudo, não praticam qualquer modalidade, não podendo nós saber com exatidão as suas razões.

Através da análise dos pontos fortes e dos pontos fracos, podemos fazer uma breve análise acerca do panorama do Desporto Militar. Posto isto, são apresentados os seguintes:

Pontos fortes: organização, qualidade dos praticantes e planeamento.

Pontos fracos: recursos materiais, recursos financeiros e preparação dos praticantes.

Em relação ao futuro do Desporto militar, a opinião dos inquiridos revela que existe é possível existir uma "contribuição do Desporto Militar para o desenvolvimento do desporto nacional", que exista uma "utilização dos atletas militares como promoção das Forças" e que haja a "promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança através do Desporto Militar na sociedade Portuguesa".

### **CAPÍTULO III - Considerações Finais**

#### **1. Recomendações, limitações e extensões**

Como já referido anteriormente, o levantamento dos dados foi a etapa mais difícil na prossecução deste estudo.

Sendo esta uma problemática que carece de informação, foi necessário contactar as mais diversas instituições relacionadas com o estudo. No entanto, foram várias as situações em que nos deparámos com um alargado tempo de espera na obtenção de determinados recursos necessários, devido às demais burocracias existentes no meio.

Esperamos que, com a apresentação dos resultados obtidos neste estudo, possam ser criadas oportunidades para uma maior abertura aos demais interessados no tema, permitindo otimizar e rentabilizar todas as potencialidades, não só do Desporto Militar,

mas de todo o meio envolvente. Posto isto, seria também interessante realizar mais estudos acerca desta temática.

Existe claramente a necessidade de melhorar a estratégia de divulgação do Desporto Militar, pois só assim permitirá adequar a oferta desportiva neste meio, uma vez que, e segundo os dados relativos ao estudo, a maioria dos militares não tem conhecimento dos eventos desenvolvidos por este subsistema. Sugerimos que esta divulgação seja feita tanto *in loco* ou através de qualquer outro tipo de *marketing*, permitindo aos demais envolvidos garantirem a sua presença nas instalações desportivas e nos eventos ou atividades desportivas das instituições militares. Para tal, é necessário que exista todo o tipo de apoio e autorização, seja esta a nível institucional ou nacional, pois este é um dos fatores mais assinalados pelos inquiridos. Isto só será possível após uma breve consciencialização por parte dos superiores hierárquicos, fazendo assim jus à cultura desportiva enraizada desde há muito neste meio.

Sendo a capacidade física um fator determinante para a entrada e na permanência neste meio, seria de esperar um número maior de praticantes. No entanto, os valores parecem baixar ano após ano. Embora exista uma atividade profissional para os militares e por vezes exista incompatibilidade, seria recomendável uma maior facilidade na dispensa de serviço, com o intuito de ser concebido o tempo suficiente para uma atividade regular e assim facilitar a participação neste subsistema. Cremos que fosse necessário a criação de outros períodos de carácter obrigatório para esta prática, pois existem muitos casos onde não existem condições para a prática de desporto, seja pela carga horária ou pelo empenhamento operacional que lhes é pedido.

Embora não tenha sido feito um levantamento propositado, foi possível determinar que existem bastantes infraestruturas limitadas, quer a nível de material, de funcionamento e em alguns casos, de localização. Muitas destas infraestruturas não têm condições ou mesmo qualidade e algumas não estão disponíveis para os demais envolvidos. Uma vez que este meio enfrenta alguma redução de pessoal e horários

pouco flexíveis, uma das soluções poderia passar pela contratação de civis especializados na gestão destas infraestruturas.

A opinião da maioria dos inquiridos é que, embora exista um período destinado à prática de desporto, este surge em horário laboral e geralmente, o serviço sobrepõe-se a essa prática. No caso de não existir esta tal sobreposição, muitas vezes o tempo que lhes é disponibilizado não é o suficiente. cremos que devia existir um estatuto ou qualquer outro tipo de privilégio para o militar, de forma a existir um maior reconhecimento. Isto iria permitir não só chamar mais atletas, mas também criar uma ainda maior dimensão organizacional. Era pertinente, quer para as Forças Armadas, quer para as Forças de Segurança a criação de uma espécie de centro de alto rendimento, mas para as instituições militares. Sendo possível, era estreitamente necessário criar as devidas estratégias e haver um constante controlo das mesmas.

Uma vez que faz parte da condição de qualquer militar manter a sua condição física e psíquica, achamos também necessário cultivar a camaradagem através do desporto. Por isso, achamos interessante criar um clube desportivo a partir das demais instituições. Para além de exponenciar as mais diversas relações interpessoais, permitiria uma vasta partilha de experiências e confraternização com as demais instituições e conseqüentemente uma possível melhoria na satisfação dos militares no seu quotidiano e um fantástico clima de competição.

Para extensão do estudo seria importante aprofundar ainda mais esta temática do Desporto Militar Nacional, com o intuito de nos aproximarmos dos atletas militares com maior experiência internacional, de modo a que estes nos possam transmitir todo o seu conhecimento e a forma como chegaram a um patamar tão elevado. Seria de outro modo importante analisar um outro país membro do CISM, para podermos fazer uma comparação com a situação atual portuguesa ou para tirar conclusões e ideias para possível melhoramento do nosso subsistema de Desporto Militar nacional. Para além disso, seria importante recolher os dados relativos aos materiais, apetrechamento e infraestruturas, de modo a entendermos quais as razões para uma diminuição neste

meio. A recolha destes dados seria de tal maneira importante de forma a renovar e a melhorar todo este subsistema.

#### **CAPÍTULO IV - Referências Bibliográficas**

Almeida, B., & Júnior, W. (2015). Das "origens" do esporte na Inglaterra aos Jogos Olímpicos idealizados por Coubertin: Um olhar da produção acadêmica em língua inglesa. *Revista da Educação Física*, 26(3), 495-504. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.26410>

Almeida, H. F. R., Almeida, D. C. M., & Gomes, A. C. (2000). Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. *Revista Treinamento Desportivo*, n(v), 40-52.

Araújo, C. (2015). *Motivação e Auto Determinação para a prática de atividade física em idosos* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80736/2/36737.pdf>

Beeler, N., Veenstra, J., Buller, J., Delves, K., Roos, L. & Wyss, T. (2017). A comparison of military-specific sensor-systems to estimate energy expenditure in soldiers. *CISM Sport Science Abstracts - Fitness and performance of military sports*. <http://www.milспорт.one/medias/fdvprfiles.php?d=ZmljaGllcnM=&f=Y2lzbV9zcG9ydF9zY2llbmNIX2Fic3RyYWN0X2JlZWxlcl8yMDE3LnBkZg==&s=e3f6ce0c7458410131761f683a9ff76a>

Biblioteca do Conhecimento Online. Disponível em: <https://www.b-on.pt/>

Cancellata, K. (2012). A defesa da prática esportiva como elemento de preparação dos militares por meio das publicações institucionais "Revista Marítima Brasileira e "Revista Militar". Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-RIO. Disponível em: [http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338498190\\_ARQUIVO\\_ANPUH2012\\_KarinaBarbosaCancellata.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338498190_ARQUIVO_ANPUH2012_KarinaBarbosaCancellata.pdf)

Cancellà, K. B. (2013). O Esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Capinussú, J. M. (2005). Atividade Física na Idade Média: Bravura e lealdade Acima de tudo. 131, 53-56

Carta Europeia do Desporto (1992). Disponível em: <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc120.pdf>

Cassundé, F., Moraes, A., Vasconcelos, A., Júnior, C., Souza, E., Pereira, R. & Alencar, R. (2015). Motivação e satisfação no trabalho da policia militar: um estudo de caso no sertão pernambucano. *Id on Line - Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 9(26), 152–164. <https://doi.org/10.14295/idonline.v9i26.333>

Coimbra, D. R., Gomes, S. S., Oliveira, H. Z., Rezende, R. A., Castro, D., Miranda, R., & Bara Filho, M. G. (2013). Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade*, 9(4), 64-72. [https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(4\).1179](https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(4).1179)

Comissão (2007), Livro Branco sobre o desporto. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias. ISBN 978-92-79-06562-0. Disponível em: <http://www.spef.pt/image-gallery/713981615085-Colgios-Treino-Desportivo-Docs-de-Referencia-Livro-Branco-sobre-o-Desporto.pdf>

Comissão de Desportos do Exército Brasileiro (2017). Acedido em fevereiro 6, 2018 em: <http://www.cde.eb.mil.br/historico>

Comité Olímpico de Portugal (2015). Valorizar e afirmar socialmente o desporto: Um desígnio nacional. Acedido em dezembro 20, 2017 em: <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/04/Documento-Orientador-do-COP-sobre-a-situa%C3%A7%C3%A3o-desportiva-Nacional-VF.pdf>

Conselho Europeu (1992). Carta europeia do desporto. 7ª Conferência dos Ministros europeus responsaveis pelo desporto, Rhodes.

Conselho Internacional de Desporto Militar (n.d.). Disponível em:  
<http://www.milспорт.one/>

Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "CISM History". Acedido em fevereiro 8, 2018 em: <http://www.milспорт.one/cism/cism-history>

Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "CISM Today". Acedido em fevereiro 11, 2018 em: <http://www.milспорт.one/cism/cism-today>

Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Media". Acedido em março 1, 2018 em: <http://www.milспорт.one/publications>

Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Members Nations". Acedido em fevereiro 15, 2018 em: <http://www.milспорт.one/cism/members-nations>

Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Vision and Mission". Acedido em fevereiro 15, 2018 em: <http://www.milспорт.one/cism/vision-and-mission>

Contramestre, J. (2018). Seminário Educação Física e Desporto nas Forças Armadas e forças de segurança: Uma perspetiva para a Educação Física e Desporto ao nível das Forças Armadas e forças de segurança. Auditório do Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval: Marinha Portuguesa.

Costa, M. (2012). Motivação e Satisfação na Força Aérea Portuguesa. Dissertação de mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 de setembro. Comissão de Educação Física e Desporto Militar. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/642909>

Decreto Regulamentar n.º 8/2015 de 31 de julho. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/69920320>

Decreto-Lei n.º 185/2014 - Lei Orgânica da Marinha. Acedido em fevereiro 19, 2018 em: <http://www.emgfa.pt/documents/s3649rxbw2g.pdf>

Decreto-Lei n.º 185/2014 de 29 de dezembro - Lei Orgânica da Marinha. Disponível em: <http://www.emgfa.pt/documents/s3649rxbwy2g.pdf>

Decreto-Lei n.º 186/2014 - Lei Orgânica do Exército. Acedido em fevereiro 19, 2018: <http://www.emgfa.pt/documents/ty6f1pbkjg3v.pdf>

Decreto-Lei n.º 187/2014 de 29 de dezembro - Lei Orgânica da Força Aérea. Disponível em: <http://www.emgfa.pt/documents/sy649j2v5p3q.pdf>

Decreto-Lei n.º 30/2017 de 22 de março - Aprova o Estatuto dos Militares da Guarda Nacional Republicana. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/106642828>

Decreto-Lei n.º 63/2007 de 6 de novembro - Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana. Disponível em <http://www.gnr.pt/legislacaoGNR/leiOrganica.pdf>

Decreto-Lei n.º 183/2014 de 29 de dezembro. Lei Orgânica do Ministério da Defesa Nacional.

Decreto-Lei n.º 186/2014 de 29 de dezembro - Lei Orgânica do Exército. Disponível em: <http://www.emgfa.pt/documents/ty6f1pbkjg3v.pdf>

Desporto e Forças Armadas. Desporto Militar no Brasil: <http://www.defesa.gov.br/noticias/23696-rio-2016-militares-conquistam-68-das-medalhas-brasileiras>

Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10. Disponível em: <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx#art79>

Diário de Notícias (2009). Acedido em janeiro, 17, 2018 em: <https://www.dn.pt/desporto/outras-modalidades/interior/hipismo-conquistou-primeira-medalha-para-portugal-em-1924-1395961.html>

Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional: Comissão de Educação Física e Desporto Militar (2017). "Anuário Atividades 2016". Disponível em: [http://www.dgrdn.pt/fls/gestao/dgrdn\\_cefdm\\_anuarioatividades\\_2016.pdf](http://www.dgrdn.pt/fls/gestao/dgrdn_cefdm_anuarioatividades_2016.pdf)

Domingos, N. (2014). Lutas pelo corpo desportivo: Educação física e futebol em Portugal durante o estado novo. *Revista Contemporânea de Educação*, 9(18), 21-41.

Exército Português (n.d). Acedido em fevereiro 19, 2018 em: <https://www.exercito.pt>

Farias, R. (2005). A evolução do esporte moderno e o desenvolvimento das categorias de formação do basquetebol masculino no estado de São Paulo: Análises Preliminares.

Força Aérea Portuguesa (n.d). Acedido em fevereiro 19, 2018 em: <https://www.emfa.pt/>

Frazão, P. (2015). **DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL:** Contributos para uma nova visão estratégica. Mestrado em Direção e Gestão Desportiva, Universidade de Évora, Portugal.

Freire, R., Lélis, F., Filho, J., Nepomuceno, M., & Silveira, M. (2014). Prática Regular de Atividade Física: Estudo de Base Populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Desporto* – 20(5) – Set/Out, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00345.pdf>

Giulianotti, R., & Armstrong, G. (2011). Sport, the military and peacemaking: History and possibilities. *Third World Quarterly*, 32(3), 379–394. <https://doi.org/10.1080/01436597.2011.573935>

Gomes, R. & Paiva, P. (2010). Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes. *Psico-USF*, 15(2) (Maio/Agosto 2010), 235-248. ISSN 1413-8271

Gomes, R., & Paiva, P. (2010). Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: Percepção de atletas novatos e experientes. *Psico-USF*, 15(2), 235-248. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11236/1/6-Lideran%C3%A7a-Gomes%20%26%20Paiva-Psico-USF.pdf>

Gonçalves, F. (2010). A Educação Física em Portugal: Contributo da obra pedagógica de Manuel Sérgio no âmbito do ensino da Educação Física no Ensino Básico, Secundário e Superior. Dissertação de mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Guarda Nacional Republicana (2016). "Plano de Atividades 2017". Acedido em fevereiro 20, 2018 em: <http://www.gnr.pt/InstrumentosGestao/2017/PA2017.pdf>

Instituto Português do Desporto e Juventude (2012). " O Desporto Militar como Fator de Desenvolvimento Desportivo". Acedido em 26 janeiro 2017 em: <http://www.idesporto.pt/noticia.aspx?id=395>

Junior, J., Vieira, L., Souza, E., & Vieira, J. (2011). Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipas de futsal adulto. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 13(2), 138–144. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2011v13n2p138>

Kyröläinen, H. & Urbancq, A. (2017). Featured Science Session 9 – CISM Sport Science Commission. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 20, 59-60. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.09.098>

Kyröläinen, H. (2017). Featured Science Session 9 – CISM Sport Science Commission. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 20, 59-60. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.09.097>

Lei n.º 30/2004, de 21 de julho - Lei de Bases do Desporto. Disponível em: [http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Lei\\_30\\_2004.pdf](http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Lei_30_2004.pdf)

Lei n.º 7/90, de 20 fevereiro. Regulamento Disciplinar da PSP. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/332906>

Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 de julho. Regulamento de Disciplina Militar. Disponível em: <http://www.emgfa.pt/documentos/mv7njr0kypt8.pdf>

Lei Orgânica n.º 5/2014 de 29 de agosto. Procede à primeira alteração à Lei de Defesa Nacional, aprovada pela Lei Orgânica n.º 1-B/2009, de 7 de julho. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/56384876>

Lei Orgânica n.º 6/2014 de 1 de setembro. Procede à primeira alteração à Lei Orgânica de Bases a Organização das Forças Armadas, aprovada pela Lei Orgânica n.º 1-A/2009, de 7 de julho. Disponível em: <http://www.emgfa.pt/documents/csb0fdq13mrt.pdf>

Lessa, F. (2008). Democracia e esportes em Atenas. *Synthesis*, 15, 59-75

Lino, A. (2014). As forças armadas e a segurança interna. Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Lombado, M. (2012). Evolutionary Psychology: On the Evolution of Sport. *www.epjournal.net* – 2012. 10(1): 1-28

Machado, R. (2006). Esporte e Religião no imaginário da Grécia Antiga. Universidade de São Paulo, Brasil.

Ferreira, M. & Najar, A. (2005). Programas e campanhas de promoção da atividade física. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(Supl.), 207-219. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000500022>

Marinha Portuguesa (2015). *Revista da Armada nº493*. Lisboa, Portugal. Acedido em fevereiro 19, 2018 em: [http://www.marinha.pt/Conteudos\\_Externos/RevistaArmada/\\_FlipVersion/2015/493/files/assets/common/downloads/page0024.pdf](http://www.marinha.pt/Conteudos_Externos/RevistaArmada/_FlipVersion/2015/493/files/assets/common/downloads/page0024.pdf)

Marinha Portuguesa (n.d). Acedido em fevereiro 19, 2018 em: <https://www.marinha.pt>

Marivoet, S. (2000). Práticas Desportivas na Sociedade Portuguesa (1988-1998). Atas do IV Congresso Português de Sociologia, Sociedade Portuguesa, Passados, Recentes e Futuros Próximos, Lisboa.

Marques, A. (2006). Espectáculo desportivo na sociedade globalizada. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*. 20 (5), 25- 28. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa.

Marques, B. (2012). O desporto de competição na guarda nacional republicana. Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada. Lisboa: Academia Militar.

Martinez, B. (2016). *Motivação para ser Militar: Ingresso na Academia da Força Aérea*. Sintra, Academia da Força Aérea

McComb, D. G. (2004). Sports in World History. *Studies in physical culture and tourism*, 14(2), 215-217.

Melo, V. A. (2010). Por uma história do conceito esporte. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, 32(1), 41-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n1/v32n1a04.pdf>

Ministério da Defesa Brasileiro (2016). "Rio 2016: Militares conquistam 68% das medalhas brasileiras". Acedido em fevereiro 6, 2018 em: <http://www.defesa.gov.br/noticias/23696-rio-2016-militares-conquistam-68-das-medalhas-brasileiras>

Ministério da Defesa Nacional (2017a) - Secretaria-geral do Ministério da Defesa Nacional. "Plano de atividades 2018". Acedido em fevereiro 16, 2018 em: <https://www.portugal.gov.pt/upload/ficheiros/i007100.pdf>

Ministério da Defesa Nacional (2017b) - Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional. "Plano de atividades 2018". Acedido em fevereiro 17, 2018 em: [http://www.dgprm.pt/fls/gestao/dgrdn\\_planoatividades\\_2018.pdf](http://www.dgprm.pt/fls/gestao/dgrdn_planoatividades_2018.pdf)

Ministério da Defesa Nacional (n.d). "Missão". Acedido em fevereiro 16, 2018 em: <https://www.defesa.pt/institucional/oministerio/Paginas/Missao.aspx>

Ministério da Defesa Nacional da República Popular da China (2011). "7th Military World Games to be held in Wuhan in 2019". Acedido em fevereiro 8, 2018 em: [http://eng.mod.gov.cn/news/2017-11/26/content\\_4798293.htm](http://eng.mod.gov.cn/news/2017-11/26/content_4798293.htm)

Minuzzi, T., Pandolfo, K., Azambuja, C., & Machado, R. (2015). Motivação de atletas escolares dos VII Jogos da Amizade: um estudo com o Colégio Militar de Santa Maria, RS. *Cinergis - Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul*, 16(2), 132-135.

Miranda, J. (2008). Percepções de motivação e empenho dos alunos da academia militar quanto à prática desportiva. Trabalho de Investigação Aplicada. Lisboa: Academia Militar.

Mostaro, F. (2012). Jogos Olímpicos de Berlim 1936: o uso do esporte para fins nada esportivos. *Logos: Comunicação e Entretenimento*, 19(1), 95-108.

Mota, C., Pereira, E. & Teixeira C. (2006). Práticas esportivas e o serviço militar. *Revista Mineira de Educação Física*, 14(1), 7-18.

Mota, J. (2001). Actividade Física e Lazer - contexto atuais e ideias futuras. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 124-129.

Neves, E. (2018). Explosive force production in military pentathlon athletes. *CISM Sport Science Abstracts - Fitness and performance of military sports*. <http://www.milспорт.one/medias/fdvprfiles.php?d=ZmljaGllcnM=&f=Y2lzbV9zcG9ydF9zY2llbmNlX2Fic3RyYWN0X25ldmVzXzIwMTgucGRm&s=f29db877cb89f712c755cb0f1b68633c>

Neves, J. (2009). Ler desportivamente Lenine - Para a história do comunismo e do desporto em Portugal. *Esporte e Sociedade*, ano 4, 11, 1-23.

Nindl, B. C., Scofield, D. E., Strohbach, C. A., Centi, A. J., Evans, R. K., Yanovich, R., & Moran, D. S. (2012). IGF-I, IGFBPS, and inflammatory cytokine responses during gender-integrated israeli army basic combat training. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 26 (SUPPL. 2). <https://doi.org/10.1519/JSC.0b013e31825d81ba>

Oliveira, M. (2010). Análise da motivação para praticantes de escalada esportiva *indoor* no município de Belo Horizonte - MG. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Pedro, J. (2004). Gestão da Educação Física Militar: Sua Importância para o Militar do Exército. Trabalho Individual de Longa Duração do IAEM 2002-2004. Lisboa: IAEM

Pereira, A. (2001). A Excelência Profissional em Educação Física e Desporto em Portugal: Perfil a partir de sete Histórias de Vida. Dissertação de doutoramento. Universidade do Porto, Portugal.

Pereira, A. (2016). Estudo do conflito trabalho-família entre os militares da Marinha Portuguesa: o caso da Esquadilha de Submarinos. Mestrado em Ciências Militares Navais. Lisboa, Escola Naval.

Polícia de Segurança Pública (2017). "Plano de atividades". Acedido em fevereiro 20, 2018 em: <http://www.psp.pt/Documentos%20Varios/2017%20-%20Plano%20de%20Atividades%20da%20PSP.pdf>

Polícia de Segurança Pública (n.d). "Quem somos". Acedido em fevereiro 20, 2018 em: <http://www.psp.pt/Pages/apsp/quemsomos.aspx?menu=1&submenu=1>

Proni, M. (2005). XXIII Simpósio Nacional de História - ANPUH. História do esporte: a contribuição de Richard Mandell (8). Londrina. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8619786-Historia-do-esporte-a-contribuicao-de-richard-mandell-marcelo-weishaupt-proni-unicamp.html>

Ramos, L. (2012). A Instituição Militar e o Poder Político. Trabalho de Investigação Individual do Curso de Promoção a Oficial General. Lisboa: Instituto de Estudos Superiores Militares

Regulamento das Competições Desportivas Militares Nacionais. Portaria n.º 260/98 (2.ª série), de 17 de Fevereiro de 1998, dos Ministérios da Defesa Nacional e da Administração Interna, publicada no DR, 2.ª série, n.º 53, de 04.03.98. Disponível em: [http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Portaria\\_260\\_1998.pdf](http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Portaria_260_1998.pdf)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002 de 28 de fevereiro. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/254790>

Rodrigues, E. (2016). Desporto e Formação Militar. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/esporte-e-forma%C3%A7%C3%A3o-militar-esley-rodrigues-mba-msc>

Rodrigues, N. (2012) Contributos da prática de atividade física no estilo de vida e no bem-estar psicológico: estudo com alunos do ensino superior da Universidade do Algarve. Mestrado Psicologia da Educação, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Rosa, C. (2009). A prática de exercício físico dos militares na situação de reserva da Força Aérea. Trabalho de Investigação do CPOS-FA 2008-2009. Lisboa: IESM.

Santos, A. (2004). Impacto da liderança, coesão e satisfação dos atletas no rendimento desportivo: estudo no voleibol de alta competição. Dissertação de mestrado em Psicologia, especialização em Psicologia Desportiva. Universidade do Minho, Portugal.

Santos, C. (2010). O Abandono nas Organizações Desportivas Satisfação e Esgotamento em Atletas de Kickboxing. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

Santos, J. A. (2015). A escola e o Desporto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 15(2), 96-103.

Serrado, R. (2014). Jogo e desporto no Portugal contemporâneo (1870-1910). *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*, 33, 219-251.

*The International Journal of the History of Sport* (2012). Sport, militarism and diplomacy: training bodies for China (1960–1966), *The International Journal of the History of Sport*, 29(1), 30-52, DOI: 10.1080/09523367.2012.634983

Vanmeerbeek, R. & Delheye, P. (2013). Military Sport in the Belgian Congo: From Physical Training and Leisure to Belgian-Congolese Records in Track and Field, 1945–1960, *The International Journal of the History of Sport*, 30(16), 1929-1946, DOI: 10.1080/09523367.2013.861127

Vasquez III, J. (2012). America and the Garrison Stadium: How the US Armed Forces Shaped College Football. *Armed Forces & Society*, 38(3) 353-372. DOI: 10.1177/0095327X11426255

Videira, A. I. S. (2008). A ESCALADA – UM DESPORTO E UM ESTILO DE VIDA. O caso do Encontro da Redinha e do 2.º Encontro de Escaladores do Caramulinho. Universidade de Coimbra, Portugal.

Williams, J. (2012). Sport and the Military: The British Armed Forces 1880–1960, *The International Journal of the History of Sport*, 29(11), 1634-1636, DOI: 10.1080/09523367.2012.714277

Young, M., Goslin, A., Potgieter, N., Nthangeni, S., & Modise, J. (2011). Sport and recreation participation preferences in the Botswana Defence Force. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance*, 17(3), 134–145. <https://doi.org/10.4314/ajpherd.v17i3.68082>

## APÊNDICES

### **DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL: Contributos para uma nova visão estratégica a partir das perceções dos atletas**

O presente questionário insere-se no âmbito da minha dissertação para o mestrado de Direção e Gestão Desportiva na Universidade de Évora, cujo tema é "Desporto Militar em Portugal: Contributos para uma nova visão estratégica a partir das perceções dos atletas" e destina-se a ser preenchido por militares de diferentes géneros e idades que representam determinada força (forças armadas ou forças de segurança) e ramos e que pratiquem as mais diversas modalidades dentro do Desporto Militar.

A finalidade deste questionário é conhecer as opiniões dos atletas militares sobre a prática desportiva deste subsistema (desporto militar), diagnosticar os motivos da sua participação e antecipar cenários de futuro para o Desporto Militar em Portugal.

A sua opinião é muito importante para o sucesso deste estudo! Por favor, responda de forma sincera e clara a todas as perguntas.

Asseguramos que as suas respostas serão tratadas de forma confidencial e anónima, pelo que os resultados não permitirão a identificação individual dos participantes.

Agradeço toda a sua disponibilidade e atenção demonstrada no preenchimento deste questionário! Em caso de dúvida, por favor, contacte-me pessoalmente, por e-mail ([goncaloamdiogo@hotmail.com](mailto:goncaloamdiogo@hotmail.com)) ou por telefone (963820792).

Obrigado!

- Gonçalo Diogo  
Aluno nº36641 Universidade de Évora

### **Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**



# UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#### 1. Sexo

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino  
 Feminino

#### 2. Idade

---

**3. Qual a entidade que representa?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Exército
- Marinha
- Força Aérea
- GNR
- PSP

**4. Qual (ou quais) modalidade(s) pratica no Desporto Militar?**

\_\_\_\_\_

**5. Em que tipo de competição já representou a entidade a que está filiado?**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Torneios Internos
- Torneios Abertos
- Campeonato Nacional referente à força
- Campeonato Nacional Militar
- Eventos do CISM
- Outra: \_\_\_\_\_

**6. Qual (ou quais) o(s) motivo(s) que o leva(m) a participar no Desporto Militar?**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Preparação física
- Visibilidade
- Representação pessoal
- Autoestima
- Competição
- Diversão
- Influências de outrem
- Interação social
- Bem-estar e qualidade de vida
- Cooperação
- Outra: \_\_\_\_\_

**7. Refira o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "A Instituição oferece as condições necessárias e suficientes para obter os melhores resultados desportivos?"**

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo em parte
- Não concordo nem discordo
- Concordo em parte
- Concordo totalmente

**8. Justifique a sua resposta:**

---

---

---

---

---

**9. Avalie o grau de importância que o Desporto Militar tem para a sua Instituição**

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**10. Justifique a sua resposta:**

---

---

---

---

---

**11. Avalie o grau de importância que o Desporto Militar tem para a Sociedade Portuguesa**

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**12. Enquanto atleta militar, indique as tipologias de Pontos Fortes do Desporto Militar em Portugal:**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Planeamento
- Organização
- Liderança
- Controlo
- Divulgação
- Recursos Materiais (infraestruturas e apetrechamento)
- Recursos Humanos
- Recursos Financeiros
- Recursos Tecnológicos
- Recursos Informacionais/comunicacionais
- Número de Praticantes
- Preparação dos Praticantes (boas condições de treino e competição)
- Qualidade dos Praticantes
- Outra: \_\_\_\_\_

**13. Enquanto atleta militar, indique as tipologias de Pontos Fracos do Desporto Militar em Portugal:**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Planeamento
- Organização
- Liderança
- Controlo
- Divulgação
- Recursos Materiais (infraestruturas e apetrechamento)
- Recursos Humanos
- Recursos Financeiros
- Recursos Tecnológicos
- Recursos Informacionais/comunicacionais
- Número de Praticantes
- Preparação dos Praticantes (boas condições de treino e competição)
- Qualidade dos Praticantes
- Outra: \_\_\_\_\_

14. Na sua perspetiva, como antevê o Desporto Militar em 2020 em Portugal? (1 = Improvável; 2 = Pouco provável; 3 = Provável; 4 = Muito provável e 5 = Certo)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança através do Desporto Militar na sociedade Portuguesa	<input type="radio"/>				
A existência de um estatuto específico para os atletas militares	<input type="radio"/>				
A possibilidade das Forças Armadas e Forças de Segurança, receberem atletas de alto rendimento nos seus quadros, possibilitando a continuação do seu percurso desportivo	<input type="radio"/>				
Utilização dos atletas militares como promoção das Forças	<input type="radio"/>				
Criação de uma equipa técnica, capaz de desenvolver um projeto a longo prazo para obtenção de resultados	<input type="radio"/>				
Contribuição do Desporto Militar para o desenvolvimento do desporto nacional	<input type="radio"/>				
Criação de um centro de estágio comum às Forças	<input type="radio"/>				
Participação nos Jogos Mundiais (CISM) de uma comitiva portuguesa que permita uma representação digna	<input type="radio"/>				